



Faltam **309** dias para os  
X JOGOS AFRICANOS

MAPUTO 2011



## Cancro da mama: a prevenção é o melhor remédio

SAÚDE e BEM-ESTAR 18

MULHER 24

**"Pergunta à Tina..." 50ª edição**

**Obrigada a todos os que têm apoiado e enviado as suas perguntas.**  
**TINA**



Onde encontrar o arroz de que o  
Governo baixou o preço?

ECONOMIA 13



*"Lula é um mentiroso e  
Dilma uma marioneta",  
Ferreira Gullar*

DESTAQUE 16/17

facebook

Jornal @Verdade Alcinda Abreu, Ministra para Acção da Coordenação Ambiental, garantiu esta quarta-feira no Parlamento moçambicano que a Mozal vai operar em regime de bypass e sem filtros durante o período que durarem as obras de melhoramento e reparação dos centros de tratamento de fumos

há 2 horas · Comentar · Gosto

Mandass Siteo gosta disto.



**Sandra Malaica Chongo**

Ouvi o discurso dela no Parlamento, a voz até tremia de tanto não ser convincente o que ela estava a dizer ... Tadinha da Ministra!

há 2 horas



**Jeremias Palalane**

Esperemto o mesmo num tema bomba..... da vontade de fazer nas calças.

há cerca de uma hora



**Eldson Mailene**

Malaica, a voz tremia por ela saber que a decisao dela era ma para o povo, mas pelos visto foi avante com a mesma. O tremer dela nao valeu nda. Este tipo de gente merece levar com um camiao xeio de merda na sala das casas deles para ver o q e bom.

há cerca de uma hora



**FALE CONNOSCO**

nº 82 11 15 / 84 15 152

Oi para todos os leitores! Só quero agradecer a "VODACOM" que tem nos impressionado com a importância de poupança de crédito, assim falamos bem com as pessoas que há muito não as viamos. Angl

Em primeiro lugar, saúdo todos os agentes do jornal @Verdade. Venho por este meio falar das entrevistas marcadas nos concursos nos vários sectores. As mesmas deviam ser feitas em duas fase: a primeira para todos e a segunda pode ser marcada para uma e única data para dar oportunidade aqueles que não fizeram na primeira fase por motivo de doença, infelicidade, etc, porque sob o meu ponto de vista há pessoas que não conseguem fazer por certas razões que não seja por falta de atenção. Anónimo

Aqui é o "Senhor António João Charles", um beirense. Amados irmãos, estou aqui em Maputo à procura do meu irmão "ALBERTINO JOÃO CHARLES" que esteve na tropa a bons anos atrás, e já é um desmobilizado. Ele vivia no Quartel General, era chefe de saúde, isso é o que ouviamos dizer. Que souber do seu paradeiro faça o favor de fazer chegar a mensagem: 823665387

Alô @Verdade, estamos mal em Matlamele não temos estrada nem a energia de Cahora Bassa. Afinal, para onde vamos. Anónimo

Desde o Bila, o Niquice, o Nkutumu-la e agora o Henrique Mandava que nunca mandou, são a cara do portador do diploma e não do conhecimento! Maldita Frelimo. Brainer

Iniciaram as obras na futura "Cidade da Matola". No entanto, circulam informações nos bastidores do CMC de Matola de que ainda não foi feito o estudo de Avaliação de Impacto Ambiental do projecto. Pergunto, será que já tem a licença de construção. É um assunto para ser esclarecido pelo jornal @Verdade. Paulo

Será que no país não existe nenhum instrumento legal que proíbe os mandatários do povo e seus familiares directos de criarem empresas de prestação serviço ao Estado? Zonda

Bom dia, @Verdade! Na minha zona em Matola há semanas atrás houve problemas com a energia, houve pessoas que se reuniram e foram a EDM reclamar e este disse que iria mandar um técnico, mas não chegamos a receber nenhuma visita da EDM. Obrigada! Jusefa

Oi, @Verdade, na Machava 15 quarterão 16, 17 e 18 e Nkomane é uma desgraça, não tem água e energia. Município tome nota. Anónimo



# Lutando pela igualdade

Sérgio Miguel dos Santos é um vencedor. Aos dois anos de idade perdeu a visão e foi submetido a uma operação que não resultou. Há onze anos foi estudar em Portugal onde se formou em sociologia. Hoje, sem o apoio de terceiros, ajuda outros portadores de deficiência visual.



Texto: Félix Filipe • Foto: Miguel Manguzeu

Quando o assunto é deficientes visuais, a ideia que vem à cabeça das pessoas é a de indivíduos de mãos estendidas para as pessoas que passam ao longo das avenidas, ou mesmo parados nos semáforos pedindo esmola. Mas Dos Santos é o exemplo de uma pessoa que não deixou que a cegueira limitasse os seus horizontes.

Licenciado em sociologia, ele dedica-se à luta pela igualdade em prol dos seus pares no nosso país. É especialista em educação pública, advocacia e lobbies, e ainda tem tempo para se entregar, de corpo e alma, à Associação dos Cegos e Amblíopes de Moçambique (ACAMO), onde é o responsável pela área de informática e advocacia. “Os cegos deviam ter facilidades de integração e inclusão na sociedade, bem como a igualdade de oportunidades no mercado de emprego”, diz. Mas a sua vida não se resume apenas a isso, aliás,

ainda há muito por contar.

Dos Santos passa o tempo a ensinar outros indivíduos que também têm problemas visuais. Alguns deles já sabem digitar e produzir documentos num computador, graças ao seu empenho e dedicação.

Mora a um pouco mais de 500 metros da associação. O trajecto de casa ao seu local de trabalho faz a pé e sem ajuda. A sua rotina diária é sempre a mesma. Quando chega ao seu escritório, começa por verificar e responder aos e-mails. Depois lê os jornais internacionais e a partir das 8 horas dedica-se à capacitação dos seus companheiros, actividade que se prolonga até perto das 15 horas.

Grças a um sintetizador de som de que as máquinas dispõem, Dos Santos consegue comunicar-se por e-mail e obter informações através

dos jornais. “Todos os computadores são acessíveis aos cegos”, comenta.

Numa agremiação com cerca de 15000 membros inscritos em todo o país e 350 na cidade de Maputo, Dos Santos contribui na capacitação de outros membros em matéria de advocacia e lobbies, saúde ocular que consiste na sensibilização das comunidades sobre os cuidados a tomar para prevenir a cegueira, e promove também palestras sobre os métodos de prevenção do HIV.

## Não constam nas estatísticas

Não estão nas estatísticas oficiais do país. Ou seja, não existem informações fiáveis sobre o número exacto de cegos em Moçambique. Mas, dados da OMS dão conta de que 5 por cento dos 21 milhões de habitantes no país são cegos.

Criada para defender os interesses dessa camada da população em Março de 1995, a ACAMO está a estudar, com o Instituto Nacional de Estatística (INE), a possibilidade de os próximos recenseamentos da população incluírem, de forma exacta, informações sobre este grupo populacional.

Trabalha na ACAMO desde Março deste ano quando regressou de Portugal onde viveu durante 11 anos como estudante bolseiro. Sérgio dos Santos nasceu em Nampula em 1973 e, depois de ter passado pela Rússia onde foi operado, estudou no Instituto de Deficientes Visuais da Beira.

Com excepção daquela instituição de ensino para deficientes visuais, frequentou também escolas regulares. De 1994 a 1998, trabalhou numa empresa comercial como telefonista em Maputo.

## ACAMO

Desde 1995 buscando soluções para os deficientes visuais, a ACAMO é a maior agremiação do género e está representada em todo o país através de delegações provinciais. Foi antecedida por duas do mesmo género: a Organização Nacional dos Cegos de Moçambique (ONACEM) nos anos ‘80 e, mais tarde, pela Associação dos Deficientes de Moçambique, (ADEMO).

Refira-se que as agremiações que lutam pela defesa dos interesses dos cegos têm a sua

origem na capital da província de Sofala, cidade da Beira. Tal se deve ao facto de aquela cidade possuir a única escola especializada para deficientes visuais no país.

Há 41 anos que a instituição de ensino, sedeadada no Chiveve, funciona como uma escola primária completa para pessoas com problemas visuais. Hoje, tem capacidade para acolher cerca de 80 alunos num universo de 2000 que existem naquela província.

Em termos pedagógicos, obedece ao Sistema Nacional de Ensino preconizado pelo Ministério da Educação. No que toca à assistência social, depende do Ministério da Mulher e Acção Social.

## Dificuldades

Mesmo desenvolvendo a audição e o tacto de maneira diferente, os deficientes visuais deparam-se com dificuldades que não são superadas por esses sentidos.

No caso de Dos Santos, a sua luta é vencer os obstáculos espalhados, diga-se, por todo país: os passeios esburacados e a falta de sinais de trânsito específicos.

Os semáforos e as passadeiras foram concebidos sem se tomar em conta as necessidades dos deficientes visuais. “Há dias, fiquei à beira da estrada sem saber como atravessar, até chegar um senhor que me ajudou a passar”, conta indignado.

E ressalta o que se deveria melhorar a cidade para que o deficiente visual pudesse ter uma vida com menos dificuldades: “Eu tenho em mente o mapa da cidade. Sei como chegar aos locais, mas para quem ainda não conseguiu mentalizar isto, fica difícil. Por isso, os autocarros públicos e não só deviam ter um sistema sonoro automático que diz o destino”.

Outro problema tem a ver com a bengala. “Parece que os condutores não percebem o significado dela. Passam por nós sem respeito, mesmo quando estamos identificados como cegos. É um milagre chegar bem a casa depois de percorrer as nossas estradas. Todos os dias tenho o receio de ser atropelado”, comenta.

A padronização dos passeios também resolveria os problemas. Noutros países, por exemplo, nos pontos de autocarros, há uma caderneta escrita em Braille e em tinta ampliada. Assim, os cegos identificam as linhas e os números dos veículos. “Se estou na estátua e quero chegar ao Museu vou saber a linha e o número”, diz.

Tendo a tinta, o número fica na mão, mostra-se ao motorista e se não for o carro que se pretende seguir ele não vai precisar de parar. “Esse serviço poderia ser implantado, uma vez que não só beneficia os cegos mas também os idosos e outras pessoas que não sabem ler, mas precisam e ver a sua vida facilitada”, termina Dos Santos.

# Erros contabilísticos originam conflitos laborais

Cálculos, supostamente errados, efectuados pelo Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE), mediante informações previamente fornecidas pelas Direcções Provinciais do Trabalho e da Indústria e Comércio de Nampula, relativos aos salários dos 935 trabalhadores da extinta empresa Têxtil de Moçambique, S.A.R.L. (TEXMOQUE) poderão estar na origem da greve que, a partir da próxima segunda-feira, entra no seu 28º mês.

Os trabalhadores foram desvinculados sem o pagamento das respectivas indemnizações, incluindo alguns meses de salários atrasados, o que os levou a realizar a greve que, inicialmente, viria a durar uma dezena de meses.

Para solucionar o problema, o IGEPE endereçou, em 30 de Março de 2007, uma carta à Direcção da Indústria e Comércio, na qual confirmava a efectivação dos pagamentos referentes a 80 por cento dos salários que, na altura eram devidos aos trabalhadores, incluindo o

respectivo calendário de pagamento que seria cumprido em duas prestações, sendo a primeira em Maio e a outra na última semana de Agosto do mesmo ano.

Contudo, os trabalhadores afirmam que as contas enfermaram de irregularidade e o processo de pagamento da primeira tranche não foi transparente e incluiu cheques viciados. Para além dos 80 por cento dos salários atrasados, o grupo reivindica, ainda, o pagamento dos 21 por cento e 14 por cento, relativos aos reajustes salariais de 2003 e 2004, respectivamente.

Esta questão fez com que a comissão dos trabalhadores, actualmente liderada por Amaro Mendes e Ramadane Mussa Mola, optasse, novamente, por resolver o problema através de greve pacífica, que, entretanto, não surtiu qualquer efeito até à data. As nossas fontes afirmaram que estão a enfrentar muitas dificuldades para constatar o governador da província e até os órgãos sindicais, com



vista a obter explicações concretas sobre este assunto.

Mas, enquanto tais diligências não se concretizam, os grevistas vão se amotinando todos os dias junto à fábrica, actualmente sob gestão do grupo Metil, proprietário também de algumas empresas na Tanzânia, que, há cerca de quatro anos adquiriu as acções daquela unidade têxtil



www.vodafone.co.mz

# POUPE TEMPO, GANHE ESPAÇO E NAVEGUE MÁIS.

**56%**  
de redução  
nas tarifas!

Sinta o poder da Internet 3G na melhor rede.



Clique Pós-Pago

Ligue-se a **tudobom**

**Clique**  
1GB

Contrato p/24 meses

Por apenas 1.799MT p/mês

**Clique**  
1GB

Contrato p/24 meses

Por apenas 4.799MT p/mês

**Clique**  
3GB

Contrato p/24 meses

Por apenas 2.499MT p/mês



#### HP MINI 110-1050EI

Processador Intel 1.6Ghz,  
1GB DDR2 RAM, 160GB HDD,  
Wireless, 3G Integrado, Câmera  
integrada, 10.1" WSVGA,  
Windows 7 Starter.

#### DELL LATITUDE E6400 14.1

Processador Intel P8600 2.4Ghz,  
2GB DDR2 RAM, 250GB HDD,  
DVD-RW, Som e colunas  
integradas, Teclado Português,  
Bluetooth, Wireless, HSDPA  
Windows Vista Business

#### HP PROBOOK 4510S

Processador Intel Celeron Dual Core  
T3000-1.8 GHz, 2GB DDR2 SDRAM,  
250 GB HDD, DVD-RW,  
Ecrã 16:09 LED-backlit HD  
Webcam 2 Megapixel  
Windows 7 Home Premium

Para mais informações, ligue grátis 84 111 ou envie email para [clique@vm.co.mz](mailto:clique@vm.co.mz)

Termos e Condições: A aplicação para estes contratos está sujeita à análise de crédito. Os contratos têm a duração de 24 meses. Oferta limitada ao stock existente. A Vodafone reserva-se ao direito de terminar esta promoção sem aviso prévio. A Vodafone não se responsabiliza por perdas ou danos resultantes da participação nesta promoção. Promoção disponível nas lojas Vodafone, Maputo: Av. 25 de Setembro, no 269; Av. Karl Marx, no 1574; Matola: Shoprite; Beira: Av. Pólo Popular - Prédio da Enxofre; Tete: Av. Julius Nyerere - Complexo Minicentro; Namujo: Av. Eduardo Mondlane no 27 B/C.

**vodafone**  
A melhor rede celular em Moçambique



# Pneus usados: a alternativa de muita gente

Ao longo das avenidas da capital que dão acesso aos bairros suburbanos, vêem-se pneus amontoados à beira da estrada. À primeira vista parecem entulhos abandonados, mas na verdade são a principal alternativa para muita gente com viaturas e sem dinheiro suficiente ou o hábito de comprar pneumáticos novos.

Texto: Félix Filipe • Foto: Miguel Manguzeze



São 13 horas de uma segunda-feira. Estamos na avenida Acordos de Lusaka, cidade de Maputo. Marcelino Artur, de 33 anos de idade, funcionário público, conduz a dez qui-

lómetros por hora em direcção a uma oficina auto para trocar a roda vazia do seu carro. O pneu furou a escassos metros da sua casa em Hulene. Como muitos, este cidadão circula sem

roda de reserva. Em casos de acidente prefere recorrer a uma oficina qualquer, onde recebe todos os serviços mecânicos que o seu bolso pode pagar.

“É sempre assim. Além de rápido, sai mais barato”, diz. “As oficinas informais vendem e montam pneus a um preço razoável”.

## Qualidade

Armando Macamo, motorista de chapa há 7 anos, não menciona os preços baixos, prefere sublinhar a qualidade. Diz que os pneus adquiridos no informal são mais resistentes. “Nos dias que correm há muita pirataria e as lojas são mais propensas a isso”, refere.

Macamo tem gravado na memória o que lhe aconteceu da última vez que comprou pneus piratas: “quando o assunto são pneus recorro ao mercado negro. Há quatro anos adquiri duas rodas numa loja da baixa de Maputo e nem duraram dois anos”, lembra. Para este senhor o tempo de vida dos pneus novos fica mais abreviado com o intenso calor que se faz sentir nos meses de Novembro a Janeiro.

Refira-se que a versão de Macamo é relativa. A durabilidade varia de acordo com a marca, referência ou origem. Percebe-se, no entanto, que nem sempre os pneumáticos novos comercializados nas lojas são de fraca qualidade, como

acredita o nosso interlocutor. @Verdade visitou alguns estabelecimentos especializados, tendo constatado que existem pneus do género com uma duração eficaz e acima da validade prevista.

Julião Simba, de 47 anos de idade, e residente do bairro Albasine, é proprietário de três viaturas. Usa pneumáticos de segunda mão e diz que o faz para poupar e não pela qualidade. “Nem sempre os novos são fortes, existem também pneus da segunda mão que duram pouco tempo”, refere acrescentando que, “regra geral as rodas vendidas nas ruas de Maputo são de boa qualidade pois são de origem japonesa que entram por via da África do Sul, ao passo que os novos provêm de Dubai e China. Pela experiência, todos nós conhecemos os produtos que esses países mandam ao nosso mercado”, disse.

## Origem

Sem muita importância na África do Sul, os pneus usados que encham os olhos dos transeuntes das avenidas Acordos de Lusaka, de Angola e de Moçambique e que abundam nos mercados periféricos dos bairros suburbanos, tais como Xiquelene, Hulene e Benfica são resíduos sólidos preteridos porque o seu tempo de vida útil expirou.

“O prazo de uso dos pneus nos veículos deve normalmente ir até aos cinco

## Algumas recomendações

Com base nos pressupostos anteriores, recomenda-se o seguinte: não comprar, vender, ou instalar pneus usados que revelem:

- Quaisquer furos ou outro tipo de penetrações, reparadas ou não.
- Indicação de separação interna, como a separação do piso ou da cinta (ex. protuberâncias, inchaços, desgaste localizado do piso, vibrações, ruído não usual, etc.)
- Indicação de danos por ter rodado em vazio, com subpressão e/ou com excesso de carga (ex. escoriações no revestimento interior, laminado ou descoloração; desgaste excessivo do ombro do pneu, etc.)
- Cortes, fendas, protuberâncias, arranhões, fendas provocadas pelo tempo, danos de impacto, rachas, rasgões, etc., ou quaisquer danos visíveis no próprio pneu ou no seu piso.
- QUALQUER dano no revestimento interior ou no rebordo.

anos”, consideram alguns especialistas.

Da África do Sul para Moçambique são transportados em camionetas. “Para entrar em Moçambique pagamos altas taxas nas fronteiras”, disse um vendedor para depois acrescentar: “não posso adiantar os valores a que adquirimos, mas posso garantir que sem os custos alfandegários seria um negócio rentável”.

Só para ter uma ideia, os pneus da referência 6.50/16 LT, 7.00/16 LT e 7.50/16 LT para camionetas do tipo Canter, dependendo do estado que vai até ao que chamam de seminovo, custam na rua entre 1500 e 2500 contra os 6000 mil meticais nas lojas.

## Segurança

E quais são as garantias de segurança fornecidas? Em termos de segurança não existem garantias possíveis. De acordo com alguns vendedores, quem recorre ao informal sabe de antemão dos riscos posteriores, pelo que não se responsabilizam pelos danos. “Basta o cliente afastar-se da nossa oficina e não respondemos pelo serviço. Aqui apenas prestamos os primeiros socorros, por isso é que fornecemos qualquer pneu de acordo com o bolso. Se quiseres um de duzentos

meticais, arranhamos”.

Para os especialistas, existem riscos associados à compra de pneus usados, cuja história de utilização é incerta ou desconhecida. Isto aplica-se tanto a pneus usados para substituição como a pneus que fazem parte do equipamento de um veículo usado. Os pneus usados podem ter estado expostos a uma utilização inadequada e apresentarem danos que podem, eventualmente, levar à sua inutilização. Nem todos os danos ou condições que podem levar à inutilização de um pneu são facilmente detectáveis.

Por exemplo, reparações ineficientes ou danos no revestimento interno de um pneu só podem ser observados por uma inspecção na parte interior do mesmo, desmontando a jante. Um profissional qualificado deverá inspecionar o estado interior e exterior do pneu usado, antes de o montar. Se for comprado um veículo de segunda mão e o histórico dos pneus for desconhecido, é recomendável mandar inspecionar o estado dos pneus por um profissional, incluindo a sua desmontagem para que seja feita a inspecção do interior e a eventual afectação das suas características como abaixo se recomenda.

## INAV

Regra geral, os usuários das peças de automóvel de segunda-mão, escudam-se no argumento da limitação de meios financeiros para adquiri-las no mercado formal. Para o Instituto Nacional de Viação, INAV, através do departamento de segurança rodoviária, a versão é pouco convincente. “Há pessoas que o fazem por hábito. Mesmo com condições agem da mesma forma. É preciso melhorar a fiscalização e, por outro lado, os órgãos competentes, nesse caso a Polícia de Trânsito, devem reforçar os moldes de controlo. Afinal uma das coisas que aumenta a sinistralidade é a fraca qualidade desse material”, aponta.

Efectivamente, com ou sem fiscalização, a compra de pneus em segunda mão virou prática reiterada dos automobilistas. Alguns depositam esperanças na Mabor que foi uma das maiores fábricas de pneus na região da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC). “Vamos aguardar, talvez a partir de 2011 quando a fabrica voltar ao activo as coisas mudem”, dizem.

Inaugurada em 1979, altura em que iniciou a sua produção, a Mabor faliu por via de uma crise há cinco anos. Durante os momentos áureos chegou a produzir mais de 800 pneus por dia. Para além de abastecer o mercado nacional, exportava para a África do Sul (35 por cento), Zimbabwe, Malawi, Zâmbia, RD Congo (ex-Zaire), Botswana e Namíbia, bem como para outros países do mundo. Em 1995 a Mabor recebeu o Certificado de Qualidade DOT (Department of Transportation) dos Estados Unidos da América, o que contribuiu para melhorar a cotação internacional dos pneus desta empresa.

A Mabor de Moçambique, Manufatura de Borracha, S.A.R.L., possuía uma pequena fábrica de 23.000 metros quadrados, que produzia pneus para viaturas ligeiras, comerciais e pesadas, para tractores agrícolas, bem como câmaras-de-ar para toda a gama de pneus. A fábrica ainda existe, aparentemente em boas condições, apesar de estar a degradar-se paulatinamente por falta de uso.



## NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

**Dois indivíduos estão detidos em Manica** indiciados de tentativa de prática de homicídio voluntário e venda ilegal de uma arma de fogo. Trata-se de Pinho Francisco, acusado de ter agredido fisicamente a sua mãe, e Jifure Dirai surpreendido a tentar vender uma arma de fogo no distrito de Bárue.

## Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie: por carta – **Av. Mártires da Machava 905 - Maputo**;

por Email – **averdademz@gmail.com**;

por mensagem de texto **SMS** – para os números **8415152** ou **821115**.

A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

**Problemas de iluminação na escola Khurula**  
**Olá Jornal @Verdade. Nas salas de aula da Escola Primária e Secundária Kurhula utilizam-se lâmpadas de 60w. Vamos calcular: cada sala tem 3 bocais de 180w. Com essa iluminação, há condições para os alunos estudarem? Como é que o processo de ensino e aprendizagem decorre nesses moldes? Anónimo. Bairro Maxaquene.**

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

### Direcção da Escola

É difícil negar ou aceitar esta reclamação. Temos o controlo da situação e não sabemos de que sala se trata e qual é a proveniência da mensagem, bem como o seu remetente. Normalmente, os alunos desta instituição têm conhecimento dos moldes que regem as nossas relações. Estamos sempre abertos para questões internas. Mantemos um contacto permanente com eles. Dessa forma, acreditamos que a presença do autor desta mensagem seria útil para esclarecer o problema, pois obteríamos dados exactos sobre a situação, a qual julgamos pertinente e do interesse das partes envolvidas.

Ora, indo ao ponto e secundando a afirmação, é difícil negar ou aceitar esta reclamação, importa referir que em termos oficiais a nossa escola usa lâmpadas fluorescentes, sobretudo aquelas compridas. Mas, muitas vezes os dispositivos desaparecem sem explicações. As nossas suspeitas recaem sobre alguns alunos ou pessoas da comunidade, que tiram para o uso caseiro ou comercial por serem produtos potentes e onerosos.

Sendo assim, para minimizar os custos, resolvemos adoptar outras medidas entre as quais o recurso a lâmpadas incandescentes de 120 watts que são de baixo custo. Contudo, por causa dos problemas de energia do tipo oscilações, cortes e a falta de qualidade e quantidade necessárias que caracterizam o dia-a-dia do Bairro Maxaquene estes dispositivos têm um curto período de vida: acabam fundindo pouco tempo depois de adquiridos. Com isso a escola sofre prejuízos sucessivos.

E como é que provavelmente surgem as ditas lâmpadas de 60 watts? Com base na nossa percepção, embora com algumas dúvidas, achamos o seguinte: como nalgumas vezes a substituição das lâmpadas não é imediata, ou seja de hoje para amanhã, as turmas afectadas optam por adquirir as suas próprias lâmpadas para fechar as lacunas e garantir o processo do ensino e aprendizagem. Provavelmente, devem ser essas, as lâmpadas de 60 watts referidas pelo remetente da reclamação.

Quanto aos bocais, não é verdade que cada sala tem três bocais de 180 watts. As nossas salas possuem seis bocais. Esse número foi igualmente concebido para responder aos problemas do fracasso da corrente eléctrica. Portanto, tirando esses problemas, o ensino decorre sem sobresaltos.

## Corrupção baixa em Moçambique

Texto: **Redacção**

Moçambique subiu no ranking dos países menos corruptos do mundo, ao passar da 130ª para a 116ª posição em relação ao ano passado. Os resultados foram publicados, esta semana, no relatório “Índice de Percepção de Corrupção 2010”, elaborado pela Internacional Transparency, uma organização não governamental que avalia o desempenho de 178 países na luta contra a corrupção.

Numa pontuação de zero a 10, Moçambique obteve 2.7 pontos sendo que zero é “altamente corrupto” e 10 é “livre de corrupção”. No desempenho do ano passado Moçambique tinha alcançado apenas 2.5 pontos. Mesmo assim continua a ter uma pontuação negativa, assim como a maioria dos países avaliados.

Com os mesmos pontos da Etiópia, Mali e Tanzânia (2.7), numa lista liderada por Botswana, Maurícias e Cabo Verde, os únicos com pontuação positiva (acima de 5 pontos), em África, Moçambique aparece na 20ª posição,

Na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, CPLP, Portugal aparece na 32ª posição. Uma subida de três lugares. Mesmo assim, mantém-se como um dos países da Europa Ocidental em pior posição do ranking anual sobre a percepção da corrupção.

O Brasil avançou do 75º lugar (3.7 pontos) para 69º (3.7), obtendo uma melhor colocação devido à descida de outros países no ranking. Cabo Verde subiu um lugar para o 45º posto (5.1 pontos), a Guiné-Bissau passou de 162º (1.9) para 154º (2.1), Timor-Leste de 146º (2.2) para 127º (2.5), e Santo Tomé e Príncipe, de 111º lugar (2.8) para a 101ª posição (3.0). Angola está na 168ª posição e é um dos 11 países com pior pontuação, tendo descido 6 lugares na tabela em relação ao ano passado.

Dinamarca, Nova Zelândia e Singapura com 9.3 pontos, são os menos corruptos, segundo a organização. O país mais corrupto do mundo é a Somália (1.1 pontos), seguido da Birmânia, Afeganistão e Iraque.

A transparência, a responsabilidade, a corrupção no sector público, a capacidade dos governos para punir e conter a corrupção, com políticas anti-corrupção foram alguns dos índices avaliados para se chegar às pontuações.

O índice de percepção de corrupção de 2010 mostra que quase 75 por cento dos 178 países avaliados conseguiram um resultado abaixo de cinco, numa escala de 10 (sem corrupção) a zero (altamente corrupto). Para a organização Transparência Internacional, estes resultados são um obstáculo ao desenvolvimento, numa altura em que o mundo sofre vários problemas, desde a crise financeira às mudanças climáticas, pobreza, entre outros.

## Rio Chire e Zambeze Navegabilidade depende do estudo de viabilidade

O Governo moçambicano reitera que o aval para a navegabilidade dos rios Chire e Zambeze só será possível após a conclusão do estudo de viabilidade que deverá salvaguardar igualmente as questões do meio ambiente.

A determinação foi reafirmada, esta semana, em Maputo, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Oldemiro Baloi, no final da 38ª Sessão do Conselho de Ministros. Entre vários assuntos, a sessão analisou a questão da inauguração, sábado, do Porto de Nsanje, em Malawi. “A concretização do projecto de navegabilidade dos rios Chire e Zambeze passa pela realização de um estudo de viabilidade que deve incluir aspectos ambientais”, disse Baloi ressaltando que no recente encontro da Comissão Mista Moçambique Malawi, havido na semana passada, em Maputo, cujo assunto foi abordado, o Executivo moçambicano reiterou a sua posição.

Segundo o chefe da diplomacia, a posição de Moçambique fundamenta-se nos crescentes desafios à humanidade traduzidos pelas mudanças climáticas que impõe uma necessidade de cada vez mais crescente de preservar o ambiente, ao qual o país não pode fazer vista grossa.

Segundo Baloi, mesmo os projectos de menor expressão não são aprovados sem que um estudo de viabilidade seja feito, daí que Moçambique defendeu, desde o princípio, a

mesma posição e não está preparado para aceitar atalhos, ou seja, o encurtamento de etapas fundamentais.

O ministro manifestou-se igualmente surpreendido com o recente episódio de navegação experimental nas águas dos rios Chire e Zambeze, em que os malawianos nem sequer pediram o devido consentimento das autoridades moçambicanas, violando, por conseguinte, uma das cláusulas do protocolo regional sobre as bacias hidrográficas.

No episódio em questão, as autoridades policiais moçambicanas interceptaram durante o percurso ao longo do rio Chire, na zona de Pinda, na travessia para a província de Tete, uma embarcação com a matrícula PA 24279FL tripulada por um sul-africano de nome Anton Botes.

A bordo da mesma encontrava-se o adido militar da missão diplomática do Malawi em Moçambique, James Kalipinde, que saiu de Maputo sem a devida autorização do Ministério da Defesa Nacional (MDN), como mandam as regras. Kalipinde foi levado à cidade de Quelimane, capital da província central da Zambézia, para mais averiguações, tendo sido libertado no sábado seguinte, quando se constatou que ele era um diplomata.

“Não esperávamos esta situação que surgiu e envolveu o adido militar do Malawi, cujo comportamento é reprovável, mas como país continuamos

claros em relação à importância de o projecto de navegabilidade do Chire e Zambeze não ser nem afastado nem forçado sem serem percorridas todas as etapas fundamentais e previamente acordadas” rematou Baloi.

Aliás, Moçambique, segundo o ministro, insere o projecto Chire e Zambeze no contexto da Integração Regional e está empenhado tanto neste processo como na cooperação bilateral com o Malawi bem como com quaisquer outros países e está disponível a continuar com o mesmo conforme acordado.

A recente disponibilidade do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) para desembolsar um pacote financeiro estimado em 3.5 milhões de dólares americanos espelha, segundo Baloi, que os três países envolvidos estão empenhados em avançar com o projecto. “Vamos, por um lado, aguardar pela evolução dos acontecimentos, mas por outro esperar que haja um pronunciamento necessário para que o estudo de viabilidade seja feito e as etapas subsequentes feitas para garantir a sua aprovação”, disse Oldemiro Baloi.

O projecto de navegabilidade dos rios Chire e Zambeze foi sugerido e submetido, em 2005, pelo Governo do Malawi. Em Setembro de 2006, Moçambique recebeu, do Governo daquele país, o relatório do pré-estudo de viabilidade do referido projecto. Porém, tal pré-estudo não era conclusivo,

tendo levado os governos de Moçambique, Malawi e Zâmbia a recomendar a realização de um estudo de viabilidade mais profundo e completo, que traria conclusões sobre a viabilidade ou não da navegabilidade dos rios, incluindo o impacto ambiental.

Neste contexto, os três governos assinaram, no dia 25 de Abril de 2007, em Lilongwe, Malawi, o Memorando de Entendimento sobre o Projecto de Navegabilidade dos rios Chire e Zambeze, visando a mobilização de fundos para a realização do estudo de viabilidade. Em Maio de 2008, os três governos parte do projecto lançaram um concurso internacional para a realização do estudo de viabilidade do projecto de navegabilidade dos rios Chire e Zambeze, o qual foi ganho pela empresa intitulada ZARTCO, que por sinal foi a única concorrente.

No dia 15 de Agosto de 2009, em Maputo, os três governos e a empresa vencedora do concurso, a ZARTCO, assinaram o Memorando de Entendimento sobre a realização do estudo de viabilidade do projecto de navegabilidade dos rios Chire e Zambeze. Entretanto, no dia 20 de Outubro de 2009, dois meses depois da sua assinatura, Moçambique denunciou o referido memorando pelo facto de a ZARTCO não ter cumprido com o estipulado, que indicava o prazo de 21 dias para o início do estudo de viabilidade, a contar da data da assinatura do texto.



# RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

## Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada  
joao.almada29@gmail.com

## Comer e calar

A história passou-se, faz hoje oito dias, (sexta-feira, dia 22) com o nosso jornalista estagiário Abanês Ndanda. Em Hulene, enquanto esperava que o chapa o levasse ao bairro CMC, o repórter presenciou a entrada de três indivíduos numa barraca. Um encontrava-se à civil, os outros dois eram agentes da PRM trajados com farda de serviço. Volvido um minuto ouve-se o som de chapadas e socos. Um jovem, estudante da Escola Secundária Força do Povo, estava a ser espancado pelos dois agentes da ordem. Os socos e os pontapés eram brutais. Movido pelo espírito jornalístico e de denúncia do que não está correcto, Abanês, munido do seu telemóvel, resolveu registar a cena, fotografando-a. O que foi o nosso homem fazer! Um dos agentes topou-o e imediatamente confiscou-lhe o aparelho para em seguida algemá-lo. E foi assim que, debaixo de socos e pontapés, o nosso repórter e o jovem estudante, percorreram, algemados, os três quilómetros que separam a paragem do chapa, onde se encontravam, e a esquadra. Antes de ser algemado, Abanês teve o cuidado de colocar a salvo os 3700 rands, depositando-os na mala que trazia consigo. "A brutalidade foi tanta que as algemas já tinham estancado o sangue entre o pulso e o resto do braço", disse Abanês.

Já perto da esquadra, um terceiro indivíduo, que dizia ser polícia, procurou convencê-lo a aceitar uma saída airosa: Abanês devia entregar o telemóvel e "falar como homem". Depois, uma vez chegados à esquadra, deveria ainda declarar que perdera o telemóvel. Se assim o fizesse, a libertação estaria garantida para o dia seguinte. Como Abanês não anuiu, o aparelho foi-lhe retirado à força.

Uma vez na esquadra, apercebeu-se de que o homem não fardado havia levado o seu telemóvel. Após muita berraria lá apareceu o aparelho. Depois iniciou-se o depoimento, com sucessivas declarações contraditórias dos agentes. No final, as autoridades resolveram apreender-lhe o telemóvel e libertá-lo, permanecendo o estudante detido. Porém, no dia seguinte de manhã, Abanês deveria comparecer naquele posto policial.

Ao chegar a casa nova surpresa: o livro onde tinha guardado os rands havia desaparecido e com ele toda a quantia. No dia seguinte, ao apresentar-se na esquadra às 7.30 minutos, conforme estava combinado, perguntaram-lhe, inesperadamente, se tinha algum dado novo. Abanês respondeu-lhe afirmativamente, queixando-se do roubo dos rands. Todavia, a ordem de prisão veio logo a seguir.

Cerca das 15 horas são convocados para outro interrogatório, onde os agentes lhes explicam que só darão ordem de soltura contra a promessa de Abanês se 'esquecer' do roubo dos rands.

E assim terminou uma saga de mais de 24 horas de abuso de autoridade. Os direitos humanos mais elementares foram, mais uma vez, espezinhados pela bota cardada dos agentes da PRM. Casos como este sucedem-se às centenas por este país fora. Este só foi tornado público porque havia um jornalista envolvido. Imaginem quando se trata de cidadãos anónimos! Nestes casos só há uma receita: comer e calar.



## Boqueirão da Verdade

Minha cara Dra. Marília, vai-te habituando a seres tratada com estes títulos. Talvez, na próxima carta, eu até te promova a Mestra ou mesmo a Doutorada. Não custa nada, é barato e dá outro brilho. E passamos a estar na moda. Temos azar é por nenhum dos nossos presidentes ter tido a mesma ideia que o Jean-Bedel Bokassa, da República Centro Africana, que decidiu coroar-se imperador do seu país. Machado da Graça, Correio da Manhã - 22.10.2010

Na Beira, uma carga malawiana de fertilizantes foi confundida pelas autoridades moçambicanas com mistura com cocaína. Com efeito, quando a carga chegou a Marrumeu por onde seria levada via fluvial para Malawi, foi interpelada por um aparato policial composto pela Força de Intervenção Rápida (FIR), Serviços de Informação e Segurança do Estado (SISE), Polícia de Protecção (PT), entre outras unidades. Jornal Notícias - 23.10.2010

Zambézia, Sofala e Manica são as três províncias onde o alarme tem de soar. A pobreza é crescente e, em cinco anos, ficaram 20% mais pobres. Mesmo que o alarme só é agora, estes números, inseridos no Inquérito ao Orçamento Familiar, mostram que vai ser quase impossível cumprir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. O País on-line - 01.10.2010

Mais uma vez, como no nosso país não tem agenda própria, anda, agora, politicamente nervoso por causa de simples opiniões expressas em público e a pedido de jovens, que se pretendem inspirar para novos desafios. Dizem os intolerantes Jorge Rebelo e Graça Machel não deveriam ter falado publicamente nos moldes em que falaram. Deveriam dizer aquilo a portas fechadas nas sessões do Comité Central da Frelimo.

Salomão Moyana, Jornal Magazine Independente - 27.10.2010

Agora, para justificar o fracasso do "cavalo de batalha" do presidente da República e chefe do Governo, Armando Guebuza - o célebre e repetido propósito de combate à pobreza absoluta - o Governo diz que "a pobreza aumentou porque a população também aumentou". É como se os vários estudos e relatórios - que estão a provar que a estratégia de combate à pobreza, elaborada e implementada pelo Governo de Guebuza ainda não está a resultar ou fracassou em absoluto - fossem todos meros disparates.

Canal de Moçambique - 27.10.2010

Um Governo de autistas, que não quer ouvir, insiste em fazer do País a sua machamba e dos seus apaniguados. Criam fundos para que todos contribuamos com os nossos impostos e outras

obrigações fiscais, mas criam também sistemas para os abocanharem. O dinheiro nunca chega a quem deve.

Idem

Quando antes falávamos de contenção da burocracia governamental e da redução de ministérios pela via da sua aglutinação lógica e coerente os destinatários da mensagem faziam "ouvidos de mercador". Muitos julgavam que era retórica barata e sem sustentação. Corriam a catalogar os proponentes de "apóstolos da desgraça".

Noé Nhantumbo, Canal de Moçambique - 27.10.2010

É de regozijar que os moçambicanos já começaram a compreender que nem tudo "que cai na rede é peixe". Mesmo alguns dos pares políticos que governam já aparecem sem receios a declarar que há um afastamento decisivo entre o que era política consensual de um partido que governa e a prática do Governo do dia. (...) Os que se julgavam "os salvadores da pátria" e que catalogavam quem ousasse criticá-los como "apóstolos da desgraça" e outra fraseologia saída dos seus compêndios de maoísmo aprendido às pressas, estão tendo dificuldades concretas de agarrar o barco e conduzi-lo a bom porto.

Idem

## OBITUÁRIO: Néstor Kirchner 1950 - 2010 - 60 anos

Néstor Carlos Kirchner, ex-presidente da Argentina e marido da actual governante, Cristina Kirchner, morreu esta quarta, dia 27, numa clínica da cidade de Calafate, Argentina, na sequência de uma paragem cardio-respiratória, anunciou a agência de notícias estatal argentina "Télam". Contava 60 anos.



Néstor já tinha sido internado em Setembro passado devido a um problema cardíaco numa clínica do bairro portuário de Palermo, onde havia sido submetido a uma angioplastia.

O ex-presidente argentino nasceu no dia 25 de Fevereiro de 1950 em Río Gallegos, na província de Santa Cruz (Argentina). Em 1976, já formado em Direito, entrou para o Partido Peronista. Nesse mesmo ano mudou-se para Río Gallegos, onde até 1983 trabalhou com a sua esposa Cristina num escritório de advogados.

Eleito Governador de Santa Cruz em 10 de Dezembro de 1991, permaneceu no cargo até 2003, depois de modificar a lei que impedia a reeleição após dois mandatos.

Em 1996 fundou a Corrente Peronista dentro do Partido Justicialista e apresentou-se como candidato à Presidência, em 2003, frente a Carlos Menem - que governou o país entre 1989 e 1999 - e ao então Presidente Eduardo Duhalde (2002-2003). Venceu a eleição e, em 25 de Maio, foi eleito Presidente da Argentina.

Durante o Governo Kirchner, a Argentina cresceu 8% ao ano; os salários e as pensões aumentaram e o desemprego e a pobreza diminuíram. Além disso, voltou a negociar a dívida, reformou o Tribunal Suprema de Justiça e as Forças Armadas, e defendeu os direitos humanos. No entanto, o seu Governo foi alvo de denúncias de enriquecimento ilícito.

A 10 de Dezembro de 2007 passou o cargo para a sua esposa, Cristina Kirchner, que venceu as eleições presidenciais.

## SEMÁFORO



### VERMELHO - Distribuição do Orçamento de Estado

Ainda não é oficial mas sabe-se que o Orçamento do Estado (OE) para 2011 já está na Assembleia da República (AR) para ser aprovado e, atendendo que o partido no poder possui maioria absoluta neste órgão de soberania, não é difícil imaginar que o OE vai passar. Os critérios de distribuição, para quem tem como desiderato combater a pobreza absoluta, parece que não foram os melhores. O Ministério do Interior, particularmente o SISE, continua a ser privilegiado em detrimento da Agricultura ou da Educação. Só nos falta comprar submarinos.



### AMARELO - Liga Muçulmana

A semana passada ocupou a posição verde nesta coluna mas a derrota em casa diante do Maxaquene pela margem mínima adiou a decisão da atribuição do Moçambola deste ano. Tal como em anos anteriores, os muçulmanos, quando chega a hora da verdade, parecem acusar o momento. A in experiência nestas andanças não chega para explicar tudo. Será que lhe falta mesmo o estofo de campeão? Se não pontuar esta jornada - vai à Beira defrontar um aflito Ferroviário - irá iniciar uma tremideira que poderá ser fatal.



### VERDE - Fred Jossias

Para quem há um pouco mais de um mês enfrentava a escuridão da Cadeia Civil de Maputo conquistar dois prémios do MMA (Mozambique Music Awards) - Melhor Programa Musical de TV com 'Atracções' e Melhor Animador de Programa de TV Musical - o auto-intitulado 'Rei dos Bifes' mostrou que é capaz do pior e do melhor. Parabéns, e que os prémios conquistados o tornem mais responsável, porque talento não lhe falta.

## VOZES

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo**; para o email **averdademz@gmail.com** ou para os números de **SMS 821115** ou **8415152**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no **facebook.com/jornal.averdade** ou através do **twitter.com/verdademz**

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.



## Verdade Direcção

## A propósito da condenação à morte do Oito de Espadas



João Vaz de Almada  
joao.almada29@gmail.com

Na passada terça-feira, fui surpreendido com um telefonema de um amigo e colega de profissão. "Já alguma vez apertaste a mão a um condenado à morte?", perguntou-me.

Surpreso, atirei a resposta em forma de pergunta: - Então, o que se passa?

- O 'nosso' Tarek Aziz acaba de ser condenado à morte pelo Supremo Tribunal do Iraque - responde o meu amigo que, por acaso, é meu homónimo. Depois esclareceu-me e fiquei a saber que a razão da sua condenação deve-se ao facto de ter perseguido partidos religiosos, particularmente o Al Dawa, formação política radical chiita que nos anos oitenta tinha apoio do Irão, país que, como se sabe, esteve em guerra com o Iraque entre 1980 a 1988.

Assim, numa primeira apreciação, os motivos para a pena máxima, atendendo ao que se tem passado

no atoleiro iraquiano, pareceram-me de somenos. Ao telefone, apesar da distância, recordámos então a nossa viagem ao Iraque a convite de uma associação portuguesa que pretendia intermediar negócios com um país que sofria um duro embargo das Nações Unidas.

Estávamos em Janeiro de 2002 e o Iraque era governado pelo todo-poderoso Saddam Hussein. Nas ruas da capital, Bagdad, imperava uma organização que só as ditaduras permitem. O trânsito automóvel era satisfatório e os mercados apresentavam-se bastante compostos, não sendo difícil adivinhar os constantes furos ao embargo. Falava-se de 'zona de exclusão aérea' e do programa 'food for oil' (petróleo por alimentos). Bagdad respirava um anti-americanismo - acho mesmo que hoje, passados oito anos, respira ainda mais - materializado nas antiaéreas colocadas no topo dos prédios, nos capachos com a figura de Bush e nos discursos oficiais. O ambiente era um pouco como aqui em meados dos anos oitenta

com os sul-africanos, quando Samora pronunciou a célebre frase "Que venham! Que venham!". O desfecho, graças a Deus para nós, é que foi bastante diferente, não chegando a verificar-se qualquer invasão.

Naquela altura, fiquei com a sensação de que quem visitasse o Iraque, principalmente em solidariedade, era recebido como um rei. Assim tivemos a televisão pública à nossa espera no aeroporto e fomos recebidos por altos dignitários do regime, entre os quais o ministro da solidariedade, da saúde e Tarek Aziz, o rosto exterior, a face mais 'humana' do segundo regime mais desumano do mundo, depois da Coreia do Norte. Aliás, a minha estadia coincidiu com a célebre declaração de George W. Bush em que este, no discurso sobre o estado da União, incluiu o Iraque, o Irão e a Coreia do Norte no chamado 'eixo do mal', facto que só veio acirrar ainda mais os ânimos.

Do encontro com Tarek Aziz lembro-me dos profundíssimos cor-

redores que percorri para chegar ao local onde ele nos esperava. Era um autêntico bunker, com uma segurança apertadíssima. Na comitiva alguém disse com graça: - Isto é que são os verdadeiros corredores do poder! Lembro-me do seu rosto afável escondido por trás de uns grandes óculos de aros redondos e da delicadeza com que nos cumprimentou um a um - éramos cerca de 12. Lembro-me da caixa de charutos Cohiba que a delegação lhe ofereceu e ele fez questão, como mandam as boas regras de educação, de abri-la e pô-la à nossa disposição - tenho fotos, ainda em slide, dele a saboreá-los prazenteiramente.

Depois vieram as perguntas, às quais Aziz respondeu num inglês perfeito, delicado, de gentleman. Lembro-me de pensar como é que alguém tão fino, tão superior, co-nhecedor profundo da cultura britânica - licenciou-se em estudos ingleses -, que citava Shakespeare, Kant, Hegel, Marx e Nietzsche podia estar associado a um regime tão retrógrado e hediondo como o iraquiano. Como é que

alguém desta estirpe podia servir com fidelidade canina um brutal-montes, semi-analfabeto, facinoroso como Saddam. Percebi então que, tal como na União Soviética de Estaline, na Alemanha de Hitler, ou na China de Mao, também no Iraque de Saddam o medo conseguia tolher tudo.

Não estando em causa a culpabilidade de Aziz nos crimes de regime do partido Baas - afinal de contas foi um dos seus mais fiéis seguidores - sou da opinião de que o Supremo Tribunal do Iraque exagerou e muito na sua decisão, que foi sobretudo política e o poder judicial não pode estar, de maneira alguma, subordinado ao poder executivo. Hoje, o poder em Bagdad está nas mãos do partido Al Dawa, o mesmo que Aziz perseguiu nos anos oitenta, chegando inclusivamente, em virtude disso, a sofrer um atentado.

Gostaria de esclarecer que sou acerrimamente contra a pena de morte. Quaisquer que sejam as circunstâncias, ninguém tem o direito de decidir se uma pessoa

deve viver ou morrer. Aliás, sou da opinião de que a democracia americana não é plena exactamente pela existência da pena capital em alguns Estados.

No caso vertente de Tarek Aziz há várias atenuantes: o facto de não ser um dos cabecilhas no célebre baralho elaborado pelo pentágono - Aziz era o Oito de Espadas, o que só demonstra que não era dos principais 'most wanted' - o facto de ser ter entregado aos americanos logo após a invasão em 2003 e o seu débil estado físico - os sucessivos ataques cardíacos impedem-no de se deslocar sozinho - deviam ajudar a outro desfecho.

Talvez este desfecho tenha a ver com o facto de os americanos nunca terem perdoado a Aziz não ter deposto em tribunal contra Saddam. Aziz revelou, assim, outra qualidade: a fidelidade. Apesar de não pertencer ao clã de Tikriti, de onde eram natural os mais próximos colaboradores do ditador, foi, até ao fim, fiel a quem toda a vida serviu, o que, diga-se, só abona a seu favor.

## SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

## Ainda sobre o Mau Atendimento às Pessoas Idosas nos Hospitais

Caro Sr. Editor,

Foi com elevada indignação que recebemos a notícia publicada pelo Jornal @ Verdade, página 6, na edição nº107 de 15 de Outubro, no Espaço Obituário em que se noticiou a triste história de um idoso, que em vida sofreu maus tratos no hospital, foi abandonado à sua sorte pelos próprios filhos que apenas reapareceram após a sua morte para beneficiar do pouco que em vida o malogrado conquistou.

Infelizmente, o drama vivido pelo malogrado no hospital e na família é compartilhado por outras pessoas idosas no país, razão pela qual toda a sociedade moçambicana deve fazer uma reflexão sobre a forma como a pessoa idosa é tratada desde a família, passando pela comunidade até instituições públicas de modo a evitar-se que mais vidas se percam.

Um levantamento realizado por um grupo de organizações que trabalham na área da Terceira Idade nas províncias de Gaza e Maputo, em que foram entrevistadas 206 pessoas idosas - 161 mulheres e 45 homens - que necessitaram de serviços de saúde, levou à constatação de que os direitos das pessoas idosas estão a ser violados, pois:

- 56% tiveram de pagar a consulta;
- 79% tiveram de pagar os medicamentos;
- 39% não foram priorizadas no atendimento;

E ainda, 7% dos idosos não foram atendidos, sendo que um deles foi manda-

do de volta para tomar banho porque alegradamente cheirava mal.

Como sabemos, a Constituição da República consagra o princípio da universalidade e igualdade, isto é, todos os cidadãos são iguais perante a lei e gozam dos mesmos direitos (artigo 35) e o direito à saúde (artigo 89), facto que fundamenta o nosso entendimento de que a nenhum cidadão deve ser negado o atendimento e permanência nas unidades sanitárias independentemente da sua idade, raça ou situação económica.

E mais, o decreto 4/87 de 19 de Janeiro estabelece no nº1 do artigo 5 a isenção ao pagamento de taxas de internamento nos hospitais provinciais e distritais.

Não se justifica, e é difícil entender, as atitudes de alguns funcionários da Saúde, pelo que recomendamos ao Ministério para reforçar a componente de direitos humanos na formação dos seus quadros bem como a obrigatoriedade de cumprimento desses princípios. O doente, independentemente da sua condição, deve ser tratado com dignidade e respeito.

O Governo e as famílias são responsáveis pela protecção das pessoas, reforçando a interligação entre as gerações pois, a continuar assim, quando os jovens de hoje atingirem a Terceira Idade serão tratados da mesma forma indigna.

Para finalizar, queríamos congratular o vosso jornal por trazer à reflexão de toda a sociedade um problema que está à vista de todos mas que fingimos ignorar e desconhecer.

Por: HelpAge Moçambique



Joana Fartaria  
joanafartaria@yahoo.com.br

Regressei.

Sim, tinha saudade.

Saudade do bafo quente que senti logo que saí do avião; saudade do cabelo encarnar com a humidade; saudade de uma Laurentina preta estupidamente gelada; saudade do calor insubstituível de dançar uma passada, saudade de dormir na esteira... home is were the heart is and I AM. Viajei. Viajo sempre.

E não regresso igual. Nunca regressamos, não é?

Regresso cheia da luz branca de Lisboa e de bolhas nos pés das noites em pé do Bairro Alto.

Regresso cheia das perguntas "de onde és?"

Passeio pelos bairros mais castiços de Lisboa de mala na mão. Sou nómada, gosto de ser.

Combino com os amigos e conhecidos, reais e virtuais - quem sabe distinguir isso!? - jantares de convívio improváveis. Sou visita, gosto de ser.

E encontro os meus caminhos, cruzam-se no mapa, como se a globalização fosse isto. Isto de nos identificarmos aqui e ali, e em todo o lado levar palavras, trazer gestos, ser cidadão do mundo é isso afinal? Sentir Maputo e Lisboa em tão grande... maningue connection!

Alongo-me ao sol nas esplanadas

## Xikwembo

## De onde és?

para o Tejo. Cidade bonita esta.

Em Lisboa by night:

- Where are you from?

- Mozambique.

- Come here, come here, take us a picture, African queen! - Mais tarte - Are you coming on Friday? I want to thank you for sharing with me your time and talent...I had such a great time... Most importantly, I enjoyed talking with you. Let's dance the night away.

- We didn't talk.

- Yeah baby, let's get married and have two.

- Two?

- Yes, children need a partner.

E horas depois em Maputo:

- The hottest blonde I have ever seen! You know living is about expressing yourself and tomorrow what I feel will be over so I want to say it now! Carlos, very nice to meet you!

- Hello, Joana.

- Espera lá, Portuguesa!!!!!!!

- Ahahahaha! Sim! Não... não sei! But nice English papo!

Online:

- Are you still in Lisboa? I had such a great time meeting with you... I was looking for you in Bairro Alto.

Papo em Lisboa está igual ao papo em Maputo e se não é isto o aquecimento global então não sei o que é!

Lx by night:

- Estás com cara daquilo que me apetece.

No restaurante:

- Sabes, eu acho que animal selvagem é para domar.

- Nada, eu não sou machista.

- Podemos dividir a conta.

- Sim, eu vivi no Brasil, sei que vocês gostam de dividir as contas, aqui os homens têm a mania de pagar tudo armados em machos, não é? Eu não sou assim. Mas na cama mando eu. E sei que tu gostas!

Há uma saudade. Mas já nem sei de onde vem. O lugar mistura-se e encontramos a nossa tribo onde menos se espera. I am happy hoje. Assim mesmo, misturando na frase as línguas e os feelings! Regresso cheia das perguntas "de onde és?"

Eu isso já não sei, aceito que daqui, por muito xikwembo e xima que receba nunca serei. Lá sou a imigrante que chega com contacto do estrangeiro, sotaque e histórias estranhas para contar.

Não sou de lá nem cá nem lá, inbetween places, that is the secret.



## MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

O lugar de Carlos Gomes Júnior à frente do Governo da Guiné-Bissau pode estar em risco, depois de a ministra do Interior não ter aceitado o despacho em que ele a suspendeu de funções.

# Angola, o novo eldorado dos jovens portugueses



*Desde há três anos, milhares de portugueses fogem da crise e tentam a sorte na antiga colónia africana, em grande crescimento. Um êxodo que lembra o dos anos 1960 do século XX.*

Texto: François Musseau/ LIBÉRATION • Foto: Lusa

"Portugal é um país fechado, velho, sem perspectivas. Em Angola há todas as armadilhas que se possam imaginar, mas é o futuro. Uma terra de desafios. E eu arrisco!" Paula Cardoso, lisboeta, está na casa dos 30 anos, é ambiciosa e pertence a essa jovem geração de portugueses que se sente "condenada", sem futuro.

Desde há cinco anos, segundo o Observatório das Migrações, 350 mil pessoas deixaram este país, atingido por uma violenta crise, apontado como um elo fraco da União Europeia, à beira de um colapso à grega. Um êxodo comparável ao da década de 1960. Os portugueses emigravam, sobretudo, para o Reino Unido, a Espanha e a Suíça.

Mas, desde há três anos, surgiu um outro eldorado, mais longínquo: Angola. Esta antiga colónia portuguesa, que se tornou independente em 1975 após uma longa guerra, está a sete horas de voo de Lisboa, no sul da África. O país tem um território 12 vezes mais vasto do que Portugal. É a "terra dos desafios" onde espera lançar-se Paula Cardoso e tantos outros.

O fenómeno está em grande crescimento. Em 2006, há registo de apenas 156 vistos de portugueses que partiram para a ex-colónia. No ano passado, o número subiu para 23 787. Actualmente, vivem em Angola 100 mil portuguesas, ou seja, quatro vezes mais do que os angolanos que vivem em Portugal onde, por causa da crise,

chegam a conta-gotas. "Isto faz-me pensar na época das descobertas, quando os nossos antepassados partiram para África para fugirem, também eles, à crise económica", sublinha Mário Bandeira, do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

**1000 euros por mês em Portugal, 3000 em Angola**

Portugal está doente, Angola em grande forma. Com as suas reservas de diamantes e as suas jazidas de petróleo – as maiores da África subsariana, depois da Nigéria –, o país vive com 14% de crescimento do PIB, em média, desde 2003. No ano anterior, em 2002, os angolanos descobriram a paz após quase 40 anos de guerra ininterrupta.

Tudo tem de ser reconstruído. São precisos engenheiros de pontes e de estradas, especialistas em telecomunicações, consultores financeiros, etc., se possível, lusófonos. É uma dádiva para os portugueses, ligados àquele país por uma língua comum: quadros e jovens licenciados portugueses, desempregados ou em busca de aventura, partem para África.

São, sobretudo, o dinheiro fácil e os bons salários que motivam os candidatos. Um engenheiro recém-licenciado ou um jornalista com três anos de experiência que, em Portugal, podia aspirar a 1000 euros de salário mensal, recebe 3000 euros em Angola e, na maior parte das vezes, é a empresa que o contrata que lhe dá, ainda, casa e comida. Carlos Cardim é director de uma agência de publicidade, instalada há cinco anos na capital, Luanda. "Tenho a impressão de viver no Portugal dos anos 1980, quando começaram a chover os fundos da Comissão Europeia."

Estes emigrantes privilegiados vivem em grande estilo: moradias luxuosas, carros com motorista, segurança pessoal, noites festivas. "Há aqui um lado Far West, é divertido", diz João, um consultor de marketing instalado no sul de Angola desde 2007. "Portugal é o país que se deve evitar, neste momento."

## Reverso da medalha

"Terra de desafios", Angola? Certamente. Eldorado profissional? Sem dúvida. Paraíso na terra? Não, com toda a certeza, diz Paula Cardoso, jornalista portuguesa. Sentada a uma mesa de café, no centro de Lisboa, esta bonita mulata de 30 anos (um dos progenitores é português e o outro de Moçambique, outra ex-colónia africana) testemunhou por si própria o reverso da medalha.

Em finais de 2009 partiu para Luanda onde viveria seis meses. O seu jornal, o semanário Sol, salvo da bancarrota graças a um rico accionista angolano, enviou-a para Luanda. "Já não tinha uma boa imagem de Angola quando fui e, mesmo assim, fiquei desencantada. A vida quotidiana é um verdadeiro calvário. Se o nosso apartamento não tiver ar condicionado, gerador e depósito de água, sofre-se a sério em Luanda!" Sete milhões de habitantes acotovelam-se na capital, construída para menos de um milhão.

Dessa estadia, guardou algumas más recordações pessoais. "Os divertimentos são a praia, os bares, as discotecas. Para além disso, há concertos a mais de 100 dólares, uma vida cultural praticamente inexistente e um horrível megacentro comer-

cial onde gelamos por causa do ar condicionado. É um estalo na cara, comparado com Lisboa!"

## Portugal, uma colónia angolana

Um velho país europeu numa má fase olha com inveja uma nação africana em plena ascensão. "Em Luanda diz-se, com um certo espírito de vingança, que Portugal se tornou uma colónia angolana!", conta um antigo expatriado. E isto apesar de Angola não ter só vantagens: uma pobreza extrema que atinge dois terços dos habitantes, uma esperança de vida que não atinge os 40 anos, um custo de vida muito alto e um nível de corrupção recorde.

Vista de Lisboa, a antiga colónia parece um maná providencial. Primeiro cliente do país, fora da UE, Portugal investe muito em Angola (557 milhões de euros em 2009), e 800 empresas instaladas na ex-colónia.

Mas o sentido inverso também é verdadeiro: os milionários angolanos investem em Portugal na indústria de luxo, nos carros, nos hotéis onde passam as suas estadias, na alta-costura e na cirurgia plástica. José Calp, um empresário lisboeta, afirma: "Angola é a tábua de salvação da economia portuguesa!"

# Paris está em ebulição, porque não Londres?

*Enquanto milhões de franceses saem às ruas para protestar contra a proposta do Governo de Sarkozy de aumentar a idade da reforma, a Inglaterra, palco de confrontos anti-Thatcher na década de 1990, mantém-se quieta numa altura em que os herdeiros da Dama de Ferro na Administração Cameron põem em marcha os mais duros cortes de que há memória.*

Texto: Robert Mackey/ THE NEW YORK TIMES • Foto: Reuters

No dia 20 de Outubro, quando o Governo do Reino Unido revelou os seus planos para cortar a despesa pública, eliminar quase meio milhão de postos de trabalho e subir a idade da reforma de 65 para 66 anos, os britânicos resistiram ao impulso de seguir o exemplo dos vizinhos franceses e inundar as ruas com protestos irados e, por vezes, mesmo violentos contra as medidas de austeridade.

Nessa noite, depois de centenas de milhares de cidadãos franceses terem participado nos protestos contra uma proposta para passar a idade da reforma de 60 para 62 anos, J. Rugman, correspondente do noticiário da estação televisiva britânica Channel 4, perguntava-se se a proposta de Nicolas Sarkozy de aumento da idade de aposentação legal mínima para 62 anos não o teria tornado tão impopular como o imposto regional regressivo ("poll tax") fez a Margaret Thatcher há 20 anos.

A observação de Rugman, de que a raiva em França contra a reforma das pensões de Sarkozy faz recordar a expressada nas ruas de Londres em Março de 1990 - em resposta a um imposto



proposto pelo Governo de Margaret Thatcher - sublinha o grande contraste entre a reacção de cidadãos franceses e britânicos aos anúncios paralelos desta semana sobre as medidas de austeridade nos dois países.

Depois de os cortes britânicos serem anunciados, The Guardian referiu que cerca de três mil pessoas se reuniram num protesto

em Londres. Porque estão então os franceses nas ruas, esta semana, enquanto os ingleses se contentam em pôr comentários irónicos no Twitter, a gozar com o seu próspero ministro das Finanças, que mudou o nome de Gideon para George, para ter uma sonoridade menos elitista?

Perante este contraste, Tariq Ali sugere, num ensaio

para o The Guardian, que as reformas de grande projecção de Margareth Thatcher conseguiram criar um consenso político na Grã-Bretanha que ainda perdura. Já em França, "crescem as barricadas, o fornecimento de combustíveis está em ruptura, comboios e aviões quase não funcionam e os protestos vão num crescendo". Também em Inglaterra, o descontentamento e a rai-

va aumentam, mas no resto do país, nem por isso. O que pode mudar. "A epidemia francesa pode espalhar-se, mas sem grande efeito. Novos e velhos lutaram contra Thatcher e perderam. Os seus sucessores do New Labour certificaram-se de que as derrotas que impôs eram institucionalizadas."

Na presente edição do London Review of Books, John

Gray, antigo filósofo político próximo de Thatcher, defende que ninguém deve ficar surpreendido com o facto de Nick Clegg, líder dos Democratas Liberais e vice-primeiro-ministro, ter concordado com cortes tão drásticos na despesa pública, feitos pelo ministro das Finanças conservador do Governo de coligação. Em Janeiro de 2008, recordou, o líder dos Democratas Liberais fez um discurso na London School of Economics, em que afirmou a sua convicção nas soluções da economia de mercado. Segundo ele: "A ideologia de mercado do Partido Conservador dos anos 1980 foi interiorizada por toda a classe política britânica, parecendo agora matéria de senso comum". Tal como Cameron, Clegg não conheceu nunca outra coisa.

Ou seja, em 2010, os britânicos talvez tenham mais em comum com os norte-americanos - cuja fé nas leis do mercado é tão absoluta que as propostas para o sistema governamental de saúde foram comparadas a ideias de Marx e de Hitler - do que com os franceses, que ainda saem rotineiramente para a rua a defender o seu Estado Social.





## Santos no tempo certo

*No meio de uma luta para livrar a Igreja Católica do pecado e do crime de pedofilia, o Vaticano canoniza a freira que denunciou um padre abusador de crianças.*

Texto: Revista "Veja" • Foto: Tony Gentile - Reuters | Sérgio Dionísio/Corbis/Latinstock

O papa Bento XVI empenha-se em mostrar intolerância total com abusos sexuais praticados por padres católicos. Ele admitiu que a Igreja errou ao acobertar os escândalos, anunciou penalidades mais severas para os desvios dos padres e pediu perdão às vítimas da pedofilia.

Há duas semanas, o papa acrescentou à sua cruzada moralizadora a canonização da freira australiana Maria MacKillop, excomungada em 1871 como punição por insistir na denúncia de que um padre da sua diocese abusava sexualmente de crianças. A canonização foi efectuada no domingo, 17, no Vaticano e foi a primeira cerimónia deste tipo a ser transmitida em directo pela televisão.

O evento encerra um processo que se arrasta desde 1925, ano em que um tribunal eclesiástico começou a examinar as evidências de santidade na vida e na obra da madre Maria da Cruz, nome popular de MacKillop, fundadora da ordem das Irmãs de São José do Sagrado Coração de Jesus. A canonização da freira australiana é um sinal claro da continuação da luta contra a pedofilia pela alta hierarquia da Igreja Católica.

A Igreja não se arvora o poder de transformar mortais em santos, a sua missão é a de reconhecer a santidade mediante um processo, em

geral demorado e complexo, em que os postuladores da canonização devem comprovar, entre outras virtudes, que o candidato fez pelo menos dois milagres.

O Vaticano reconheceu que Maria MacKillop realizou um milagre em 1961, 52 anos depois de morrer, ao curar uma devota de leucemia. O segundo milagre foi reconhecido pelo Vaticano em Dezembro passado, quando uma mulher com cancro em estado terminal foi dada como curada pelos médicos depois de rezar perante uma fotografia da freira.

Para a teóloga australiana Mary Coloe, a canonização de Maria MacKillop sofreu atraso por rumores nunca confirmados de que a freira teve uma vida desregrada, incluindo relatos de alcoolismo. "Os boatos foram espalhados porque ela era uma mulher avançada para o seu tempo. A sua independência era vista com desconfiança pela Igreja e pelas autoridades", diz a teóloga.

Maria MacKillop era a filha mais velha de um casal de imigrantes escoceses na Austrália. Trabalhou desde os 14 anos para ajudar a criar os sete irmãos. Foi vendedora, operária e governanta antes de ingressar na vida religiosa. Em 1866, com dinheiro de doações, abriu a primeira escola para órfãos na Austrália. Aos 29 anos, dirigia, além do or-

fanato, várias escolas e um abrigo para vítimas de violência doméstica. O seu caminho para o céu começou a ser aberto quando lhe chegou a informação de que um padre molestava alunos menores de idade numa escola católica. Maria levou o caso ao bispo.

O padre pedófilo, Pauick Keating, foi afastado das suas funções e repatriado para a Irlanda. A iniciativa de Maria teve resultado prático, mas atraiu sobre ela a ira corporativa do clero. Abriu-se contra a freira um processo de excomunhão, concretizado em 1871.

Fora da Igreja e com as doações a minguar, ela foi obrigada a fechar as portas das escolas. A excomunhão foi revertida cinco meses depois.

Esta não é a primeira vez que a Igreja reconhece a santidade em pessoas que perseguiram no passado. Joana D'Arc, heroína nacional da França, foi queimada na fogueira por ordens de um tribunal eclesiástico e feita santa em 1920, quase cinco séculos depois do seu martírio.

Os doutores da Igreja, Santo Tomás de Aquino (1225-1274) e Santo Inácio de Loyola (1491-1556), não tiveram convivência pacífica com a hierarquia católica do seu tempo. Também não é a primeira vez que o timing de uma canonização parece

aplacar perplexidades temporais.

A actuação do papa Pio XII durante a Segunda Guerra Mundial é tida como permissiva perante os crimes nazi. Publicamente, ele nunca admoestou os carneiros de Hitler, mas há documentos que demonstram a sua actuação nos bastidores. Como secretário de Estado do Vaticano, o então cardeal Eugenio Pacelli arrancou da cúpula nazi, em 1933, o Reichskonkordat, acordo que garantiu o funcionamento das igrejas católicas na Alemanha.

Em 1939, já como papa Pio XII, Pacelli fez ler em todas as igrejas católicas da Alemanha a famosa encíclica "Mir brennender Sorge" ("Com ardente ansiedade"), que criticava a quebra do acordo e apontava a iniquidade inerente à doutrina nazi.

Mas a avaliação do papel de Pio XII durante a guerra continua a incomodar a Igreja Católica. Isso pode ter apressado a canonização, em 1982, do padre polaco Maximilian Kolbe (1894-1941), que salvou da morte cerca de 3000 refugiados polacos, dois terços deles

judeus, no seu mosteiro, em 1939 - sendo mais tarde descoberto e morto pelos nazis.

A canonização da médica italiana Gianna Beretta Molla (1922-1962), em 2004, também serviu para passar uma mensagem cara à Igreja: a do valor à vida em gestação. Gianna recusou-se a fazer um aborto, mesmo sabendo que ao levar a gravidez adiante correria risco de vida. O bebé nasceu saudável, mas ela morreu. Hoje, é cultuada como padroeira das mães. Há mais mistérios entre o sagrado e o temporal do que prevê a nossa vã filosofia.

## INFORMÁTICA

### Oportunidades de Emprego

Empresa de informática com cobertura a nível nacional procura jovens dinâmicos dispostos a integrar as equipas de Assistência Técnica em todas as Províncias do País, incluindo Maputo-Cidade.

Pretendem-se jovens recém-licenciados ou em fase de conclusão de curso com conhecimentos de:

- Reparação mecânica de Hardware (PC, impressoras, scanners, fotocopiadoras ou outros equipamentos mecânicos relacionados);

- Conhecimentos básicos de configuração e diagnóstico de anomalias em ligações Ethernet e Dial-Up;

- Utilização de internet;

- Instalação, configuração e utilização de Windows XP/Pro.

- Preferência a possuidores de carta de condução de Automóvel e Mota.

Resposta até ao dia 15 de Novembro, por e-mail ou fax, com CV, fotografia e Província pretendida, para:

e-mail: vagas.mz@gmail.com

indicar "Vagas Informática" no assunto/subject da mensagem

telefax: 21010820



MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

O Governo da África do Sul disse que cabe ao presidente Jacob Zuma decidir quando fazer mudanças no seu executivo, tendo recusado a comentar as especulações da imprensa, que indicam que figuras-chave podiam deixar o executivo durante a reestruturação.

# Serra mais agressivo do que nunca com Dilma na TV

O candidato da oposição associa rival, apoiada por Lula, a casos de corrupção. Ela acusa-o de “representar elites” e faltar a promessas.



Texto: Sérgio Barreto Motta / “DN” no Rio de Janeiro • Foto: Reuters

José Serra foi mais agressivo do que nunca com Dilma Rousseff no debate da noite de segunda-feira, na TV Record – o penúltimo da campanha para a segunda volta das presidenciais brasileiras, já no próximo domingo. Por seu lado, a candidata oficial também atacou e, com isso, o debate aproximou-se enfim de um verdadeiro confronto. O que está em jogo é o governo do Brasil nos próximos quatro anos, encerrado o actual ciclo do Presidente Lula da Silva, iniciado em Janeiro de 2003.

O opositor Serra sublinhou os pontos mais fracos da sua adversária: o facto de Dilma jamais ter disputado uma eleição; a necessidade que tem de se apoiar muito no carisma de Lula; e, sobretudo, os casos de corrupção ocorridos nos últimos anos em Brasília, associando-a ao “mensalão” – subornos a deputados, para votarem com o Governo – e ao

tráfico de influências centrado em Erenice Guerra, grande amiga e sucessora de Dilma no importante cargo de ministra-chefe da Casa Civil, equivalente às funções de primeiro-ministro no Brasil. Serra também citou, como factor negativo, as invasões de terras feitas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Dilma, à sua maneira, também foi contundente. Destacou o caso de Paulo Vieira de Souza, conhecido como “Paulo Preto”, um assessor de Serra, encarregado da contratação de obras vultosas, que teria desviado o equivalente a dois milhões de euros. Lembrou que, quando era presidente do município de São Paulo, Serra assinou um documento, num cartório, a declarar que não abandonaria o cargo, mas deixou-o mesmo, para se tornar governador da mesma região. Dilma também acusou Serra e o governo do seu aliado, o ex-

presidente Fernando Henrique Cardoso, de pretender vender a maior empresa do país, a Petrobras. Segundo Dilma, Serra e Cardoso representam as elites e não o povo. Sobre o MST, Dilma disse que não trata movimentos sociais como se fossem casos de polícia.

Serra afirmou que o Partido dos Trabalhadores (PT) foi criado sob o símbolo da honestidade mas, hoje, Lula e Dilma estão ao lado do ex-presidente Collor de Mello – que é sena-

dor, mas foi afastado do poder por corrupção – e do ex-presidente José Sarney, conhecido como o “último coronel”, um remanescente da velha política.

Dilma questionou Serra sobre a desflorestação do país, defendendo as metas fixadas pelo governo Lula para reduzir em 39% as emissões de gás carbónico do Brasil até 2020. Isso inclui reduzir em 80% o desmatamento da Amazônia. Já Serra garantiu que deseja o “desflorestamento zero”, ou seja, uma meta ainda mais ousada.

No final, um conhecido jornalista disse que, na luta pelo poder, os candidatos estão a perder as suas características mais especiais. Segundo Gilberto Dimenstein, Serra sempre defendeu ardorosamente o controlo de gastos e agora quer o aumento exagerado do salário-mínimo e do Bolsa-Família, “como se fosse um político irresponsável”.

Já Dilma, ao criticar as privatizações, apresenta, segundo Dimenstein, um “sintoma de ignorância”, uma vez que todos sabem ser as empresas privadas mais bem geridas e incapazes de gerar prejuízo para os cofres públicos.

## Dilma com 11 pontos de avanço

Entretanto, a mais recente sondagem, divulgada na quarta-feira no Brasil, indica que Dilma Rousseff conserva uma liderança confortável nas intenções de voto dos brasileiros. A candidata do Partido dos Trabalhadores (PT) conta com o voto de 49% dos eleitores, contra apenas 38% das intenções de voto no seu antagonista, José Serra, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Esta sondagem da Vox Populi, encomendada pelo portal iG, permite concluir que Dilma ganha vantagem no nordeste do Brasil e Serra lidera no sul do país.

## Manuais britânicos ensinam a torturar



Documentos redigidos em 2005, 2008 e “mais recentemente” descobertos pelo Guardian.

Texto: Jornal “Público” • Foto: Reuters

Usar algemas de fio de plástico é fundamental para intimidar e desorientar os prisioneiros. A primeira coisa a fazer antes de um interrogatório é despir o suspeito. Uma venda nos olhos é muito eficaz para aumentar a pressão. O Exército britânico desenvolveu manuais para treinar interrogadores, revelou o jornal Guardian. As instruções violam as convenções de Genebra.

Os materiais de treino foram desenvolvidos nos últimos anos para serem usados nos interrogatórios iniciais a prisioneiros de guerra. Destinam-se sobretudo a provocar humilhação, insegurança, desorientação, exaustão, ansiedade e medo nos prisioneiros que estão a ser interrogados, adianta o diário britânico. E sugerem-se formas de conseguir isso.

“Dispam-nos”, lê-se num Power Point criado em Setembro de 2005. “Mantenham-nos nus se eles não seguirem ordens.”

Outro documento criado em Abril de 2008 sugere que os presos devem ser mantidos em condições de desconforto físico e intimidados. A privação dos sentidos é legítima desde que haja “razões operacionais válidas”.

Recomendações “mais recentes” referem ainda vendas nos olhos, abafadores de som para os ouvidos e algemas de fio de plástico como objectos indispensáveis, e realça que se os presos precisam de ver garantidas oito horas de sono por dia, só quatro têm de ser seguidas. Os interrogadores são aconselhados a escolher locais isolados e preferencialmente com mau aspecto, como contentores.

Estes manuais são uma clara violação às Convenções de Genebra de 1949 sobre o tratamento de prisioneiros de guerra, salienta o diário. Entre outras coisas, as convenções proibem “assassinio, mutilação, tortura, humilhação e tratamento degradante”, tal como qualquer tipo de “coacção física ou moral” para obter informação.

O Guardian adianta que os manuais têm vindo a ser redigidos depois da morte de Baha Mousa, um rececionista de um hotel iraquiano que foi torturado até à morte por tropas britânicas em Bas-sorá, em Setembro de 2003.

Uma das secções de treino refere-se à asfixia posicional – o que terá causado a morte a Mousa, depois de um soldado se ter ajoelhado nas suas costas antes de o puxar para trás (isto para além de outros 93 ferimentos durante o interrogatório).

Estas informações surgem num momento particularmente sensível, depois de o site WikiLeaks ter tornado públicos documentos do Exército norte-americano com detalhes de tortura, execuções sumárias e crimes de guerra no Iraque, aos quais as autoridades fecharam os olhos.

# Rosto “humano” de Saddam condenado à morte

Tarek Aziz, a face exterior do regime de terror de Saddam Hussein, ouviu na passada terça-feira a sentença do Supremo Tribunal do Iraque pelos seus crimes. Será, tal como o homem que serviu grande parte da sua vida, enforcado. Agora tem 30 dias para recorrer da decisão.

Texto: João Vaz de Almada • Foto: Reuters

Tarek Aziz, o homem que foi o rosto exterior do regime de Saddam Hussein, foi esta terça-feira condenado à morte pela força, uma decisão da responsabilidade do Supremo Tribunal do Iraque. Cabisbaixo e fisicamente muito abatido, Aziz escutou a sentença sem qualquer reacção. Segundo aquele órgão superior de Justiça o ex-vice-primeiro-ministro do Iraque é responsável por crimes contra a humanidade, entre eles a perseguição de membros de partidos islâmicos xiitas durante o governo do ditador. Tanto Aziz como outros quatro condenados à morte que escutaram a sentença têm agora 30 dias para recorrer da decisão.

“É um veredicto político e ilegal. Estávamos à espera disto desde que os norte-americanos o entregaram às autoridades iraquianas”,

disse Badie Aref, advogado de Tarek Aziz, citado pela agência Reuters. O filho mais velho do ex-governante, Ziad Aziz, questionou a legitimidade da decisão uma vez que o actual governo de Nuri al Maliki, do partido Al Dawa, havia tentado assassinar o seu pai num atentado no início dos anos 80.

Efectivamente, o Al Dawa esteve no centro da perseguição política levado a cabo pelo partido Baas de Saddam, sobretudo na década de 70 e 80. Tanto o advogado como a família de Aziz insistem na tecla de que Tarek se limitou a cumprir ordens, não tendo por isso qualquer responsabilidade nos crimes cometidos durante o governo de Saddam.

Recorde-se que Tarek Aziz já havia sido condenado em Março de 2009 a 15 anos de prisão pela sua implicação na matança de



1992, quando 42 comerciantes se revoltaram tentando alterar os preços fixados pelo governo. Uns meses mais tarde, em Agosto, voltou a ser condenado, desta feita a sete anos, pelas deslocações massivas e forçadas de curdos no norte do Iraque durante a década de 80.

Aziz, hoje com 74 anos e muito

debilitado fisicamente – sofre do coração e em consequência disso já não se consegue movimentar sem o auxílio de terceiros –, foi um dos homens de confiança de Saddam desde a sua juventude nos anos 50, quando ambos militavam no clandestino partido Baas, que lutava contra a monarquia e contra os comunistas.

Aziz nasceu numa modesta família de cristãos caldeus, nos arredores de Mossul (norte do Iraque), e distinguiu-se por ter estudado literatura inglesa na Universidade de Bagdad. Aliás, foi o seu domínio perfeito do inglês que lhe permitiu consolidar-se como o rosto exterior do regime. Antes disso foi jornalista, ficando encarregue da propaganda do partido Baas. Após o golpe de 1968, que levou ao poder o partido Baas, Saddam colocou-o na direcção do Al Zaura, o jornal do partido que em árabe significa ‘revolução’. Dali deu um salto para ministro da Informação e, em 1979, passou a vice-primeiro-ministro, cargo que acumulou com a pasta dos Negócios Estrangeiros, entre 1983 e 1991. É aliás nesta altura que o Iraque ganha a simpatia de todo o Ocidente – restabeceu relações diplomáticas com a União Europeia em 1984 – e mesmo do seu inimigo a União Soviética, tudo porque este país

lutava contra o regime radical dos ayatollahs no Irão. Mas foi com a invasão do Kuwait, em Agosto de 1990, que o seu rosto saltou para a ribalta. Esta foi a sua prova de grande lealdade a Saddam, embora nos corredores se especulasse que Aziz não teria concordado com o líder nesta empreitada. Mas, naquela altura, as decisões de Saddam eram inquestionáveis.

Apesar da sua projecção exterior, Aziz, pelo facto de ser cristão, nunca teve veleidades de substituir o líder, servindo sobretudo a sua figura como emblema da tolerância religiosa no país.

Em Agosto passado, ao periódico britânico The Guardian, Aziz disse que o seu país estava pior agora que no regime do partido Baas e acusou Barack Obama com os seus planos de retirada de “abandonar o Iraque aos lobos”.



NOVA REDD'S DRY  
**DÁ-TE  
MAIS  
ESTILO**



13 Seja responsável. Beba com moderação.

SENSUALMENTE  
FRESCA





## ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

**Peritos em segurança alimentar** dizem que o deficiente acesso à água, cheias cíclicas e secas, bem como a falta de vontade política para investir na agricultura de pequena escala são as principais causas de fome no continente africano.

# É possível aumentar a produção agrícola em Moçambique?

*Moçambique é actualmente um dos países que mais beneficia dos fundos da União Europeia (UE) em matéria de agricultura recebendo, anualmente, em média, 15 milhões de euros. Mas a produção agrícola a nível nacional continua a não responder às necessidades de segurança alimentar da população.*

Texto: **Hélder Xavier** • Foto: **Arquivo**

Desde os primeiros anos da independência do país que se tem tomado a agricultura como a actividade base para o desenvolvimento da economia nacional, mas essa ideia ainda não passou de teoria para a prática, uma vez que, segundo alguns economistas, nunca foi criada uma ferramenta de suporte para que ela desempenhasse tal papel.

A guerra civil, a agressão regional, ou seja, os mesmos motivos que também contribuíram para o fracasso do Plano Prospectivo Indicativo (PPI), são, muitas vezes, apontados como responsáveis pelo fracasso do desenvolvimento agrário. Se no passado houve um projecto que levou a uma grande produção de bens como milho, arroz, entre outros, hoje a agricultura atrai pouco, senão quase nenhum investimento.

As reformas económicas que levaram à privatização das empresas debilitaram a actuação do Governo, deixando a agricultura sem condições para que fosse um sector atractivo para o investimento. Actualmente, o sector privado tem vindo a apostar em outras áreas de actividade económica que oferecem garantias de retorno.

“A agricultura foi sempre relegada para segundo plano porque o Estado já não tinha condições suficientes para continuar a ser detentor de machambas. Mudando o paradigma, com vontade política para convencer os parceiros de cooperação, é possível o país voltar a ter grandes níveis de produção”, diz Humberto Zaquau, economista do Grupo Moçambicano da Dívida (GMD).

O país dispõe de uma extensão de 36 milhões de hectares de terra arável, dos quais apenas 3,6 milhões de hectares, o que corresponde a 10%, estão a ser presentemente explorados, além de uma diversidade de zonas agro-ecológicas. Mas o país ainda não dispõe de capacidade de se alimentar a si próprio, recorrendo, assim, à importação de alimentos.

O Governo pretende neste sector aumentar a produtividade e a produção agrária e pecuária de modo a garantir a segurança alimentar, o provimento de serviços de apoio à produção agrícola, o desen-

volvimento de tecnologias que promovam o uso e manejo sustentável dos recursos naturais, a construção e reabilitação de infra-estruturas agrárias, e ainda a gestão ambiental sustentável dos recursos naturais. Porém, a agricultura é uma das áreas que tem recebido menor financiamento, aliás, a banca continua a olhar para a mesma como o sector de maior risco.

estes objectivos a longo prazo. Ou seja, foi desenvolvido como um instrumento do Plano de Acção de Redução da Pobreza Absoluta (PARPA), e sendo assim, como contribuição do sector para o combate à pobreza.

A primeira fase do programa do Governo para o sector Agrário (PROAGRI I), consistiu fundamentalmente na reforma institucional

diz.O PROAGRI II, em curso, visa garantir a transformação da agricultura de subsistência numa agricultura cada vez mais produtiva com vista à produção de excedentes e o desenvolvimento de um empresariado eficiente e competitivo, baseado nas leis de mercado.

Uma análise feita pelo Grupo Moçambicano da Dívida em 2004 dá conta de que existe

entender, esta convenção de financiamento demonstra que há uma consciência de que a agricultura é a chave para o desenvolvimento do país.

“Falta um plano consistente de desenvolvimento de infra-estruturas para facilitar a comercialização, faltam transportes e vias de acesso e a transformação da produção agrícola em valor que possa criar recursos adicionais e

mesma e tão-pouco estão criadas as bases para que ela ocorra de modo a alcançar o principal objectivo que é promover o aumento da produção e da produtividade dos pequenos produtores.O Relatório de Auditoria do Desempenho ao Sector Agrário, da autoria da Inspeção Geral de Finanças, revela que as políticas desenhadas pelo Governo no âmbito da “Revolução Verde”, uma das principais bandeiras de Armando Guebuza, estão a fracassar, uma vez que estão a ser mal geridos.

O estudo, elaborado no quadro do apoio orçamental que a comunidade internacional presta a Moçambique, é um dos instrumentos de medição do impacto desse apoio. O mesmo avalia a situação de todo o sector agrário, desde os aspectos institucionais como a gestão financeira e o procurement até problemáticas ligadas à produtividade do milho e arroz, a extensão rural, a irrigação, a divulgação de material científico, o licenciamento e receitas florestais, entre outros aspectos.

O relatório indica que a estratégia da “Revolução Verde” não está a surtir efeitos concretos. Lê-se a dada altura no estudo que apenas “3 % dos agricultores utilizam fertilizantes químicos e isso em grande parte no tocante ao tabaco. Só 2% dos agricultores utilizam tractores e 11% utilizam tracção animal. Além disso, é possível constatar uma redução da utilização de irrigação, fertilizantes químicos e pesticidas. Todos estes factores são fonte de cepticismo nos agricultores sobre a utilização de novos métodos de produção”.

No que respeita à irrigação, o relatório conclui que o actual uso e aproveitamento dos sistemas de irrigação é muito baixo (menos de 50%), sendo uma das razões o fraco envolvimento dos beneficiários no processo de planificação e execução dos projectos de rega.

Outras causas do não funcionamento efectivo de alguns sistemas de rega é a fraca habilidade dos utentes de operar e garantir a manutenção dos mesmos, o que em parte é justificado pela fraca capacidade de resposta em termos de recursos humanos existentes no subsector.

De acordo com o Governo, a estratégia de intervenção para a implementação da Revolução Verde assenta em recursos naturais; tecnologias melhoradas; mercados e informação actualizada; serviços financeiros; e formação do capital humano e social.

Mas desde a sua implementação ainda não há sinais da



Nos vários debates que têm sido levados a cabo em torno desta questão, aponta-se a falta de infra-estruturas tais como vias de acesso aos locais de produção; o difícil acesso ao crédito resultante da falta de instituições financeiras rurais; difícil acesso a tecnologias; e bem como os elevados custos de transporte e altos custos de transacção, como os principais constrangimentos que afectam o sector agrícola.

## PROAGRI, um mar morto

A longo prazo, os objectivos do sector da agricultura em Moçambique são melhorar a segurança alimentar e reduzir a pobreza, através do apoio aos esforços dos pequenos agricultores e ao sector privado no sentido de aumentarem a produtividade agrícola, o agro-processamento e a comercialização, ao mesmo tempo que se mantém uma via sustentável para a exploração dos recursos naturais.

O PROAGRI, o primeiro Programa Nacional de Investimento no sector da agricultura (1998 – 2004) foi desenhado com vista a alcançar

e modernização do sector, centrando-se longe dos locais onde o mesmo deveria chegar. Ou seja, houve a preocupação em apetrechar o Ministério da Agricultura de carros e computadores e não possibilitou aos camponeses a obtenção de renda para melhorarem a sua condição material.

“Não sei se eram necessários cinco anos para desenvolver uma instituição ou dotá-la de capacidade suficiente de modo a tomar conta do processo de desenvolvimento agrário”, comenta o economista do GMD que acrescenta ainda que um ano era suficiente para criar uma unidade de controlo de operações de desenvolvimento agrário e canalizar o resto de recursos para desenvolver a agricultura. “Neste país, falta uma visão, vontade política e há oportunismo. Os recursos acabam sempre por ficar a nível central e não chegam até ao agricultor”.

O economista Jacinto Ribaué afirma que o PROAGRI I teve muito apoio, mas não se viram os efeitos. “É um situação tremenda que é necessário avaliar, pois gastamos muito tempo a criar estruturas que não têm interesse nenhum”,

um certo consenso acerca da importância da PROAGRI, tanto por parte dos doadores que participam no financiamento do programa, como dos que não o financiam, e, ainda, por parte dos sectores estatais e da sociedade civil, incluindo as organizações não governamentais moçambicanas (ONG), personalidades e empresários nacionais ou a operar em Moçambique. Em relação ao desenvolvimento rural, o programa potenciou a produção agrícola no fomento de culturas, sobretudo o tabaco.

## Mais financiamento

Recentemente, foi atribuído ao Governo moçambicano na forma de Apoio Sectorial ao Orçamento do Estado o montante de 5.2 milhões de euros para apoiar o Plano de Acção para a Produção de Alimentos através do PROAGRI.

Os economistas ouvidos pelo @Verdade mostram-se cépticos quando questionados sobre se é possível aumentar a produção de alimentos com aquele financiamento cujo acordo financeiro foi assinado no passado dia 22. No seu

poupança de modo que o sector multiplique o seu capital e se invista cada vez mais para criar uma agricultura virada para o mercado”, diz Humberto Zaquau.

Já Jacinto Ribaué afirma que o Governo deve identificar os elementos críticos e fazer deles a sua prioridade como, por exemplo, a abertura de vias de acesso, sementes melhoradas e extensionistas.

Actualmente, o principal apoio da UE na agricultura encontra-se totalmente incorporado no programa conjunto dos doadores que ajuda o Ministério da Agricultura a implementar o PROAGRI.

## Revolução Verde, um pato que não voa



## ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

A economia nacional deverá passar de um crescimento económico de 6,7 por cento previsto para o final do presente ano para cerca de 7,2 por cento em 2011, segundo indicam as previsões do Governo inseridas no Plano Económico e Social (PES) para o próximo ano.

# Alguém viu arroz de 3ª qualidade?

*Cinquenta e um dias depois das manifestações de Maputo e Matola, nota-se que o Governo não disse a verdade sobre as medidas de austeridade: terá o 1 de Setembro contribuído para mitigar a carestia de vida, marcando a consolidação do arroz de terceira qualidade como prato principal na mesa dos moçambicanos?*

Texto: Rui Lamarques/Hélder Xavier • Foto: Miguel Manguzeu



A resposta é não. Se para se sossegar uma criança se costuma muitas vezes deitar mão a guloseimas e outros atractivos, para se acalmarem os ânimos depois das manifestações de 1 a 3 de Setembro, o Governo adoptou o sistema de aplicações de remendos. Como é o caso do arroz de terceira qualidade.

## O Governo

No dia 7 de Setembro, Aiuba Cuereneia, ministro da Planificação e Desenvolvimento, anunciou que o arroz de terceira qualidade baixaria 7.5 por cento. Os meios de comunicação social do país, quais caixas de ressonância, serviram de correios de transmissão de uma informação que a população aguardava ansiosamente.

A primeira reacção à medida do Governo foi de vitória para os que se fizeram à rua para protestar contra a subida de preços dos bens básicos, até porque tudo indicava que assim aconteceria. Mas, volvidos 51 dias, o mercado nacional não dispõe de tal cereal.

A Direcção Nacional da Indústria e Comércio revelou, há duas semanas atrás, que não havia arroz de terceira qualidade e que ainda estavam a decorrer negociações com os importadores no sentido de proverem o mercado nacional daquele produto. Mas, ainda esta semana, a

mesma fonte daquela instituição estatal afirmou, em contacto telefónico com @Verdade, que a partir do momento em que as medidas foram dadas a conhecer assistiu-se à entrada, “em massa”, daquele cereal no país, não especificando a quantidade do produto.

“Este é um mercado livre, as empresas importam de acordo com o estudo de mercado que fizeram. Ou seja, a importação é livre e o Governo não define a quantidade que se deve importar”, diz o interlocutor para depois salientar que “há importações em curso” para responder às necessidades do mercado.

## Ronda pelos mercados

Furibunda, justamente indignada, uma senhora olhou-nos muito séria e atirou-nos: “Ah! É jornalista? Então pergunte quem põe cobro a isto!” Referia-se a nossa interlocutora à alta de preços verificada nos géneros alimentícios e de que toda cidade fala, com maior incidência para as donas de casa que, de uma maneira geral, andam mesmo revoltadas com o que se está a passar no concernente ao arroz de terceira qualidade e outros produtos de primeiríssima necessidade.

@Verdade andou em tempo de ronda pelos mercados. Viu, ouviu e indagou. Nem uma só pessoa contradisse a inexistência deste cereal.

Onde está afinal o arroz de terceira qualidade? De resto, esta pergunta, mal sonante, está a esconder muita coisa. Se é verdade que este cereal é caro não é menos verdade que hoje, volvidos 51 dias, o mercado ainda não dispõe de tal produto. Um saco de arroz verde, o mais barato que encontrámos, custa 620 meticais.

Longe ainda e já o célere odor do velho e anacrónico mercado do Xiquelene nos fala dos preços exorbitantes de arroz e da revolta que efectivamente haveríamos de encontrar nos depoimentos daqueles que amavelmente quiseram referir-se-lhes.

Há gente por todo o lado. Deparamos também com alguns turistas (mas estes alheios ao drama de todas aquelas senhas e outras bugigangas que lhes sirvam de “souvenir” de Maputo).

Uma e outra vez uma palavra mais ríspida, solta quando não se encontra o arroz que baixou 7 por cento ou quando o preço subiu de repente mais do que as economias podem comprar... Por mais espantado que o leitor fique, a verdade é que estas palavras – e aliás perfeitamente compreensíveis – são proferidas por senhoras de todas as camadas sociais. Como que escapam, sem querer, e lembram, ali, um grande cartaz onde ficam inscritos os sentimentos de revolta contra um estado

de coisas que não pode nem se deve prolongar por mais tempo.

Motivo: nos mercados de Maputo não se encontra o rasto do famigerado arroz de terceira qualidade. As pessoas continuam a adquirir o mesmo arroz que antes consumiam, mas não pelo mesmo preço. Por exemplo, um saco de arroz de 25 quilos que em Outubro custava 584 meticais, hoje é comercializado a 687. Desde o arroz Tia Rosa, a 750 meticais o saco, passando pelo do Xirico onde os preços variam entre 620, 625, 650 e 720, até ao Coral, a 730. Tudo, nos locais onde o povo compra foi aumentado assim mesmo, de um momento para o outro, ante a raiva autêntica mas impotente das donas de casa.

O arroz de terceira qualidade, o mesmo que alguns consumidores interpelados pelo jornal ainda não viram nos armazéns e tão-pouco nas prateleiras de supermercados ou mercearias, que abundou no mercado nacional nos anos ‘80 era constituído por 100 por cento de trinca.

Considera-se agora que o arroz de terceira qualidade é o que apresenta 25 por cento de grãos partidos, o qual actualmente é ensacado e vendido como se se tratasse de segunda e, muitas vezes, comercializado aos consumidores menos atentos como de primeira.

## Os maiores importadores

A fila à porta do armazém da Delta Trading, na baixa da cidade de Maputo, começa a formar-se nas primeiras horas da manhã pelo passeio fora. É comum, diz um dos homens na fila, esse tipo de enchentes para comprar arroz ou farinha. “Tem sido assim nos primeiros dez dias de cada mês”, explica Anastácia – de 46 anos de idade, com um filho nas costas –, enquanto observamos a multidão alinhada a mexer-se subitamente quando uma mulher tenta passar à frente.

“Com esta subida de preços não há arroz ‘acessível’ que baste. As pessoas estão a passar fome. Esse tal arroz de terceira qualidade não existe.” Na verdade, “em períodos de tumultos todas as promessas são legítimas para tentar convencer os cidadãos”, protesta Eleutério Fumo na cauda da fila.

Dentre os maiores armazénistas em Moçambique destacam-se os grupos Africom e Delta Trading Moçambique que importam para o mercado doméstico o arroz da Tailândia e Paquistão, países que figuram na lista dos maiores produtores deste tipo de cereal. Além destes, existem outros pequenos importadores e também revendedores a operarem a nível nacional.

## Medidas psicológicas

O povo continua a pagar o arroz mais caro, apesar de que o Executivo de Armando Guebuza decidiu, alto e bom som, baixar o preço deste cereal (3ª qualidade) em 7.5 por cento diferindo os direitos aduaneiros sobre o produto.

Dizer que se vai reduzir o custo de um determinado bem de consumo quando o mesmo não existe no mercado é, segundo o economista Zaqueu Sande, uma medida politicamente aceite para apaziguar os ânimos do povo.

“Isto só vem a confirmar o que alguns analistas já diziam, segundo os quais as medidas anunciadas do Governo para congelar o aumento do preço foram apenas psicológicas”, comenta e acrescenta ainda que não se diz quanto é que está a ser poupado: “No ano

passado já se vinham tomando algumas medidas de contenção de gastos e, ao fim ao cabo, ninguém sabe quanto se poupou. Agora, corremos o risco de se começar a importar o arroz fora do período estabelecido”.

A mesma opinião é partilhada pelo economista Humberto Zaqueu que, além de afirmar que são medidas psicológicas ou “mais um instrumento para abafar os ânimos do povo”, o Governo tomou essa posição para deixar transparecer que está preocupado com a situação em que o seu povo vive e fazer acreditar na sua actuação.

O arroz de terceira qualidade não existe no mercado há vários anos. As medidas de austeridade foram tomadas sob pressão popular e não há garantia de que as mesmas venham a ser cumpridas, pois, na óptica de Zaqueu, não há estrutura para fiscalizar as actividades do Governo. “Não há matéria para mostrar que, de facto, houve contenção de despesas públicas. Até que ponto as medidas de austeridade serão cumpridas?”, indaga.

Humberto Zaqueu acredita também que o Executivo moçambicano tomou as medidas para tornar o país governável, mas correndo o risco de cair numa situação difícil de gerir: “Digamos que foi um erro estratégico do Governo para ganhar a confiança do povo”.

Em suma: assim vai, descarada e autêntica, a libertinagem de preços no arroz, um bem essencial ante a indiferença da entidade competente e para gáudio dos senhores oportunistas escudados nesse palavão já vulgarizado e que vem propiciando toda a casta de abusos, transformando em legal aquilo que não passa de condenável ilegalidade: a inflação, uma espécie de máscara daqueles indivíduos menos dados a escrúpulos e que sabem de cor o provérbio: “em terra de cegos quem tem olho é rei”, o qual, no caso vertente, poderia ser traduzido para: “em tempo de crise no enganar é que está o ganho”.

Mas então o povo, toda essa gente de fracas posses? Ora, o povo que se amane! Refilando ou não, o importante é que vai pagando. Pois que vá pagando.



# CARTAZ

Comente por SMS 8415152 / 821115

# Programação da



Segunda a Sábado  
às 19h40

## ARAGUAIA



Amélia conta sua história de vida para Mariquita. Lurdinha e Aspásia vão se consultar com Terê. Amélia pede para visitar o túmulo de Antoninha e Mariquita fica intrigada. Lurdinha se decepciona com a visão que Terê tem sobre o seu futuro.

Estela encontra Amélia no túmulo de Antoninha. Terê fala que a vida de Aspásia mudará depois que ela ganhar um presente inesperado. As crianças encontram uma carta de Gabriel em um fundo falso na bolsa e a escondem. Lurdinha e Aspásia encontram Carço e lembram do que Terê falou durante a consulta. Mariquita disfarça para não contar a Solano para onde viajou.

Beatriz liga para a estância e fala novamente com Aspásia. Mariquita ouve a conversa, mas não consegue atender ao telefone. Beatriz decide ir com Tavinho e Lenita para o Araguaia. Solano engana Aspásia e foge para andar a cavalo. Estela tenta seduzir Solano, que fica perturbado. Max ameaça deserdar Manuela se ela se casar com Solano. Manuela sai de casa e Amélia acusa Max de estar destruindo a sua família. Janaína sai escondida para levar um lanche para Fred e Nancy a segue. Neca e Terê estranham a emoção de Pimpinela ao falar sobre Elisa. Solano chega à estância com Estela e Mariquita o repreende. Amélia pede para Vitor ficar no Araguaia para ajudá-la. Estela se insinua para Solano e Manuela e irrita. Manuela conta sobre a discussão que teve com Max e confessa que teme que seus pais se separem.

Terê percebe o clima de Amélia com Vitor ao chegar na estalagem e conforta a esposa de Max. Tomé entrega a carta de Gabriel para Padre Emilio. Solano não acredita que seu avô esteja morto e afirma que vai encontrá-lo. Maria da Glória chega a Girassol e diz a Neca que vai morar na cidade. Vitor comenta com Max que eles precisam ganhar a confiança de Solano. Max mostra para Solano um documento que o torna o dono da estância.



Segunda a Sábado  
às 20h25

## TITI TI



Renato se surpreende ao ver a foto de Marcela e Paulinho com Stela. Bruna sugere que Julinho convide Madu para ir ao cinema e ele fica incomodado. Dona Mocinha acredita que Armandinho aceitou o emprego no bar para continuar se embriagando. Rebeca vai ao cinema com Breno e encontra Gino e Magali. Alex confirma que Giancarlo pretende comprar uma parte da Edi-

tora.

Renato conclui que Paulinho é seu filho e decide voltar para o Brasil. Jaqueline questiona o porteiro do prédio de Clotilde sobre as visitas de Jacques à

secretária. Edgar pede Marcela em casamento. Marcela deixa Paulinho com Bruna e viaja com Edgar para o Rio de Janeiro, onde farão o ensaio para a Moda Brasil. Ariclenes encontra Cecília abatida e Luti consegue animá-la. Mabi olha a foto de Cecília no laptop e comenta com Felipe que a acha familiar.

Jaqueline faz elogios a Clotilde e deixa a secretária desconfiada. Adriano aconselha Jacques a encerrar seu caso com Clotilde se quiser manter Jaqueline ao seu lado. Luisa descobre que Stela mandou as fotos de Marcela e Paulinho para Renato. Renato chega a São Paulo. O ensaio fotográfico termina e Marcela tem um estranho presentimento. Stela avisa a Renato que visitará Paulinho e o filho pede para acompanhá-la. Julinho diz a Bruna que é homossexual. Renato se emociona ao ver Paulinho.

Irina sugere que Suzana fale sobre Jacques Leclair e Victor Valentim na mesma matéria. Jaqueline dá um ultimato em Jacques e ameaça se unir a Ariclenes. Edgar e Marcela voltam a São Paulo. Marcela entra no quarto de Paulinho e encontra Renato com o filho no colo e fica sem reação. Bruna e Stela aparecem no quarto também.

Bruna conta que Marcela e Edgar irão se casar e Renato fica perplexo com a notícia. Rebeca demonstra irritação com Magali e Jorgito estranha a reação da mãe. Breno insiste em dizer que ele e Rebeca estão namorando, mas Jorgito não acredita. Renato fala com Julinho e manda um recado para Marcela encontrá-lo. Julinho alerta que Marcela terá que se explicar com Renato e ela se desespera.

Gustavo negocia a venda de parte da Editora com um dos sócios. Jorgito procura Thaísa e pergunta sobre a saúde de Breno. Mabi testa o poder de sedução de Felipe e o libera para falar com Thaísa. Camila nota que Luti está desanimado e tenta aconselhá-lo. Valquíria tira satisfação com Camila e as duas brigam na cantina da faculdade. Clotilde convida Jacques para ir à sua casa. Ariclenes anuncia que o batom de Victor Valentim está pronto para ser lançado. Stela avisa a Giancarlo que Renato está no Brasil. Marcela se encontra com Renato no hotel.

Renato fala a Marcela que não abrirá mão de ter seu filho por perto e diz em tom ameaçador, que se ela não contar a verdade, ele dirá que é o pai de Paulinho. Luisa descobre que Renato está no Brasil. Marcela conta a verdade para Renato e confessa que se apaixonou por Edgar. Camila lamenta o estrago que Valquíria fez em seu cabelo e

decide não ir à festa de Mi. Thaísa estranha e tenta descobrir se o pai está mesmo doente. Amanda não encontra sua caixa de maquiagem e resolve usar o batom de Victor Valentim.

Jaqueline surge no apartamento de Clotilde e tenta flagrar Jacques com a secretária. Jorgito encara Amanda, e Desirée reclama. Thaísa vai à festa de Mi e encontra Adriano. Amanda hipnotiza todos os homens da festa com seu batom. Jacques chega ao apartamento de Clotilde e é recebido por Jaqueline. Lipe testa seu novo estilo conquistador com Madu. Ariclenes pensa que seu batom não deu certo. Cadu disputa Amanda com Marcão. Thaísa é dispensada por Ângelo e Adriano.

Marcela volta para a mansão dos Sampaio com Julinho e se depara com Edgar, Bruna e Gustavo cuidando de Paulinho. Jaqueline pressiona Jacques a se casar com ela. Clotilde confessa a Ricardinho que gosta de Jacques. Adriano conta para Help que Jacques visitará Suzana na revista e ela avisa a Ariclenes. Gustavo se reúne com Lúcia e um dos empresários interessados na Editora. Bruna vai ao quarto de Julinho conversar com ele. Ariclenes encontra Jacques na Moda Brasil e os dois se enfrentam. Marcela revela para Edgar que Paulinho é neto de Stela.



Segunda a Sábado  
às 21h15

## PASSIONE



Brígida fica transtornada com a possibilidade de Stela ter matado seu neto e Gerson tenta acalmá-la. Berilo termina seu relacionamento com Jéssica. Candé conversa com o diretor do mercado, que afirma que ela não pode mais trabalhar na banca enquanto não provar sua inocência. Clara tenta sair com Kelly, mas Valentina acaba segurando a menina em casa. De volta ao Brasil, Agnello conta para Adamo sobre Francesca e lhe entrega a carta que ela escreveu.

Myrna conta para Fred que Melina quer investigá-lo e o vilão pede à secretária para ajudá-lo a deixar sua esposa com ciúmes. Noronha pega a chave eletrônica do apart de Mauro. Fred engana Melina e consegue fazê-la acreditar que está se apaixonando por ele. Laura conta para Diana sobre seu caso com Saulo. Antero flagra Brígida e Diógenes conversando e exige saber o motivo.

Mimi ameaça contar para Berilo sobre sua suposta noite com Agostina. Jéssica sofre por causa de Berilo e Cló tenta consolá-la. Stela e Agnello se encontram na casa de Bete. Sinval e Fátima veem álbuns antigos atrás de pistas sobre o homem que aparece ao lado de Felícia na foto. Noronha entra no apart de Mauro. Valentina é presa. Bete flagra Agnello e Stela se beijando. Bete exige que Agnello e Stela se expliquem. Valentina é hostilizada pela vizinhança e ameaça se vingar de todos. Talarico sugere que Diogo entre na pensão e procure o que quer. Clara fica desolada ao saber que Kelly foi levada para o abrigo. Totó se surpreende ao encontrar Agnello e Stela falando com

Bete. Brígida fica intrigada com o nervosismo de Stela. Totó afirma a Bete que, se Agnello estiver envolvido no assassinato de Saulo, colocará o filho na cadeia.

Noronha não encontra o dossiê sobre ele no apart de Mauro. Stela exige que Agnello se afaste. Valentina é levada para o presidio. Totó fica penalizado com o que Alfredo lhe conta sobre Clara e decide ajudá-la. Bete conversa com Olga sobre o casamento de Mauro e Diana, sem perceber que Melina ouve. Noronha ameaça Laura para que ela o ajude a pegar o dossiê sobre ele com Mauro.

Agostina incentiva Berilo a fugir com ela para a Itália e vai até a casa de Jéssica pegar as roupas do marido. Sinval encontra uma foto em que Mauro está usando as mesmas roupas do homem que está com Felícia na foto de Fátima. Clara visita Kelly no abrigo. Noronha invade a sala de Mauro e o ameaça.

Mauro chama uma ambulância para tentar socorrer Noronha. Gerson aceita que Bete seja a testemunha no casamento de Mauro e Diana. Olga surpreende Brígida a caminho do quarto de Diógenes. Myrna avisa a Diógenes sobre o acidente com Noronha na metalúrgica. Mauro vai à delegacia prestar esclarecimentos sobre o acidente. Cló tenta acalmar Jéssica e Agostina, que discutem por causa de Berilo. Lurdinha repreende Mimi por chantagear Agostina.

Kelly pede a Clara para não desistir

de sua guarda. Na prisão, as detentas ameaçam Valentina. Bete pede para Gerson chamar um médico para atender Melina, que está em estado de choque. Fred insinua para o investigador que Mauro tenha sido o culpado pela morte de Noronha. Totó consola Clara, que chora por causa de Kelly. Sinval mostra para Fátima uma foto antiga, na qual Mauro usa a mesma roupa do homem da foto de Fátima. Fátima se emociona ao saber que Mauro é seu pai. Felícia tenta convencer Agostina a conversar com Totó em vez de fugir com Berilo para a Itália. Fátima pensa em procurar Mauro antes de conversar com Felícia.

Antero repreende a esposa por perturbar Bete. Berilo desconfia quando Agostina evita comentar com Mimi sobre a viagem dos dois para a Itália. Jéssica afirma a Olavo que quer colocar Berilo na cadeia. Diogo invade a pensão de Valentina. Totó acusa Stela de estar envolvida com Agnello no assassinato de Saulo.

**FOX: NEXT** Quartas-feiras  
às 21h30

**- 4.ª TEMPORADA DE 'MAD MEN' + ESPECIAL INFANITY**

Revivendo os anos 60 na cidade de Nova Iorque, a sexy, estilizada e provocante série dramática 'Mad Men' segue as vidas dos homens e mulheres implacavelmente competitivos do mundo da publicidade, um mundo guiado pelo egocentrismo e onde os principais "jogadores" fazem a arte das vendas.

'Mad Men', uma das séries mais galar-doadas e prestigiadas do momento estreia a quarta temporada no FOX Next, dia 27 de Outubro, às 22h10. Vencedora de 4 Golden Globes e 9 Emmy Awards, esta série acrescenta ao seu rol de prêmios mais quatro Emmy Awards, prefazendo um total de 13, arrecadados nesta última cerimónia de entrega de prémios realizada no passado dia 29 de Agosto. Entre as quatro estatuetas destacamos a de Melhor Série Dramática categoria que 'Mad Men' conquista durante três anos consecutivos. A estreia da quarta temporada no canal é precedida por um especial InFAnity, às 21h30, que serve como uma pequena introdução à nova temporada. Este especial foca as idiosincrasias das personagens principais – Don Draper, Peggy Olson, January Johnson, Pete Campbell e Sterling – e explica a dinâmica dos departamentos de adereços, cenografia, vestuário, os quais têm outorgado várias nomeações à série.



Domingo  
dia 31 de Outubro  
às 20h35

**'O NEGÓCIO DA DROGA: Marijuana'**

A cannabis é a substância ilícita mais usada em todo o mundo e divide a opinião pública. Para alguns, é uma erva do diabo, mas para outros é uma planta inofensiva. Durante anos, o seu fornecimento foi controlado por criminosos impiedosos mas agora, há uma indústria quase legal avaliada em vários milhares de milhões de dólares e um negócio em clara ascensão.



Domingo, dia  
31 de Outubro  
**ESTREIA**  
às 21h30

**'BASTIDORES: Negócios Escuros'**

Já foram feitos documentários sobre diamantes de sangue, contrabando, escravidão humana e tráfico de droga. O que ainda não foi contada foi a história de como todos estes actos ilícitos estão relacionados entre si, como devem ser considerados num todo e não de forma separada, o porquê de este negócio estar a crescer tão rapidamente e como influencia cada indivíduo e o mundo em que vivemos.



Terça-feira  
dia 02 de  
Novembro  
às 21h35

**'PRESOS NO ESTRANGEIRO 5: O Submundo de Banguetcoque'**

Tim Schrader deixou a sua vida na Austrália para trabalhar como professor de inglês em Banguetcoque. Apesar de adorar dar aulas, os problemas financeiros que enfrentava fizeram com que aceitasse traficar entre quatro e oito quilos de heroína por 10 mil dólares. Apanhado por agentes infiltrados com mais de cem vezes a quantidade de heroína que lhe garantia uma sentença de morte, Tim sabia que estava perdido. Condenado a prisão perpétua na conhecida prisão de Bang Kwang, Tim entrou em depressão e começou a consumir heroína e a partilhar seringas com outros reclusos. Não tardou a descobrir que estava infectado com o vírus da SIDA. Mas a sua vida estava prestes a mudar, passados mais de cinco anos da sua prisão, Tim recebeu um perdão real no campo médico e ficou livre para poder voltar a casa.



Terça-feira, dia 09  
de Novembro  
às 21h35

**'PRESOS NO ESTRANGEIRO 5: Presa em Tóquio'**

Depois da morte do seu noivo num acidente de viação, Jackie Nichols decide partir para o Japão para recomeçar a sua vida. É lá que conhece um correio de droga e decide traficar haxixe com ele. Depois de quatro viagens de sucesso juntos, a sua amizade ressentiu-se e Jackie decide voltar para casa, nos Estados Unidos da América... mas não sem antes fazer uma última viagem de tráfico sozinha. Foi nessa viagem que foi apanhada e condenada a vários anos de prisão num país conhecido por ter um dos sistemas prisionais mais rígidos do mundo. Numa luta constante para conseguir seguir as regras – como a proibição de interagir com outras reclusas ou o facto de só poder estar sentada “à chinês” ou de joelhos todo o dia – Jackie quase perdeu o juízo. Mas ela mudou por completo, tornou-se numa reclusa modelo e foi libertada por bom comportamento passado um ano e meio.

Pub.









# DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

## Aniversário de Lula é motivo para pedir votos em Dilma

O aniversário do presidente Lula da Silva, de 65 anos, assinalado esta quarta-feira, tornou-se motivo para pedir votos em prol da candidata à presidência Dilma Rousseff, o assunto teve grande repercussão na internet sendo dos mais comentados no Twitter.

# “Lula comprou os pobres do Brasil”

Aos 80 anos, Ferreira Gullar, o último vencedor do Prémio Camões, continua de cabelos brancos pelos ombros e mão enérgica na mesa, quando a conversa sobe de tom. Nascido em São Luís do Maranhão, Nordeste do Brasil, o escritor vive no Rio de Janeiro desde os 21 anos. Foi comunista filiado, lutou contra a ditadura, esteve preso. Tem uma longa e variada bibliografia, com destaque para a poesia. Gullar vota José Serra. Vê Dilma como “uma marioneta” e Lula como um “ignorante”, “mentiroso”, com “fome de poder”, “a vergonha do Brasil”. A conversa começou exaltada. Ferreira Gullar explicou depois que estava irritado com umas conversas políticas que tivera. E mais para o fim da entrevista dirá, meditativo: “Possivelmente nós vamos perder a eleição.” A campanha ferve.

Texto: Alexandra Lucas Coelho/ “Público”, no Rio de Janeiro • Foto: A.F.P.

Publicou um texto chamado “Vamos errar de novo?”, a apelar ao voto em José Serra. Não faz parte de nenhum partido. Porque sentiu necessidade de intervir?

(Ferreira Gullar (FG) - Como cidadão, não só tenho o direito como o dever. Sempre participei politicamente. É uma eleição bastante importante. Pode significar uma mudança para o país e ter consequências sérias.

Há quem ache o contrário, que nada de essencial se vai alterar, seja quem for que ganhe.

(FG) - [Batendo com a mão na mesa] A permanência do PT no poder é uma ameaça à democracia brasileira. Está vendo o que acabou de acontecer? Espancando o Serra!

Foi um rolo de papel [atirando à cabeça de Serra num passeio de campanha].

(FG) - Ah, não, isso é o que o Lula diz. Não acredito no Lula, é um mentiroso.

A campanha de Serra diz que foi um rolo de autocolantes de campanha.

(FG) - Um rolo pesado. E uma repórter da Globo levou uma pedrada na cabeça. Mas não importa o que foi. Não tem que agredir os outros.

Acha que é um sintoma de como a campanha está?

(FG) - Não, o PT é isto. A televisão mostrou um vídeo [dos anos 90] com José Dirceu, então presidente do PT, dizendo: “Esses nossos adversários vão ter de apanhar na rua e nas urnas.” Eles espancam as pessoas. O PT é fascista.

A Dilma também ia apanhando com sacos de água. A minha pergunta...

(FG) - O PSDB se caracteriza por ser um partido pacífico. Não é que sejam santos, mas não é o estilo deles. No caso do PT, não. O PT é isto. Vem dos sindicatos, que são dominados por gangues. O Lula pertencia a um deles. São gangues, que ocupam as instituições, a máquina do Estado. A Petrobras hoje está infiltrada de gente do PT e dos sindicatos.

Em relação a Serra, o senhor cita a criação dos genéricos, o plano de tratamento da SIDA. Exemplos de currículo como ministro da Saúde, como ele foi no Governo Fernando Henrique. Porque acha que ele daria um bom presidente?

(FG) - Porque foi um excelente governador em São Paulo. As obras dele no plano social, da saúde, da educação, comprovam que é um homem responsável e um administrador efectivo. Como prefeito, a mesma coisa. Agora, a Dilma, sabe de alguma coisa que ela fez? Todo o mundo conhece o José Serra no Brasil. Tem quase 50 anos de vida pública, e nunca foi acusado de ser corrupto, safado, de se apropriar de dinheiro público, de entrar em falcatruas.

Maria da Conceição Tavares, que conhece muito bem Serra desde o exílio no Chile, diz que ele mudou para a direita. Como comenta isto?

(FG) - Queria só que ela me explicasse se ela é de esquerda. Porque, veja bem, o Lula é aliado do Collor [de Melo]. Ele é de esquerda? Por acaso a campanha deles é de esquerda? Aliado com Collor, aliado com o bispo [Marcelo] Crivella, que é um safado, braço di-

reito do bispo [Edir] Macedo, que enriqueceu com o dinheiro das empregadas domésticas, criando a Igreja Universal do Reino de Deus. Acha que isso é esquerda? Estou a pedir-lhe um comentário em relação ao que Maria da Conceição Tavares disse sobre Serra. A Conceição Tavares afirmar que o Serra é de direita supõe que a Dilma é de esquerda. Então eu estou dizendo quais são os aliados da Dilma.

Acha que a Dilma não é de esquerda?

(FG) - A Dilma é de esquerda? Mas o PT não é de esquerda. É um partido corrupto. O PT de esquerda já acabou há muito. O comunismo chegou ao fim. Nós todos, que participamos dessa aventura, somos obrigados a reconhecer isso. Cumpru a sua tarefa, mudou o mundo, a relação de trabalho, as conquistas dos trabalhadores. E esgotou a sua tarefa. Então se acabou a URSS, alguém sonha que vai fazer socialismo no Brasil?

Não é isso que Lula e Dilma propõem.

(FG) - Estou abrangendo a coisa de maneira ampla. Por que é que as FARC [guerrilha colombiana] viraram organização de narcotráfico? Porque não têm mais perspectiva. Vai fazer revolução na Colômbia? Socialismo? Acabou na URSS, acabou na China e vai começar na Colômbia? Sempre que se fala no Serra, as pessoas acabam a falar do Lula, e eu queria falar um pouco do Serra. Se a Maria da Conceição disse que ele era de direita, estou mostrando que isso é bobagem. Eu conheço a Maria da Conceição, é minha amiga. E ela própria não é de esquerda, porque ninguém é mais de esquerda! Acabou isso, gente.

Já nem existe esquerda?

(FG) - Lutamos pela reforma agrária, pelas conquistas dos trabalhadores. Alguém hoje é contra a reforma agrária no Brasil? Como vai distinguir direita de esquerda?

Falei com pessoas que iam votar Serra mas ficaram desapontadas com a discussão do aborto. Acharam que o PSDB e Serra não a deviam ter levado naquela direcção, tornando-a religiosa, ao tentarem pôr em causa Dilma.

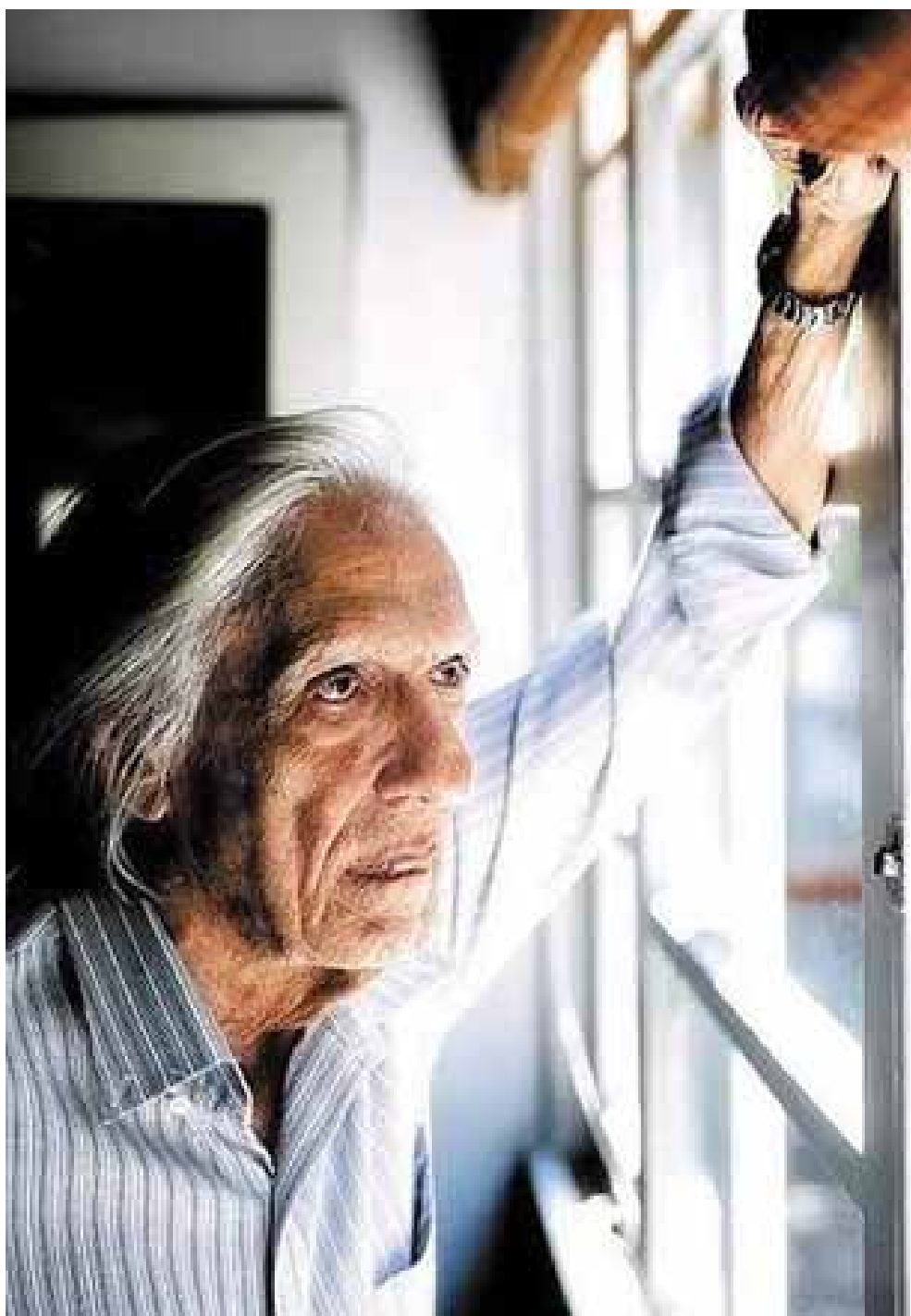
(FG) - Essa questão do aborto não foi levantada pelo Serra. O problema real é o seguinte: o PT é a favor do aborto, a Dilma é a favor do aborto, eu sou a favor do aborto. O Serra tem a mesma posição. Agora, com a candidatura da Marina, os religiosos tomaram uma posição que ameaçava todos os candidatos. Então a Dilma tratou de tirar o corpo fora e o Serra também. Falaram: “Não, não quero perder o voto dos religiosos...”

É isso que pergunto, não foi uma falsa discussão?

(FG) - Você entregaria uma empresa sua para ela dirigir, sem ter tido qualquer experiência anterior?

Mas deixe-me perguntar-lhe...

(FG) - [Ferreira Gullar zanga-se por estar a ser interrompido. Retomamos no ponto em que ele estava.] Eu tenho uma empresa. Porque o meu tio me disse que Maria é competente, sem ela nunca ter gerenciado nada, vou entregar a ela? Não entrego. Compreende? Essa é a situação. Não estou dizendo que o Serra é perfeito. Eu tenho mais confiança nele porque ele tem trabalho feito, e ela nenhum! A Maria da Conceição e o Chico





## DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

No mesmo dia 27, há oito anos, Lula da Silva foi eleito Presidente da República. Na ocasião, Lula derrotou nas urnas o candidato José Serra, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).



Buarque só votam nessa coisa porque têm nostalgia da esquerda! Têm de abrir a cabeça para um mundo novo! O comunismo já era, acabou! Sem contar que foi uma besteira. O que é que é Cuba? Eu defendi Cuba, fiz poemas sobre Cuba. É um fracasso completo! Como podem defender uma sociedade em que as pessoas não têm o direito de sair de lá? Em troca de quê? Terá por acaso riqueza lá? Não. É miséria, subdesenvolvimento económico e falta de liberdade. Eu não vou defender isso, meu Deus. Quero ter o direito, se acho que o país é uma merda, de sair daqui na hora que eu quiser. Ser de esquerda é o quê? Achar que as pessoas não têm o direito de sair do seu país quando quiserem? Isso é uma besteira. Eles têm medo de serem chamados de direita. Eu não tenho. Porque eu não sou. Tenho a certeza absoluta da minha entrega a uma luta a favor das pessoas, de uma sociedade melhor. Não tenho de dar explicação a ninguém. Mas o Chico tem medo de parecer que é de direita. Problema deles.

*O que achou do show de apoio a Dilma com Chico Buarque, Oscar Niemeyer, Leonardo Boff, no Teatro Casa Grande, aqui no Rio?*

(FG) - Campanha eleitoral.

Hoje o Teatro Casagrande se chama Oi Casagrande, porque a empresa Oi mandou botar. Não tem mais nada a ver com aquele passado [de combate à ditadura]. Eu pertenci ao grupo que realmente lutou contra a ditadura, o Opinião. Nunca ficou rico. Fomos todos presos.

*O senhor foi preso com o Gilberto Gil e o Caetano em 1968.*

(FG) - É. Mas o nosso teatro teve bomba lá dentro. E começou a lutar em Dezembro de 1964 [meses depois do golpe militar].

*Em relação à Dilma, o senhor diz que ela é uma desconhecida. Mas foi ministra...*

(FG) - Sem qualquer expressão. O que é que ela fez como ministra? Nada. Foi secretária no Rio Grande do Sul, e segundo a informação de lá foi um fracasso completo como administradora.

*... e foi chefe da Casa Civil de Lula, o que lhe dá um conhecimento de todo o Governo.*

(FG) - Mas a Casa Civil é um órgão de assessoria do Presidente. É técnico, não realiza nada.

*Porque é que o senhor acha que é ela a candidata?*

(FG) - Porque o Lula quer voltar em 2014. E então botou uma marioneta. O Lula é a fome do poder. Transparece nele. É a arrogância. Como toda a pessoa ignorante, chega a um ponto e não tem autocritica, não tem medida. Ele disse várias vezes que é o único Presidente do Brasil em 500 anos. Porque veio do povo. Mas do povo veio também [o narcotraficante] Fernandinho Beira-Mar. Um bandido, homicida, dos mais cruéis. Mais povo que o Lula. Ele nunca leu um livro. Acha que uma pessoa que nunca leu um livro pode conhecer o Brasil? Sabe do Brasil como? De orelha?

*Nunca leu um livro?*

(FG) - É. O Lula. Ele declarou, pessoalmente.

*O senhor acredita nisso?*

(FG) - Ele declarou, em 1980. Disse: "Só leio jornal." E depois declarou: "Nem jornal, porque vive me perseguindo." Todo o mundo sabe que ele não lê. Foi deputado federal e não participou em nenhuma comissão. Se vai fazer leis, tem de conhecer as leis que existem. E ele não lê, tem horror disso. Só faz política.

Ganhou a eleição em 2002 e não saiu do palanque até hoje. Não é ele que administra o país. Ele só se reúne para saber se aquele projecto prejudica a popularidade dele ou não.

*O Lula tem 80% de aprovação. Quer dizer que 80% das pessoas estão enganadas?*

(FG) - Primeiro, ponho em dúvida o resultado da pesquisa. As últimas pesquisas davam a Dilma vitoriosa no primeiro turno. Davam que a Marina tinha 10 por cento e teve 20 por cento. Então, pesquisa... E essa do Lula nunca foi testada. Que tem popularidade, tem, mas o índice não sei. O PT foi contra tudo o que todos os Governos fizeram: Sarney, Collor, Itamar, Fernando Henrique. Tudo! Negaram-se a assinar a Constituição em 1988!

*Isso significa o quê?*

(FG) - Que não têm responsabilidade com o país. São um grupo de demagogos que querem o poder e se opõem a tudo. Vêm em cada medida correcta uma ameaça ao futuro poder deles. Se tivessem conseguido anular a Lei da Responsabilidade Fiscal, anular o Plano Real, em que o Lula foi para a televisão dizer: "Isto é uma mentira eleitoral que

não durará três meses." Ele disse isto, todo o mundo sabe. É que o país não tem memória. Se tivessem conseguido anular essas medidas, não haveria Governo Lula, porque ele herdou e se apropriou de tudo o que foi feito antes, que ele combateu ferozmente!

*O senhor, que vem lá do Nordeste, a região mais pobre do Brasil, não é sensível ao facto de o Lula ser o homem que tira uma fatia dos brasileiros da miséria, e faz dela pessoas que podem ter uma conta no banco, que podem comprar uma geleira?*

(FG) - Exactamente porque conheço o Nordeste é que tenho um juízo diferente. O que tem no Nordeste é falta de conhecimento, de informação e a propaganda que o PT faz. Onde há mais necessidade, e a pessoa ganhou o Bolsa Família, é claro que fica grata. Mas isso é a fonte do populismo. Difícil é conquistar o cara que vive por sua conta. Difícil é conquistar a mim, que trabalho e vivo do meu dinheiro. Não me conquistam comprando, como o Lula comprou todos os pobres do Brasil. Por isso é que ele tem 80 por cento de aprovação. Ele comprou os pobres. Não tem preocupações de fiscalizar, e pôr em prática a natureza do pro-

grama, que é quando o cara conseguir trabalho e sair do programa. Ele quer que tenha cada vez mais gente no programa. Ou seja, pessoas sem trabalho e dependentes da bondade dele. Não está preocupado em resolver problema social nenhum. O Lula é um esperto. Só pensa no poder dele. Foi para o Ahmadinejad fazer o quê? Um bandido. Um facinora. O cara que diz que não houve Holocausto. Que diz que o atentado das Torres Gêmeas foi uma invenção dos americanos. Esse cara não tem qualificação de estadista. E o Lula trata ele como se fosse um estadista. Foi para lá achar que ia resolver o problema da pacificação porque é doido. É megalomaniaco.

*O argumento de Lula é que está a tentar fazer a ponte entre Norte e Sul, Ocidente e Irão.*

(FG) - Veja o seguinte: aquela luta dos palestinos tem mais de 60 anos. Todos os estadistas do mundo tentaram resolver e não conseguiram. E o Lula vai conseguir, sem ter lido um livro? Realmente! Alguém acredita nisso? O Lula, que mal sabe quem é. Chega lá no Oriente, quando o Brasil não tem nada a ver com aquilo lá. Demagogo. Para ter projecção internacional, porque ele é "mega". Ele é a vergonha do Brasil. É uma vergonha.

*Mas tem prestígio internacional. Como explica isso?*

(FG) - Tem prestígio na área que acha que operário é melhor. É a herança marxista que ficou. Hoje, todo o professor universitário acredita nisso. Operário é o salvador do mundo.

*Estou a falar de Governos. Ele tem prestígio entre Governos.*

(FG) - Isso vem do facto de o Brasil eleger um operário Presidente da República. E as pessoas não têm conhecimento do que acontece aqui. Será que um redactor do Le Monde conhece o Brasil mais do que eu? Não conhece. Sabe de ouvir dizer. Há uma lenda em torno do Lula.

A minha felicidade é que dentro de três meses ele sai da televisão e me deixa em paz.



# SAÚDE e BEM-ESTAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Pergunte a Tina *está agora disponível na*  
**verdade.co.mz**  
*com tudo o que você precisa de saber*  
*obre saúde sexual e reprodutiva*

## Todos os dias são dia de prevenir o cancro da mama

Celebra-se no dia 30 de Outubro o mês da Prevenção do Cancro da Mama. A prevenção continua a ser o melhor caminho, pois o diagnóstico precoce aumenta a probabilidade de cura.



Sabe que o cancro da mama tem cura quando descoberto na sua fase inicial? Por isso, nós as mulheres devemos fazer o auto-exame todos os mês, de preferência três dias depois da menstruação. Caso já não tenha menstruação, faça o exame no primeiro dia de cada mês. O diagnóstico precoce do cancro da mama é fundamental, pois aumenta as hipóteses de cura. Evita que o cancro se espalhe para outras partes do corpo, favorecendo o prognóstico, a recuperação e a

reabilitação.

O cancro da mama é muito frequente em Moçambique. Em Maputo, nos últimos dois anos, foram diagnosticados 238 casos, na sua maioria detectados numa fase muito avançada.

Eis alguns dos conselhos indicados pela Associação de Luta Contra o Cancro da Mama (ALCC).

Como fazer o auto-exame:

1. Coloque-se frente ao espelho;
2. Levante o braço esquerdo colocando-o por cima da cabeça, e com a mão direita vá para mama esquerda procurando caroços ou outras alterações;
3. Palpe também a axila do mesmo lado;
4. Repita o mesmo exame do outro lado;
5. E por fim palpe também a região acima das clavículas.

Se encontrar alguma alteração, dirija-se à unidade sanitária mais próxima. Faça regularmente o auto-exame da mama e contribua para sua saúde e para a luta contra o cancro.

Quais são os sintomas mais comuns no cancro da mama?

- Aparecimento de nódulo/endurecimento da mama ou debaixo do braço (na axila);
- Mudança no tamanho ou no formato da mama;
- Alteração na coloração ou na sensibilidade da pele da mama ou da aréola;
- Corrimento pelo mamilo, com ou sem sangue;
- Retracção da pele da mama ou do mamilo.

Dez mitos sobre o cancro da mama

1. É impossível sobreviver ao cancro da mama Falso.
2. Auto-exame reduz risco de o contrair Falso. É importante saber que o auto-exame por si só não reduz o risco de ter cancro e tão-pouco substitui o diagnóstico médico.
3. É sempre hereditário Falso. Apesar de esta ideia ser comum, o código genético é responsável por menos de 20% dos casos de mulheres com cancro da mama.
4. Mamas grandes aumentam o risco Não é verdade. O tamanho da mama não tem qualquer tipo de influência no risco de desenvolver cancro de mama.
5. Dores na mama são sintoma Falso. Dor é um sintoma raro no início. Mas se há dor é aconselhável ir ao médico.

6. Pode ser causado por desodorizantes

Falso. A investigação científica não faz qualquer relação entre ambos os factores.

7. Stress pode causar cancro da mama

Não é verdade, embora haja quem atribua ao stress o desenvolvimento de cancro da mama. Aliás, os cientistas não encontram qualquer relação entre os dois factores.

8. Sutiãs com caixa aumentam o risco

Falso. Usar sutiãs, com ou sem armações, não leva ao desenvolvimento de cancro da mama.

9. Só as mulheres têm cancro da mama

É raro, mas os homens também podem ter cancro da mama.

10. Vitaminas podem evitá-lo

Não há dados suficientes a comprovar que tomar suplementos de vitaminas reduza o risco de desenvolver cancro da mama.

Texto: Redacção • Foto: Istockphoto

## Campanha de Alerta sobre o Cancro da Mama

Caminhada saudável

31 / 10 / 2010 às 07:00hrs

Para todos aqueles que queiram participar na caminhada saudável.

O encontro é na Praça da OMM às 7hrs da manhã.

Trjecto da caminhada: Praça da OMM- Kenneth Kaunda- Julius Nyerere- Mao Tse Tung- Final: Parque dos Continuadores.

Troço: Camiata branca, de preferência

Feira de Saúde, Gastronomia Saudável e Artesanato  
31 / 10 / 2010 das 08hrs até 16hrs

No Parque dos Continuadores-Pista de atletismo haverá várias actividades.

- Estará montado um Stand onde se farão exames médicos ligados à observação de mama;
- Aconselhamento sobre nutrição, dicas de dietas alimentares;
- Projecto de slides educativo e campanha;
- Brigada de Rapto do Sangue que procederá à colecta de sangue de voluntários;
- Haverá comida saudável diversificada.
- Haverá também exposição/venda de artesanato.

As entradas são gratuitas



Venha e Contribua participando



## “Tiras” de Mandioca



A receita custa 100 meticais e rende uma porção que alimenta um agregado familiar composto por até cinco pessoas. Os ingredientes, se forem comprados nos mercados da cidade de Maputo custam 90 meticais e, para quem usa carvão vegetal como combustível, despenderá mais 10 meticais para preparar este prato. A receita demora trinta minutos.

Texto: Arminda Gani

### Ingredientes

Farinha de mandioca	1 chávena (20mt)
Farinha de feijão nhemba	1 chávena (10mt)
Claras de ovo	2 (10mt)
Pó royal	1 colherinha (20mt)
Cebola	1 pequena (5mt)
Óleo	3 chávenas (25mt)
Sal	(Ao gosto)
Água	(Que baste)

### Valor Nutricional

As tiras de mandioca são aperitivos muito enriquecidos pois contém proteínas (feijão e ovo), para além de minerais contidos na cebola, sal e clara de ovo. O óleo adiciona energia concentrada. Portanto, são um complemento muito importante às principais refeições.

### Sugestão

Para adultos constituem um bom aperitivo. Podem ser servidos em restaurantes, barracas, cantinas escolares e centros sociais, para além de serem consumidos a nível familiar. Constituem uma oportunidade de negócio. Pode-se adicionar qualquer tempero para acrescentar mais aroma. Pode-se servir quente ou frio. Conserva-se durante muito tempo (15 dias), em condições higiénicas e sem muita humidade. De preferência guardar em sacos plásticos depois de retirar o ar, para mantê-las quebradiças.

### Caro leitor

## Pergunta à Tina... mas porquê, Tina, porque só fico 2 minutinhos e zás?

Olá queridos amigos da Coluna. O Verão está a entrar forte e feio. A acompanhá-lo virão também muitos desconfortos de saúde, como sabem! As malárias, cóleras, e até infecções de transmissão sexual são comuns nesta época. É que o calor exige de nós maiores cuidados higiénicos, tanto do nosso corpo como do ambiente à nossa volta. Vou sugerir, principalmente às meninas, que andem mais de saias, vestidos e calções frescos porque a humidade aumenta a probabilidade de apanharmos infecções genitais, estão a ver? Esta coluna é dedicada à clarificação de dúvidas sobre a saúde sexual e reprodutiva, e por isso, se tiveres dúvidas e questões não hesites em enviar-me uma mensagem

Através de um sms para

**821115** ou **8415152**

E-mail: **averdade.mz@gmail.com**

Olá Tina. Aqui Eva, tenho 18 anos. Enquanto praticava sexo com o meu boy, senti uma dor mais para baixo da cintura, pedi para que parasse e assim o fez. Mas de lá (domingo) até cá (terça-feira) continuo com dores. Please, help me! O que estará a acontecer comigo? Aguardo a resposta. Thanks.

Querida Eva, como estás hoje a ler a coluna? Espero que te estejas a sentir melhor. Existem várias razões que podem causar esse tipo de dor, às vezes também chamada uterina, dor pélvica, mas também pode ser dor causada por uma infecção urinária. Este tipo de dores é geralmente associado a traumas (lesões) ou a uma infecção, que pode ser de transmissão sexual. O que deves verificar é se as dores são acompanhadas de outras coisas, como um corrimento amarelado e mal cheiroso, comichão na zona genital, etc. Ao mesmo tempo deves procurar ajuda médica, através de uma consulta de ginecologia num hospital, ou Centro de Saúde. Lá, deves ser completamente honesta com a pessoa que te vai atender, seja ela um enfermeiro ou médico, porque quanto mais verdadeiro for o teu relato mais fácil será para eles ajudarem da forma certa. Geralmente, quando são infecções ou suspeita de infecções, o médico ou médica pede que façamos testes no laboratório. Estes testes são utilizados para verificar o tipo de doença que possamos ter e propor o melhor tratamento, então não deixes de fazê-lo. Agora, enquanto isso, cuida da tua saúde, usando sempre o preservativo. E se for uma infecção de transmissão sexual, por favor, leva o teu parceiro ao hospital, pois o teu namorado também deve fazer o tratamento.

Bom dia dona Tina. Acho que tenho um problema. O meu pénis quando levanta querendo fazer sexo não demora a baixar, às vezes antes do acto, e de repente fico muito nervoso e transpiro, nada acontece, não sei o que fazer! Ajude-me, estou com receio de convidar a ela para uma próxima porque vai acontecer o mesmo! O que me aconselha?

Olá meu caro. Mmm... esta tua preocupação é a preocupação da maior parte dos homens que escrevem para a nossa coluna, o que significa que não és o único com esta dificuldade. Já respondemos várias vezes, principalmente durante o ano passado, mas não custa nada repetir. O que acontece contigo é aquilo que se chama de ejaculação precoce e está associada ao teu estado emocional. Pelo que tu descreves, o ficar nervoso e transpirar é um sinal claro de que não estás emocionalmente bem durante o acto. A minha proposta para ti é que, antes de tudo, tenhas conhecimento do teu corpo, daquilo que tu gostas e daquilo que não gostas que te façam durante o acto sexual. Deves também aprender a conhecer a tua parceira, saber do que ela gosta, o que não gosta. O sexo entre duas pessoas não se pode resumir apenas à penetração, porque isso é que causa o mal-estar de uma e outra pessoa, porque não sabem muito bem porque estão a fazer sexo. Muitas vezes a questão da satisfação sexual tem a ver com o estado psico-emocional dos parceiros, com a segurança sobre as nossas capacidades e conhecimento sobre o sexo, e com o amor-próprio e auto-estima. Se nós não desenvolvermos a intimidade, a abertura com os nossos parceiros, perdemos a oportunidade de questionar e exigir mais atenção e carinho durante os momentos íntimos. Por isso, sugiro que tenhas mais calma, que te concentres na tua parceira e não na tua pessoa apenas, porque isso te vai deixar menos ansioso. E não te esqueças de usar o preservativo.



# AMBIENTE

Comente por SMS 8415152 / 821115

**Um quinto das espécies estão em risco de extinção em todo o mundo.** No entanto, a situação seria pior se não fossem para os actuais esforços de conservação global, de acordo com um estudo lançado na 10.ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica, em Nagoya, no Japão.

## Estamos muito bem sozinhos!

*Anda sobre a terra uma centena de tribos isoladas. A maioria delas será contactada mais cedo ou mais tarde. Como conseguir manter o resto do mundo afastado durante muito tempo? Os habitantes da ilha Sentinela do Norte, no oceano Índico, indicam-nos o caminho a seguir.*

Texto: Revista Dummy • Foto: Lusa



### 1ª lição: Trabalhar a imagem

Desde o séc. X que os primeiros navegantes referem a presença da ilha Sentinela do Norte, abrigada por uma barreira de coral, integrada no arquipélago de Andamão, no golfo de Bengala. Os seus habitantes são descritos como sendo particularmente hostis. Conta-se que devoram os visitantes às claras. Graças a Deus vivem isolados. Marco Polo escrevia assim no final do séc. XIII: 'O seu rosto, os seus olhos e os seus dentes lembram os dos cães. São particularmente cruéis e massacram todos os estranhos que cruzam o seu caminho.' Em 1986, um prisioneiro indiano que escapara de um presídio inglês vizinho chegou à ilha Sentinela do Norte. Alguns dias depois, o seu corpo foi encontrado na praia, crivado de flechas e degolado. Depois disso, não há mais notícias durante quase 80 anos.

### 2ª lição: Passar despercebido

A ilha Sentinela do Norte foi sucessivamente território britânico, japonês e indiano. Tem pouco interesse estratégico e económico, de modo que, na realidade, o Reino Unido, o Japão e a Índia nunca se preocuparam com a ilha. Mas os sentineleses também nunca fizeram grande coisa para atrair estrangeiros. Não erigiram edifícios espectaculares nem estátuas, como os habitantes da ilha de Páscoa. Possuíam barcos, mas manifestamente não sentiam o desejo de explorar as redondezas. Saíam para pescar, mas nunca iam para muito longe. Não faziam música tonitruante e não desbravavam a sua ilha. Vista do céu, ela assemelha-

se a um relvado em forma de raia. Tudo está coberto de vegetação e os habitantes não abriram uma clareira sequer. Não existe qualquer imagem do interior, nenhuma. As águas que banham a ilha são transparentes como o gin, como dizem os ingleses. Quando o tempo está bom, podem ver-se os recifes de coral no fundo do mar.

### 3ª lição: Recusar adaptar-se

Apenas uma vez os habitantes de Sentinela foram apanhados por intrusos. Foi em 1980. Tendo confundido a erupção de um vulcão numa ilha vizinha com um tiroteio na ilha Sentinela do Norte. O inglês Maurice Vidal Portman desembarca com um grupo de soldados armados. Durante dias, os soldados da ilha escondem-se na selva. Pouco depois, Portman consegue capturar dois adultos e várias crianças. Orgulhoso do seu feito, embarca as suas presas e escreve: 'O seu aspecto faz lembrar o dos jovens camponeses ingleses das classes mais baixas. Os sentinelen-

ses têm traços profundamente idiotas'.

Naquela época, a grande moda junto dos colonos de Port Blair (a maior cidade das ilhas Andamão) era ter indígenas das ilhas como criados ou amas. Vestiam-lhes belos fatos e davam-lhe nomes de animais domésticos como Topsy, Snowball, Jumbo, Kiddy Boy, Crusoe ou Sexta-Feira. Dizia-se então que os indígenas se entendiam muito bem com as crianças. Mas os sentineleses capturados não terão o mesmo destino: há neles alguma coisa visivelmente estranha. Adoecem durante a viagem marítima e os dois adultos depressa morrem. Manifestamente cheio de remorsos, Portman cobre as crianças de ofertas antes de as devolver à sua ilha.

### 4ª lição: Excluir qualquer forma de hospitalidade

Nos nossos dias, os sentineleses continuam a receber visitas não solicitadas. Políticos, antropólogos e aventureiros aproximam-se da ilha traçando caminho

através de uma das três passagens na barreira de coral. Sem sair do barco, os membros destas expedições atiraram baldes de plástico aos sentineleses, que apanharam unicamente os vermelhos, desdenhando os verdes. Ofereceram-lhes também cocos, alguns dos quais aceitaram, outros deixaram na água.

Em 1974, uma equipa de filmagem levou-lhes caçarolas de alumínio, uma boneca e um porco atado de pés e mãos. Os sentineleses apunhalaram o porco e a boneca e, de seguida, enterraram-nos na areia. Aceitaram as caçarolas com gratidão. Depois atiraram algumas flechas na direcção dos estrangeiros, uma das quais cravou nas coxas do operador da câmara. Contente consigo mesmo, o homem que a atirou começou a rir e sentou-se sob uma árvore perto da praia.

### 5ª lição: Desconcertar o estrangeiro

Supõe-se que os sentineleses só saibam contar até dois. Este é o nível dos nossos conhecimentos. E é quase tudo o que se conhece deles. Até agora, ninguém conseguiu compreender a sua língua nem tão pouco os seus gestos. Em boa verdade, o contacto estabelecido com a ajuda dos baldes e dos cocos não serviu para muito.

Em 1975, o fotógrafo Raghbir Singh pôs-se a caminho da ilha Sentinela do Norte acompanhado por alguns homens da tribo dos Onge, que ocupa uma ilha vizinha, esperando que o contacto se fizesse com mais facilidade com eles do que com indianos e europeus. Mais tarde, Singh relatará: 'Vários negritos (nome dado aos aborígenes de pele negra do sul asiático) saíam da floresta com os seus arcos armados. Um dos Onge, equipado de um megafone, gritou-lhes: 'Vimos em paz. Não queremos fazer-vos mal.' Em vez de resposta, uma chuva de flechas vinham cravar-se no flanco do nosso barco. Os Onge experimentaram então a música. Começaram a cantar: 'Vimos de longe e queremos ser vossos amigos.' Um dos sentineleses começa a balançar as ancas ritmadamente, deliciado, mas o resto do gru-

po não expressou qualquer gesto de boas-vindas. Decidimos não desembarcar. A cena repete-se sempre.

Vieram os do National Geographic e não desembarcaram. Veio o alpinista austríaco Heinrich Harrer, mas não desembarcou. O mesmo se passou com o rei Leopoldo III da Bélgica. Também os funcionários indianos vieram, mas não desembarcaram. Existe um vídeo de uma expedição feita nos anos 1970, onde se pode ver um sentinelese a empunhar o pénis e a agitá-lo freneticamente na direcção dos visitantes. Os antropólogos estão, ainda hoje, divididos: tratar-se ia de um sinal positivo ou de injúria? Por vezes os homens agitam as suas armas perante estranhos, o que parece não augurar nada de bom. Depois chega uma mulher, vão para a praia e abraçam-se.

### 6ª lição: Ser obstinado

Depois do tsunami de 2004, o governo indiano enviou uma missão de reconheci-



mento à ilha, que tinha sido duramente afectada pela catástrofe. Para sua grande surpresa, os membros da missão não descobriram qualquer cadáver. O seu helicóptero foi recebido por revoadas de flechas e de pedras. Com este episódio, os sentineleses tornaram-se célebres de manhã para a tarde. Os meios de comunicação do mundo inteiro apaixonaram-se por esta tribo isolada, e seitas cristãs desenvolveram novas teorias inspiradas no mito de Adão e Eva, segundo as quais os habitantes da ilha seriam os últimos filhos de Deus na terra.

### 7ª lição: Enviar sinais claros

As missões de amizade 'noz de coco' terminaram oficialmente em 1996. Depois, o

governo indiano proibiu o acesso à ilha. Aparentemente, até o comandante Cousineau e Claude Lévi-Strauss viram recusados os seus pedidos de visita. As águas vizinhas são patrulhadas por navios e helicópteros da marinha. Não obstante, a ilha Sentinela do Norte parece atrair todos os contrabandistas e piratas, traficantes de droga, lenhadores e pescadores de tubarões em busca de um esconderijo próximo das colinas.

Os turistas e os grandes repórteres americanos, cansados de vida monótona de Port Blair na ilha de Andamão (a cerveja é cara, o haxixe é de borla, as prostitutas disfarçam-se de selvagens), regularmente sentem vontade de descobrir, com os próprios olhos, um dos últimos territórios inexplorados do planeta.

Os grandes repórteres americanos subornam pescadores que os levam ao nascer do dia para junto da ilha Sentinela do Norte. No regresso, descrevem em centenas de páginas a emoção

que sentiram nessa viagem ao passado da humanidade, e perguntam-se – porque evidentemente não podem ter a certeza – se terão visto bem, de dentro do barco, uma sombra a mexer na floresta. Em seguida explicam ter decidido fazer meia volta por respeito a este povo tão singular. As últimas notícias da ilha datam de Janeiro de 2006. Dois pescadores de caranguejo, bêbados, vieram dar à ilha na sua canoa, onde os sentineleses os cortaram em pedaços (não os assaram e devoraram como se pensava nas ilhas vizinhas). A família de um dos pescadores pediu ao governo que recuperasse os corpos e punisse os culpados. O chefe da polícia recusou, justificando que não podia encarcerar toda a ilha. Não se entra em guerra com os sentineleses.





DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

A NOSSA MANEIRA

2

A NOSSA CORTEZA

BONS MOMENTOS

DE FUTEBOL SÓ COM A 2M!

PATROCINADOR OFICIAL DO MOÇAMBOLA

# Festa? Qual festa...!

A festa de uma Liga campeã fica adiada por, pelo menos, uma semana. No domingo, os muçulmanos foram perder, por 1-0, ao terreno do Maxaquene. O resultado, somado à vitória do Ferroviário de Maputo (0-1 ao Ferroviário da Beira) adia a decisão do título para as próximas jornadas. Para o efeito, os comandados de Artur Semedo precisam de um ponto.

Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Mangueze



Num assomo de orgulho, o Maxaquene venceu a Liga Muçulmna, festejou o golo de Aníbal e remeteu a festa para outro lado qualquer: na Machava, não. Uma vitória sofrida até ao último segundo, até ao último pinga de suor. Os tricolores puxaram dos galões e inspiraram um mínimo de respeito indispensável.

### Não houve jogo

É verdade que a vitória muda pouco na classificação, sobretudo depois do triunfo do Ferroviário de Maputo. Já não vai dar para conseguir melhor do que o segundo lugar, mas dá para evitar a festa de Artur Semedo: foi sem dúvida a vitória mais saborosa. A Liga Muçulmana, essa, perpetuou por mais uma semana a desejada celebração de um título há muito anunciado, e há muito também justificado. A equipa mostrou

no campo do Maxaquene que é uma formação bem diferente dos últimos anos, mais confiante, mais criativa, muito mais ousada. Não deu para empatar, mas deu para ameaçar. Deu para ameaçar desde os primeiros minutos, aliás. Maurício atirou cedo à barra, um pouco depois de Nelson perder-se em dribles inconsequentes nas imediações da área de Soarito. Foram dois sinais claros de um cheirinho da equipa de Artur Semedo. O Maxaquene pareceu entrar bloqueado por este atrevimento, mas soltou-se quando começou a explorar contra-ataques rápidos pelo lado direito. Numa dessas incursões pela ala direita do ataque tricolor Fanuel, depois de um cruzamento de Eboh, fez um corte defeituoso que só não traiu Neco porque a bola passou ligeiramente por cima do travessão.

### Segunda parte mais animada

No fim da primeira parte o jogo tinha ficado distante das expectativas. Sofrera-se mais do que se jogara, desejara-se mais do que se conseguira. A segunda parte incendiou: o jogo do título foi um jogo. Cheio de emoção, picardias, jogadas de perigo e uma tendência assassina para fazer bater o coração. Começou a aquecer quando Quito, solicitado por Alvarito num lance de contra-ataque, recebe a bola do lado esquerdo do ataque tricolor, puxa-a para o pé direito e faz um cruzamento com conta, peso e medida para a cabeça de Aníbal que bate um desamparado Neco. Certo é que o golo de Aníbal deixou a Liga atordoada e sem saber o que se passava no campo. A verdade, porém, é que este já não era o mesmo jogo: estava louco. Completamente louco. Nas bancadas, e no campo, claro.

### Último assomo da Liga

No campo onde a Liga se voltou a encher de coragem para empurrar os tricolores para o seu meio-campo o querer não era acompanhado pelo poder. Os muçulmanos passaram a jogar com rapidez, mas com pouca inteligência. Procuravam, sem discernimento, o empate que voltaria a valer o título que, na segunda parte, durou o tempo de um fósforo., com o golo de Aníbal aos 52 minutos. O tento de Aníbal não ficou isento de dúvidas: a posi-

ção situa-se no risco do fora-de-jogo. O jogo, de resto, foi cheio de casos. A equipa de arbitragem não teve uma tarde fácil, não poderia ter, deixou passar dois ou três cartões amarelos, incluindo um pé alto de Mayunda, mas não foi por aí que se fez o resultado. Como a segunda parte tricolor foi do mais arrojado que se viu esta época. No fim rebentou em festa: a celebração do título fica para outra data. A Liga continua a precisar de um ponto apenas, quando receber o Ferroviário da Beira ou o de Maputo.

Resultados 22ª Jornada					
Maxaquene	1	x	0	Liga Muçulmana	
Ferroviário da Beira	0	x	1	Ferroviário de Maputo	
Costa do Sol	2	x	1	Sporting	
Vilankulo FC	3	x	0	Desportivo	
HCB do Songo	3	x	2	Ferroviário de Pemba	
Atlético Muçulmano	2	x	1	Matchedje	
FC Lichinga	1	x	0	Textáfrica	

Classificação MOÇAMBOLA						
	J	V	E	D	B	P
1º Liga Muçulmana	24	17	3	4	42-11	54
2º Fer. Maputo	24	14	6	4	41-19	48
3º Maxaquene	24	14	6	4	26-13	48
4º HCB Songo	23	10	10	3	24-13	40
5º Matchedje	24	8	7	9	17-21	31
6º Costa do Sol	24	8	6	10	30-26	30
7º Vilankulo FC	24	7	9	8	16-21	30
8º Desportivo	24	6	10	8	15-21	28
9º Sporting da Beira	24	7	6	11	25-30	27
10º Fer. Beira	24	6	7	11	18-25	25
11º Atlético Muçulmano	24	5	10	9	15-25	25
12º Textáfrica	24	5	8	11	16-24	23
13º FC Lichinga	24	5	8	11	11-29	20
14º Fer. Pemba	23	5	4	14	13-27	19

Próxima Jornada (25ª)					
SÁBADO					
Campo do Maxaquene	15:00	Fer. Maputo	x	Costa do Sol	
Campo do Fer. da Beira	15:00	Sporting da Beira	x	Vilankulo	
DOMINGO					
Campo do Costa do Sol	15:00	Desportivo	x	HCB de Songo	
Campo do Vilankulos FC	15:00	Fer. Pemba	x	A. Muçulmano	
Campo do HCB Songo	15:00	Matchedje	x	FC Lichinga	
Campo do Olympáfrica	15:00	Textáfrica	x	Maxaquene	
Campo do 1º de Maio	15:00	Liga Muçulmana	x	Fer. Beira	

## Desportivo de Maputo e Maxaquene vão disputar a Taça dos Campeões

A capital de Moçambique foi durante sete dias a capital da zona VI africana em basquetebol, seniores masculinos e femininos, com a disputa da qualificação para a fase final da Taça dos Clubes Campeões.

**Interclube e Desportivo apurados**  
A disputa entre equipas femininas resumia-se apenas à decisão entre as representantes nacionais, Ferroviário de Maputo ou Desportivo de Maputo, pois apenas três equipas estiveram envolvidas no torneio e o Interclube de Luanda, a terceira participante, quase veio apenas passear a sua classe, com melhor conjunto e qualidade de jogo. As angolanas apenas perderam a última partida, frente às alvi-negras, numa altura em que há muito haviam garantido o seu apuramento. A equipa de Nazir Salé mostrou-se desde o arranque do torneio melhor preparada que as locomotivas e, apesar de haver perdido com o Interclube na primeira volta e com o Ferroviário na segunda volta, garantiu o apuramento com uma vitória frente às angolanas na última partida.



**Maxaquene junta-se ao 1º de Agosto na Taça dos Campeões**  
Com seis equipas na disputa dos dois lugares de apuramento em seniores masculinos, ficou claro que o campeão africano, o 1º de Agosto de Angola, não teria dificuldades em garantir o seu lugar na fase final da Taça dos Clubes Campeões. O Maxaquene e o Ferroviário de Maputo eram os candidatos mais fortes ao segundo lugar. O único representante do Zimbábwe, o JBC, mostrou-se muito fraco e as duas equipas representantes da Zâmbia, o UNZA Pacers e o NAPSA, exceptuando algumas boas exibições individuais, não estão ainda à altura do basquete praticando pelo campeão e vice-campeão moçambicanos. Os dois representantes nacionais foram derrotados pelo 1º de Agosto e foi no confronto directo que as equipas decidiram o apuramento – mais uma vitória para a equipa de Inhaque Garcia, a terceira esta época, carimbou o apuramento dos tricolores para a prova maior em clubes de África, depois de alguns anos de ausência.



## DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

## O português Cristiano Ronaldo

voltou a ser alvo de uma tentativa de desestabilização sob a forma de um raio laser durante o jogo de terça-feira do Real Madrid em Múrcia (0-0), para a Taça do Rei. A imprensa espanhola, faz referência ao facto ilustrando com imagens, o momento que Ronaldo se encontrava imobilizado e pronto para cobrar um livre, e revela a presença do raio laser noutras situações durante o jogo. O autor do “ataque”, para além de contornar a segurança no que respeita a introduzir o laser no estádio, também não foi apanhado pelo sistema de vigilância.

A CAMINHO DOS  
X JOGOS AFRICANOSTÉNIS EM ÁFRICA:  
POUCOS, MAS BONS!

Os “courts” a serem edificados junto do Estádio Nacional serão um importante parque para motivar uma maior aderência dos entusiastas a esta modalidade, quebrando, de forma a saudar, o estado de “confinação” competitiva do ténis aos velhos campos do Tunduro.

Sendo o ténis uma modalidade não jogada em muitos países africanos, pelo menos a nível competitivo, o que nos pode fazer alimentar sonhos, há porém o reverso da medalha que tem a ver com o facto de, em África, serem poucos os praticantes, mas muito bons. Uma vez mais, irão ressaltar a África do Sul e o Zimbabwe, que se juntarão como potências a alguns países da chamada África Branca.

EM LAURA, A VETERANA  
RESIDEM EXPECTATIVAS

O cenário nesta modalidade permite sonhar e dá margem para acreditar em disputas pelo pódio. Isto porque, dos três atletas em quem recai a nossa esperança, dois vivem numa das maiores capitais mundiais do ténis, e outra fez lá a sua carreira e parte da formação.

Estamos a referir-nos a Franco Mata, que reside há 5 anos no EUA e ocupa o 5.º lugar do Ranking ATP do Estado da Flórida, juntamente com Ataíde Sucá, também a jogar na terra de Obama. O terceiro candidato com potencial para chegar ou representar condignamente o país é a veterana, conhecida e rejuvenescida, Laura Nhavene.

A preparação dos “internos” começou a 1 de Outubro, com a realização dos Nacionais da modalidade, tendo no horizonte a participação no Africano da Líbia, com seis atletas, a saber: António Bulha, Feliciano Guilande e Isac Jorge (masculinos), Laura Nhavene, Kiara Maher e Cecília Massunga (femininos). Seguir-se-á um estágio em Portugal, em meados de Maio de 2011, e a ida, para uma ponta-final competitiva, a um centro de alto rendimento na África-do-Sul.

O (não) desembolso dos fundos, até ao momento, condiciona a preparação. A Federação de Ténis ainda não conseguiu comprar o material para os atletas e não dispõe de fundos para custear as despesas com o seleccionador nacional.

Mas as promessas apontam para uma rápida reversão dos cons-trangimentos.



## Pelé, o “rei” que interrompeu uma guerra civil em África



*Brasil comemorou no passado domingo o 70.º aniversário de Edson Arantes do Nascimento, imortalizado como Pelé, ainda hoje um ícone mundial.*

Texto: Manuel Assunção/ “Público” • Foto: Lusa

Pepe, o “canhão da vila”, marcou 405 golos pelo Santos, mas nem assim é o primeiro da lista. “Costumo brincar que sou o maior artilheiro do Santos. Não vale comparar com o Pelé, porque ele não é humano”. Pelo menos, é o único “internacional” brasileiro e nigeriano da história. Neste planeta, Pelé, que até nasceu numa vila chamada Três Corações, cumpriu este domingo (dia 24) 70 anos, depois de ter conseguido dobrar as leis da física para eliminar dois dias do calendário – 21 de Outubro de 1940 é a data da certidão

de nascimento (culpa do pai), mas ele terá de facto nascido um par de dias depois.

Muita coisa em Edson Arantes do Nascimento foi culpa do pai, Dondinho, um avançado ágil que jogava bem com os dois pés e com a cabeça, e que, pela descrição, alguma coisa terá passado ao filho que no passado fim-de-semana foi homenageado pelo Campeonato Brasileiro: a 31.ª ronda chamou-se *Jornada Pelé 70 Anos* e Neymar, estrela do Santos, o clube em que o “Rei” passou grande parte da carreira, actuou com o n.º 70.

Ícone global, considerado por muitos o melhor futebolista de todos os tempos (descontando, pelo menos, toda a população da Argentina), o homem que lançou a lenda do n.º 10 apresenta como cartão-de-visita os 1284 golos (na soma entram os jogos particulares), 1091 deles pelo Santos, e os três Mundiais conquistados – ninguém marcou ou ganhou tanto.

Mas, afinal, quão bom era o brasileiro? Tão bom que foi eleito atleta do século pelo conjunto dos Comitês Olímpicos Nacionais, apesar de ser o único do top 5 (Muhammad Ali, Carl Lewis, Michael Jordan e Mark Spitz) que não participou nos Jogos Olímpicos. Tão bom que num amigável entre o Santos e a selecção pré-olímpica colombiana, em Bogotá, foi expulso, mas a polícia, temendo a revolta popular e uma tragédia, substituiu o árbitro e Pelé voltou ao jogo. Tão bom que interrompeu temporariamente a guerra civil na actual República Democrática do Congo, quando disputou duas partidas de exibição no país.

Tão bom que, mesmo aqueles que só o viram jogar por partes no YouTube ou em documentários, acreditam que ele seria mesmo capaz de fazer o que disse aos colegas prisioneiros de guerra e desenhou a giz no quadro da tática de cada vez que há uma reposição do filme *Fuga para a vitória*: “O Hatch [guarda-redes] passa-me a bola, eu faço isto, isto, isto, isto, isto, isto... golo! Fácil”. Sim, teve qualidade para

haver um Estádio Pelé em Teerão ou para que duas das suas jogadas no México 70 tenham ficado para a História, apesar de terem falhado o objectivo final: o remate antes do meio-campo à Checoslováquia e a finta sem tocar na bola ao guarda-redes uruguaio foram “os golos que Pelé não marcou”.

Doze anos antes, tinha-se apresentado ao mundo com seis golos em quatro jogos para liderar o Brasil ao primeiro título mundial do país. Tinha 17 anos. À custa da sua fama, o Santos deu a volta ao mundo em digressões. Pelé jogou até 1977, mas nunca deixou de lucrar com o que conseguiu nos relvados. Segundo o jornal italiano *Corriere dello Sport*, factura anualmente 18 milhões de dólares em publicidade, superando estrelas como Messi ou Ibrahimovic, o que dá razão ao que Andy Warhol disse um dia: “Em vez de 15 minutos, Pelé terá quinze séculos de fama”.

A celebridade de Pelé levou-o até a fazer um jogo pelo Fluminense e outro pela selecção da Nigéria numa viagem em que fez publicidade a electrodomésticos brasileiros. O maior goleador da história da selecção brasileira só tem uma regra: não vende a imagem a marcas de bebidas alcoólicas.

Pelé não parece mesmo um simples mortal. Como comprovou em primeira mão Tarcísio Burgnich, defesa da Itália na final do Mundial de 1970. “Disse a mim mesmo, antes do jogo: ‘Ele é feito de carne e osso, como toda a gente’. Estava enganado”.



## Craques roubam a cena nas Ligas da Europa

Texto: Redacção/FIFA • Foto: Lusa

## Inglaterra: Chelsea continua no topo

O Chelsea do técnico Carlo Ancelotti não deu espectáculo, mas venceu o Wolverhampton (19º) por 2 a 0 e continua isolado na liderança do Campeonato Inglês com sete vitórias. Dentre os clubes que subiram para a primeira divisão este ano, o que tem melhor desempenho é o West Bromwich (6º), que superou o Fulham (16º) por 2 a 1. No melhor jogo da nona jornada, o Manchester City (4º) sucumbiu diante dos seus adeptos e foi derrotado por 3 a 0 pelo Arsenal (2º), que jogou com um a mais em praticamente todo o duelo devido à expulsão de Boyata logo aos quatro minutos.

Graças a dois golos do mexicano Javier Hernández, o Manchester United (3º) derrotou o Stoke City (13º) por 2 a 1, ultrapassou o arqui-rival na tabela e encerrou em alta uma semana conturbada e marcada pela renovação de contrato de Wayne Rooney. Por fim, o Liverpool (18º) conseguiu um importante resultado ao derrotar o Blackburn (17º) por 2 a 1 naquela que foi apenas a sua segunda vitória na Premier League. Os Reds, no entanto, ainda não deixaram a zona de descida.

**Os três primeiros:** Chelsea (22 pontos), Arsenal e Manchester United (ambos com 17)

**Os três últimos:** Liverpool (9 pontos), Wolverhampton e West Ham (ambos com 6)

**Marcadores:** Florent Malouda e Carlos Tévez (ambos com 7 golos), Dimitar Berbatov e Didier Drogba (ambos com 6)

## Espanha: Cristiano Ronaldo em dia de gala

Graças a uma grande actuação do Jogador do Ano da FIFA 2009, que marcou quatro golos, o Real Madrid goleou o Racing Santander (18º) por 6 a 1 e manteve-se firme na frente do Campeonato Espanhol. O Villarreal (2º) e o Barcelona (3º) também conseguiram os três pontos e continuam na perseguição ao líder. Enquanto o Submarino Amarelo fez 2 a 0 no Atlético de Madrid (8º), o Barça superou o Zaragoza (20º) pelo mesmo resultado. Lionel Messi é outro que estava inspirado no final de semana ao marcar os dois golos da vitória do clube catalão.

Já o Valencia (4º) perdeu a segunda partida consecutiva. O clube recebeu o Mallorca (9º) no Estádio Mestalla e foi derrotado por 2 a 1. Por sua vez, os torcedores do Sevilla (6º) presenciaram uma verdadeira chuva de golos. O atacante Luís Fabiano brilhou com dois golos na vitória do seu clube por 4 a 3 contra o Atlético de Bilbao (10º).

**Os três primeiros:** Real Madrid (20 pontos), Villarreal e Barcelona (ambos com 19)

**Os três últimos:** Racing Santander (7 pontos), La Coruña (4), Zaragoza (3)  
**Marcadores:** Cristiano Ronaldo (9 golos), Fernando Llorente (6), Gonzalo Higuaín, Lionel Messi, Nilmar e Giuseppe Rossi (todos com 5).

## Itália: Lazio amplia vantagem



A Lazio continua em grande fase no Campeonato Italiano e ampliou a sua liderança ao vencer o Cagliari (19º) por 2 a 1 graças a outra boa actuação de Hernanes. Quem se deu mal foi o vice-líder Internazionale de Milão, que empatou com a Sampdoria (8º) e viu a distância relativamente ao líder subir a quatro pontos.

Enquanto isso, a Juventus (5º) não passou de um empate sem golos com o Bologna (16º) - la quinta desperdiçou um penalty - e perdeu a oportunidade de chegar à terceira posição. Já o surpreendente Chievo (4º) derrotou o Cesena (17º) por 2 a 1 e ultrapassou a Velha Senhora. Na parte de baixo da tabela, a Fiorentina (15º) derrotou o Bari (18º) e respirou um pouco mais aliviado, enquanto a Roma ainda continua no último pelotão após o empate

em 0 a 0 com o Parma.

**Os três primeiros:** Lazio (19 pontos), Internazionale (15), AC Milão (14)  
**Os três últimos:** Bari (8 pontos), Cagliari e Parma (ambos com 7)  
**Marcadores:** Samuel Eto'o (7 golos), Edinson Cavani (6), Marco di Vaio e Alessandro Matri (ambos com 5).



MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115

A Peugeot acaba de alargar a sua oferta na gama 207, com o lançamento da nova versão Sportium. Dirigida ao coração da gama, este nível de equipamento procura uma aproximação à versão Sport em termos de conteúdos, ao mesmo tempo que se afasta dela no que ao preço diz respeito.

# GP da Coreia de F1: Fernando Alonso vence, dia não para a Red Bull

Fernando Alonso deu este domingo na Coreia um bom passo na tentativa de assegurar o seu terceiro título Mundial. O espanhol da Ferrari venceu a corrida, e aproveitou da melhor forma um fim-de-semana para esquecer por parte dos dois homens da Red Bull, que ficaram pelo caminho. Mark Webber, logo na fase inicial da corrida, quando se despistou e Sebastian Vettel, a dez voltas do final, quando era líder, e viu o motor do seu RB6 entregar a "Alma ao Criador". Lewis Hamilton foi segundo, à frente de Felipe Massa.



Texto: Redacção / Agências • Foto: Istockphoto

Com estes resultados, Fernando Alonso é o novo comandante do Mundial de Fórmula 1, agora com 11 pontos de vantagem sobre Mark Webber, 21 sobre Lewis Hamilton e 25 sobre Sebastian Vettel. A duas corridas do final, a luta parece ter ficado reservada novamente a dois pilotos, mas com a vantagem a 'virar' por completo para o lado da Ferrari. Mark Webber continua em posição de chegar ao título, enquanto Sebastian Vettel, embora continue na corrida em termos matemáticos, perdeu aqui muitas das suas hipóteses, o que de algum modo também sucedeu com Lewis Hamilton, que se mantém muito longe do homem da frente. Quem perdeu definitivamente a corrida pelo título foi um 'tristonho' Jenson Button que não foi além da 12ª posição. Devido às más condições meteorológicas, a corrida iniciou-se com o safety-car em pista, mas foi interrompida porque as condições de pista não melhoravam. Quase uma hora depois foi reatada, novamente com o safety-car em pista, e o que se assistiu depois foi uma das mais animadas corridas do ano, especialmente nos lugares do meio do pelotão. Lá à frente Vettel abriu rapidamente uma margem sobre Webber, mas este viria

## Sébastien Loeb vence Rali da Catalunha

Mais uma prova maioritariamente em asfalto, mais uma vitória de Sébastien Loeb, a sétima da temporada, que liderou do início ao fim. Segundo lugar para Petter Solberg, que 'venceu' a batalha final pelo segundo lugar com Dani Sordo.

Texto: Redacção / Agências • Foto: Istockphoto

O espanhol apostava tudo na vitória nesta 'sua' prova caseira, mas as contas começaram a sair-lhe furadas logo no primeiro dia de prova, quando, na etapa de terra (este rali foi misto) perdeu quase um minuto para Loeb, margem que o francês nunca mais desbaratou para o seu colega de equipa. Antes disso, Sébastien Ogier foi - e pelos vistos será cada vez mais quase o único a dar boa luta ao seu compatriota - quem conseguiu mais uma vez dar que fazer a Loeb, mas um erro (uma nota mal percebida) que resultou num acidente, levaram-no ao abandono, e a mais uma prova na mão de Loeb. Petter Solberg bem tentou, mas cedo percebeu que não iria conseguir aproximar-se muito do francês, pelo que preferiu manter a posição, o segundo lugar, que guardou até final, mesmo permitindo uma boa aproximação de Sordo, que ficou sem 'espaço' para ir mais além.



"Foi um bom resultado, este em Espa-

### Classificação no Mundial de Pilotos

1	Alonso	231
2	Webber	220
3	Hamilton	210
4	Vettel	206
5	Button	189
6	Massa	143
7	Kubica	124
8	Rosberg	122
9	Schumacher	66
10	Barrichello	47
11	Sutil	47
12	Kobayashi	31
13	Liuzzi	21
14	Petrov	19
15	Hulkenberg	18
16	Buemi	8
17	De la Rosa	6
18	Heidfeld	6
19	Alguersuari	3

### Classificação no Mundial de Construtores

1	Red Bull-Renault	426
2	McLaren-Mercedes	399
3	Ferrari	374
4	Mercedes	188
5	Renault	143
6	Force India-Mercedes	68
7	Williams-Cosworth	65
8	Sauber-Ferrari	43
9	Toro Rosso-Ferrari	11

Pub.

## CINEMA NO SEU BAIRRO!

Projecção do filme documentário

## De Corpo e Alma

Duração: 56 minutos  
Realização: Matthieu Ben

Victória, Vasco e Mariana são 3 jovens Moçambicanos com deficiências físicas.

Quais são os desafios físicos e psicológicos que encontram no quotidiano? É como os enfrentam?

**OUTUBRO**  
**SABADO, 23 | MATENDENE**  
Mercado de Matendene/Terminal de chapa  
(se chover será na Escola Kiss Mavota)

**SÁBADO, 30 | BAGAMOIO**  
Campo do Bagamoio  
(se chover será na Paróquia da Igreja do Bagamoio)

**DOMINGO, 31 | CHAMANCULO**  
No Cape Cape  
(se chover será na assoc. Achicodexa)

**NOVEMBRO**  
**SABADO, 06 | MAFALALA**  
Em frente ao círculo

**DOMINGO 07, | POLANA CANIÇO**  
Campo da Celula H, zona do Xiquelene

Todas projecções as  
**18 HORAS**

**ENTRADA LIVRE**

Produção:  
**METINGS**  
www.metings.org.mz

Com o apoio de:





# “AS PESSOAS ZOMBAVAM DE MIM”



Hoje já não precisa de muletas



Só andava com muletas

“Desde que nasci sempre precisei de apoio para andar e usava muletas.

Era impossibilitado de fazer muitas coisas, inclusive brincar, outras crianças zombavam de mim. Foi assim que cresci.

Até que começou a se falar do novo trabalho que a Igreja Universal esta a realizar, uma obreira viu meu sofrimento e me levou até a uma

das Igrejas Universal.

Cheguei lá apoiado na muletas e depois que o Bispo fez a nova oração, eu já não sentia necessidade de usar as muletas. Nunca havia andado sem elas, é um milagre. Fiquei curado e livre dos apoios que usei a vida toda. Estou muito feliz, posso ter uma vida normal a partir de agora.

Milhares de moçambicanos têm sido beneficiados com o novo trabalho da IURD



# MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115

**A província de Manica** conta com mais 39 novas enfermeiras de Saúde Materno-Infantil, na sequência da graduação destas ocorrida na passada sexta-feira, na cidade de Chimoio.



*Prestes a completar 53 anos – o que acontecerá no próximo mês de Dezembro –, Margareth Aragão, a quem já foi diagnosticado cancro da mama por três vezes, nunca se deixou abater.*

Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze

**@Verdade – Quando e como descobriu que tinha cancro da mama?**

**Margareth Aragão** – Em 1996. Descobri fazendo o auto-exame. Percebi que tinha qualquer coisa errada. Procurei o médico e fiz os exames; na verdade, o resultado veio apenas confirmar aquilo de que já desconfiava.

**@V – Qual foi a sua primeira reacção?**

**MA** – Susto. A gente assusta-se um pouco, até se acostumar com a ideia vive-se um desespero, mas acho que é natural. Depois de se acostumar com a ideia, com o consolo e conselhos dos amigos, vai-se assumindo aos pouquinhos, não é fácil.

**@V – Como é que a sua família recebeu a notícia?**

**MA** – Quase todos ficaram muito assustados e consternados por não saberem como encarar. Acho que uma coisa é a gente saber do nosso estado de saúde e outra são as outras pessoas porque, quando sabemos da nossa situação, é fácil contornar os problemas.

**@V – É mais complicado para o doente ou para os parentes falar sobre o assunto?**

**MA** – Os parentes sofrem muito nessas situações. Quando o problema é connosco há sempre uma forma de buscar força para lutar contra a doença, enquanto os parentes, além do susto, ficam com pena da doente. É mais complicado para os outros do que para o próprio paciente. Eles ficam com medo de tocar no assunto, que o doente possa reagir mal e o que acontece é que, muitas vezes, é o doente a exteriorizar o

que sente para não deixar os outros numa situação desconfortável.

**@V – Sentiu receio de uma reacção negativa por parte de outras pessoas?**

**MA** – Sim. Porque o que acontece é que as pessoas acabam ficando com pena do que você está sentindo. Isso, em algum momento, faz com que o doente reaja, ou seja, não passe a imagem de coitado.

**@V – Como foi no seu caso?**

**MA** – Passei a encarar de outra maneira a doença e o próprio tratamento que era muito doloroso. Caiu o meu cabelo, foi algo terrível, não tem coisa pior para uma mulher do que a própria estampa. Apesar dos filhos e amigos, eu tive mais apoio da minha mãe.

**@V – Foi a única vez que teve cancro da mama?**

**MA** – Não, já tive mais duas. Além de 1996, tive em 2004 e 2009. A partir do momento em que me foi diagnosticado o cancro da mama, passei a fazer exames regulares e foi detectado bem no início e não fiz tratamento forte como da primeira vez.

**@V – Foi o primeiro caso de cancro da mama na família?**

**MA** – Sim. Depois a minha irmã também teve.

**@V – O que a doença mudou na sua vida?**

**MA** – Tudo isso fez com que eu mudasse os meus conceitos, a forma de ver a vida, a forma de encarar as pessoas. Passei a dar mais valor às coisas pequenas do dia-a-dia. Passei a viver cada momento sem esperar muito.

**@V – Que conselho deixa para as outras mulheres?**

**MA** – As pessoas têm a mania de deixar muita coisa para fazer mais tarde. O que digo é que as mulheres têm de viver aqui e agora e têm de se cuidar porque é uma doença que, infelizmente, está a ficar popular. Assim que sentirem algo estranho, o importante é ir ao médico e confiarem muito no tratamento.

**@V – O que é para si uma mulher completa?**

**MA** – É aquela que se cuida, dá atenção a si e aos outros, porque temos de nos dedicar aos filhos, mas quando não se cuida não se terá saúde para se cuidar dos outros, portanto, é preciso cuidar do seu organismo.

## B.I

Nome: Margareth F.A. Aragão

Data de nascimento: 31 de Dezembro de 1957

Nacionalidade: Brasileira

Estado Civil: Casada

Profissão: Auxiliar Administrativa

Signo: Capricórnio

Vive em Moçambique desde 1991.

Mãe de duas filhas (a mais velha tem 31 anos e a outra 29).

Amuleto: uma pirâmide de cristal.

## Violação é a nova arma de guerra

*Nas últimas décadas, da Europa a África, a violência sobre as mulheres é parte integrante de qualquer conflito.*

Meninas de dez anos são violadas repetidas vezes na República Democrática do Congo (RD Congo); adolescentes são engravidadas pela força em teatros de conflito, mulheres definham em campos de refugiados para iraquianos, bósnios ou palestinianos.

Exemplo brutal desta realidade são as mais de 15 mil violações – por forças governamentais e milícias rebeldes – verificadas só em 2009 no Leste da RD Congo.

As mulheres assumiram, assim, o triste protagonismo de principais vítimas dos conflitos armados das últimas décadas, sendo alvo de actos causadores de profundas marcas físicas e psicológicas que as afectam de forma permanente. Esta é uma das principais conclusões do relatório do Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA), que projecta para 2050 o aumento da população mundial dos actuais 6,9 mil milhões de pessoas para 9,1 mil milhões.

Apresentado também em Lisboa pela representante do Fundo em Portugal, Tânia Patriota, este documento também “mostra como as mulheres que sobreviveram trabalharam depois das crises para que as sociedades estejam mais preparadas para as proteger em tempos de crise, e também para cuidar das que foram vítimas de abusos”.

A violação tornou-se “a mais repugnante e cada vez mais familiar arma de guerra”, lê-se no documento. “O balanço vai para além das vítimas imediatas, destruindo famílias inteiras e sociedades.” “Na maioria dos conflitos, as mulheres são alvo de violações, da ameaça destas, do contágio pelo VIH, de traumas psicológicos e afectivos, de deficiências físicas”, referiu a directora do Fundo, Thoraya Ahmed Obaid, na apresentação do relatório em Londres.

Uma tragédia que se prolonga quando têm possibilidade de regressar a uma vida em sociedade.

“Muitas mulheres violadas ficam traumatizadas e receiam tanto que o seu passado surja à luz do dia que ficam incapazes de funcionar na sociedade”, sublinhava recentemente Margot Wallstrom, representante especial do secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, para situações de violência sexual em conflitos armados.

O documento do UNFPA detalha, em particular, além da RD Congo – onde estão documentadas no Leste do país mais de 300 violações, só em Agosto deste ano –, os casos de Uganda, Libéria, Cisjordânia, Timor-Leste, Haiti e dos refugiados iraquianos.

A dimensão da violência sobre as mulheres ultrapassa a imediata conjuntura de conflito, colocando-se também no acesso à justiça e aos preconceitos sociais para com as vítimas de violações. Além disso, como indicou Thoraya Obaid, “é necessário destruir as falsas barreiras entre a crise, a retoma e o desenvolvimento”. Ou seja, o clima

de crise económica e financeira internacional não deve servir de desculpa para suspender o apoio a países como o Afeganistão (taxa de mortalidade infantil referida pela UNFPA: 233 em mil) ou o Chade (220 em mil).

No capítulo da natalidade, o relatório nota que a população continua a declinar no continente europeu, e acentua-se o seu crescimento na Ásia, em África e nas Américas. Em números, a população europeia passará de 732 milhões para 691 milhões; na América do Norte, a população atingirá 448,5 milhões face aos actuais 351,7 milhões e, na América Latina e Caraíbas, dos actuais 588,6 milhões chegar-se-á aos 729,2 milhões.

Crescimentos mais significativos estão previstos para o continente africano – de 1010 milhões para 1998 milhões – e asiático – de 4166 milhões para 5231 milhões. No cômputo geral, a população mundial chegará aos 9,1 mil milhões. Actualmente, é de 6,9 mil milhões.



# TECNOLOGIAS

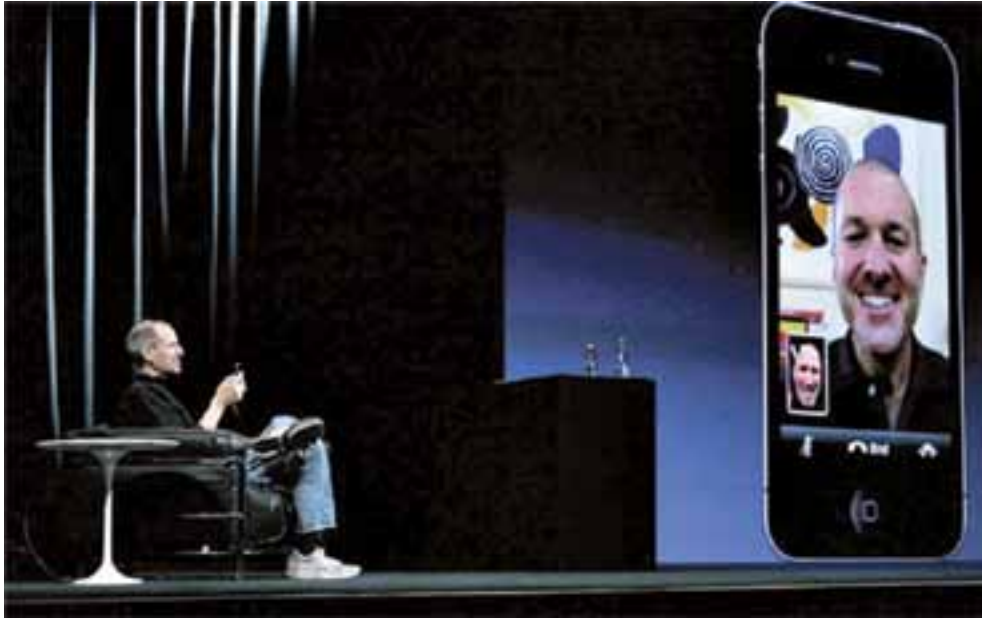
Comente por SMS 8415152 / 821115

O serviço de pagamentos para a Internet PayPal apresentou um novo sistema destinado a pagar pequenas quantias on-line em bens digitais. Este novo sistema de micro pagamentos «permite aos consumidores comprarem bens digitais e conteúdos em dois cliques, sem terem de sair do site onde estão, o equivalente virtual a meter uma moeda na máquina para comprar um jornal ou para jogar um videogame». Um dos primeiros parceiros da empresa neste novo sistema de pagamentos será o Facebook.

## Chegou a era do videofone

Como um novo telemóvel que permite chamadas com imagens vai mudar de vez a maneira como nos comunicamos.

Texto: Isto É • Foto: Istockphoto



“Inventar coisas que as pessoas nem sabem que precisam.” Transformada numa espécie de mantra, essa frase, durante décadas, estimulou os funcionários da fabricante americana de electrónicos Apple a criar produtos que revolucionaram mercados e tornaram-se sucessos comerciais indiscutíveis, como o tocador de música iPod e o computador portátil iPad. Numa atitude rara na sua história, porém, no mês passado a empresa liderada pelo mítico Steve Jobs seguiu noutra direcção para chegar ao mesmo lugar. Lançado em Setembro em São Francisco, na Califórnia, o novo telemóvel da Apple, o iPhone 4, nasce sem esse apelo desnordeante, mas pode ter dado início a uma nova era na forma com que as pessoas se comunicam. Desta vez, o usuário sabe exactamente porque precisa do aparelho. No caso, falar ao telefone enquanto vê o interlocutor e é visto por ele. Em vez de inventar uma ne-

cessidade, a empresa de Jobs empenhou-se em trazer à luz um equipamento que dá vários passos fundamentais para viabilizar e popularizar o velho sonho da humanidade de ter um videofone privado, funcional e, sobretudo, portátil. “Cresci a assistir aos comunicadores dos “Jetsons” e de “A Caminho das Estrelas” na televisão, sonhando com videochamadas. E isso é real agora”, afirmou Jobs durante a apresentação do aparelho.

Tanto na ficção como na vida real, os consumidores ávidos de novidades tecnológicas salivam por um lançamento desse tipo desde 1927. Naquele ano, chegou ao cinema o filme “Metropolis”, que, apesar de mudo, trazia cenas em que personagens usavam um aparelho que fundia telefone e transmissor e receptor de vídeo em tempo real. Foi também em 1927 que um secretário de Estado americano fez a primeira ligação com um ancestral do videofone, de Washington a Nova York.

fone, de Washington a Nova York.

De lá para cá, várias empresas, inventores e até cidades lançaram-se na aventura de tentar fornecer produtos e serviços que tornassem corriqueira essa promessa tecnológica quase centenária. Nenhum plano ou produto vingou.

O caso mais longo aconteceu na cidade francesa de Biarritz, onde nos anos ‘80 os moradores passaram uma década a conversar com a imagem do interlocutor numa tela. A falta de adesão deu um fim a esse serviço, que mais se parecia com as ligações em vídeo por Skype e com webcam, já corriqueiros nos dias de hoje, mas que, por dependerem de computadores para fazer a conexão, ainda não cabem no bolso.

Ter muitos usuários também não resolve a questão. Bons de venda, modelos recentes de telemóveis capazes de operar o milagre da troca de sons e imagens – caso do

Nokia N900 e do HTC EVO – não tiveram força suficiente para anunciar uma nova era com videofones espalhados pelos cinco continentes. Então, porque pode resultar agora? E por que com o aparelho da Apple?

As respostas que valem muitos bilhões de dólares estão no dom de Steve Jobs de criar mercados a partir dos seus produtos. Na sua estratégia, a empresa aposta num campeão de vendas – em Setembro a Apple comemora a comercialização de 100 milhões de unidades das versões anteriores do iPhone – como veículo para a popularização da nova tecnologia.

Mais que isso, permitiu um esquema que permite ao consumidor utilizar esse tipo de aparelho sem deixar uma fortuna todos os meses na operadora de telemóvel – afinal, transmitir imagens num sistema em que a conta é baseada em pacotes de dados restringiria o uso do videofone a uma meia dúzia de milionários. Pelo sistema utilizado actualmente nos Estados Unidos – com a chamada tecnologia 3G –, ao fazer as suas video-ligações, o usuário de um plano básico da operadora AT&T, que tem o monopólio dos serviços com iPhone no País, gastaria numa hora cerca de 84% dos dados a que teria direito ao longo de 30 dias.

Isto porque a transmissão de imagens exige muito mais das redes de telecomunicações do que a de voz. A questão custo é tão importante que a primeira reacção da própria AT&T foi cancelar os pacotes de dados ilimitados, temendo que as videochamadas sobrecarregassem as suas redes e gerassem prejuízos.

Para driblar problemas como esse, o iPhone 4 só fará ligações com imagens em ambientes que contam com sistema wi-fi, de Internet sem fio, nos quais a cobrança não tem como base o volume de dados transmitidos.

Além disso, as chamadas com vídeo só são possíveis de iPhone para iPhone. Manter sistemas incompatíveis com as demais marcas é uma característica

recorrente em novidades da Apple. Poderia ser um problema que inibiria a disseminação da tecnologia. Só que a prática tem mostrado que, para satisfazer os seus consumidores, a concorrência acaba por ter de voltar atrás e oferecer produtos semelhantes. Aconteceu com o iPod, com o sistema de telas sensíveis ao toque do iPhone e, mais recentemente, com a geração de computadores portáteis iPad.

Se ocorrer novamente agora, foi dada a partida para a corrida do videofone. “Todas as vezes que a Apple aparece com essas novidades, obriga as outras a mexerem-se”, concordam muitos especialistas em desenvolvimento dos media móveis. Por

ductos. A Motorola tem dois aparelhos com videoconferência. A empresa nega falar sobre futuros lançamentos e possibilidades.

No portfólio actual da Nokia, são nove os telemóveis que suportam chamadas em vídeo. O primeiro aparelho da empresa com capacidade de videochamada foi o 6650, lançado em 2002. Em Maio de 2005 foi lançado o Nokia 6680, com câmara frontal dedicada às videochamadas e que trazia um diferencial enorme em relação à Apple: permitia a ligação com aparelhos doutros fabricantes.

A Samsung tem cinco telemóveis que fazem videochamada, lançados de 2009 para cá. O problema é que sobram aparelhos, mas faltam



outro lado, as operadoras trabalham para deixar a tecnologia 3G mais barata e eficiente. Até lá, o videofone vai funcionar muito bem com o sistema desenvolvido pela equipa de Jobs. Principalmente nos países mais desenvolvidos, onde há conexão do tipo wi-fi em quase todos os lugares.

Antes de correr atrás da Apple, os concorrentes reagiram mostrando que boa parte das tecnologias anunciadas por Jobs já estava incorporada nos seus pro-

planos viáveis de popularização. Pouco adianta ser capaz de mandar e receber voz e imagem, se isso só é feito a preços exorbitantes.

Outra forte arma da Apple para liderar a nova era do videofone é um certo messianismo que reveste todos os anúncios feitos pessoalmente por Jobs. E isso faz os consumidores perderem a sua característica passiva e tornarem-se praticamente divulgadores não remunerados dos produtos da empresa.

### Filmes, desenhos e seriados alimentam o sonho desde 1927

Desde os primórdios do cinema, a ficção científica foi um dos géneros de maior apelo. Sua popularidade logo alcançou os seriados e desenhos animados da tv, com uma coleção de engenhocas que atiçavam a imaginação. Muitos desses gadgets tornaram-se conquistas. A viagem espacial, por exemplo, mostrada de forma ingênua nos filmes mudos de Méliès, concretizou-se com total plausibilidade em um dos primeiros episódios do seriado “Star Trek”, de 1962 – sete anos antes de o astronauta americano Neil Armstrong chegar de fato à Lua.

Um protótipo dos primeiros celulares ficou famoso nas mãos de Maxwell Smart, o agente 86 no programa televisivo homónimo, também nos anos 1960. Telas touch screen, robôs e carros inteligentes já tinham aparecido em séries e longas-metragens como “Jornada nas Estrelas”, “2001 – Uma Odisseia no Espaço” e “Minority Report”, até se integrarem ao cotidiano moderno. Enquanto o teletransporte, as viagens no tempo e os carros voadores são ainda especulações que frequentam o terreno da fantasia, o anúncio do iPhone 4 materializa uma antecipação das mais recorrentes. Um sonho tornado realidade.

A tecnologia que permite falar ao telefone e ver o interlocutor numa tela teve uma de suas primeiras aparições em “Metropolis”, de Fritz Lang, filme mudo de 1927 que falava da vida mecanizada nas grandes cidades. Mais otimista, o desenho

“METROPOLIS” Em 1927, o filme já apresentava um protótipo do videofone



da família Jetson, criado por Hanna Barbera há meio século, tinha aparelhos com cura de videofone. Era comum ver Jane conversar com seu marido, George, usando o protótipo.

Nos filmes “Minority Report” e “Missão Impossível”, ambos protagonizados por Tom Cruise, essa tecnologia está a serviço do herói de ação. Depois de escalar uma montanha em “Missão Impossível”, Cruise recebe por uma câmara acoplada aos óculos escuros uma ligação acompanhada de imagem. Os heróis de “Gladiador” e “Dick Tracy” também se beneficiaram da tecnologia. Com a ficção incorporada ao cotidiano, as comédias é que ganham um elemento apimentado. Basta imaginar um marido em plena traição recebendo uma ligação da mulher: não vai ser mais possível dizer que está trabalhando até tarde.

Netália Rangel



## PLATEIA

## Suplemento Cultural

O escritor moçambicano Ungulane Ba Ka Khosa é o novo director do Instituto Nacional do Livro e do Disco (INLD), na sequência das mexidas operadas pelo ministro da Cultura, Armando Artur, visando imprimir maior dinamismo às actividades daquele órgão central.



Texto: Luciana Leiderfarb, "Atual", em Varsóvia • Foto: Arquivo

## O Eterno Retorno de Chopin

*Uma bomba pode destruir uma casa. Mas não o espírito de uma nação. Os polacos celebram o seu, 200 anos depois.*

Uma cidade pode ser o que não é. O que era antes de a reduzirem a escombros. E pode, por isso, ser muito mais do que é: a irreal sobreposição das suas ruínas com o que se construiu a partir delas. Os habitantes de Varsóvia já se habituaram a falar dessas várias cidades que coexistem na sua. Gostam de dizer que tudo pode ser destruído, mas tudo, até o mais pequeno e insignificante, pode ser reerguido - porque é assim que a história se escreve e é assim que os polacos sobreviveram às (muitas) tentativas de os subjugar. Sobreviveram porque a pedra pode tornar-se pó, e as árvores caírem, e as crateras ocupar o lugar das casas. Mas há algo que ninguém pode destruir.

E nisso reside a razão pela qual, este ano, celebraram o bicentenário de Chopin com a devoção que se dedica aos símbolos sagrados. "Varsóvia foi arrasada, reconstruída, não é real. O que é real aqui é a literatura, é a música", diz Aleksander Laskowski, assessor do Instituto Adam Mickiewicz, entidade do Ministério dos Negócios Estrangeiros para a difusão da cultura polaca no mundo. "A minha família é daqui há gerações, assisti a tudo o que aconteceu. E hoje faz sentido dizer que o que sobreviveu é o espírito da cidade, que devemos a homens como Chopin. Quando pensas nele, pensas em Varsóvia", comenta. Chopin ninguém pode destruir. Mickiewicz ninguém pode destruir. Ambos se conheceram, aliás, no exílio - o exílio dos patriotas e dos visionários.

Basta chegar a Varsóvia para perceber que esta é terra de músicos e poetas - e do teatro. Conta-se que, nos anos '50, os soviéticos quiseram 'presentear' a população com uma obra emblemática, dando-lhe a escolher entre o metropolitano e um palácio de cultura. A cidade optou por este último, um gigante de 42 andares, na altura o oitavo edifício mais alto do mundo, em detrimento do único meio de transporte que faria justiça às suas dimensões e de que, ainda hoje, possui apenas duas linhas. A falta de pragmatismo desta escolha não se aplica à decisão de gastar 45 milhões de dólares nas comemorações do compositor que viveu para imortalizar o seu país. "Chopin 2010" multiplicou-se em festivais, mesas-redondas, conferências. Mas grande parte do orçamento serviu para recuperar património e criar focos de impacto turístico, que perdurarão além do aniversário. A casa de Zelazowa Wola, onde Chopin nasceu, foi restaurada e dotada de uma estrutura de apoio; o mesmo aconteceu à Igreja de St. Roch, em Brochów, onde foi baptizado. E, em Março, o Museu Chopin, sediado no Palácio de Ostrogski, abriu portas para expor cerca de 400 objectos pertencentes ao músico.

"Só na primeira metade do ano houve 3 mil eventos relacionados com Chopin em todo o mundo. E, ao longo de 2010, foram publicados 220 livros sobre ele", revela Waldemar Dabrowski, responsável do Instituto Fryderyk Chopin e o homem ao leme das cele-

continua Pag. 27 →



Shirangano Xavier  
Jornalista

@ Verdade Solta

### O amor tem destas coisas

Eu, você e quase todos os quem convivem connosco pensam da mesma maneira. Se não pensam, já pensaram: a vida é mesmo uma piada. Ora vejamos: quando crianças, com aquela espontaneidade que falta aos adultos, sonhamos em mil e uma coisas. Queremos ser tudo e mais alguma coisa. Aliás, não falta a incansável busca para saber porque as coisas são como são.

Chega a adolescência e pensamos invariavelmente numa única coisa: na "primeira vez" de preferência com a rapariga mais gira da turma, da escola ou do bairro - claro! Mais tarde, a autoridade paterna começa a incomodar-nos, surgindo, assim, a necessidade de se tornar independente. Vêm os 18 anos, ou um pouco mais, fazemos aquele curso geralmente 'escolhido' pelos nossos pais e aparece aquela vontade imensurável de mudar o mundo. Somos capazes de dar a vida em nome dos injustiçados - não pela glória e fama, mas é, diga-se, por puro altruísmo. Tempos depois, apercebemo-nos de que a nossa atitude revolucionária, cáustica e rebelde não passa de uma parvoíce e segue-se então a fase de conformismo.

Quando atingimos a terceira idade, tornamo-nos idosos rabugentos: tudo nos deixa irritados. E não suportamos ver os mais novos a dançar, brincar, festejar e sobretudo as crianças que fazem travessuras; afinal, apercebemo-nos das inúmeras coisas que deixámos de viver porque quando tínhamos aquela idade abdicámos de fazer as mesmas coisas, pois éramos apresentados, qual um troféu, aos familiares, vizinhos e amigos dos nossos pais como a criança mais bem comportada e quieta que já se vira.

Todo esse intróito é apenas para falar da piada que é a vida, e não só. Também para falar dos meus amores. Sim, os meus amores! Nunca fui de tomar iniciativas em qualquer assunto que seja, excepto naquela questão que agora não vem ao acaso - claro! Mesmo quando o assunto é conquistar aquela vizinha do bairro que me deixa febricitante, a colega que senta na carteira da frente e a rapariga da festa. Até porque sempre me julguei um "pão", ou melhor, dentro dos padrões de beleza masculinos.

A Maria foi o meu primeiro amor. A nossa relação só foi possível porque ela tomou a iniciativa, uma vez que veio com a conversa de que eu parecia um anjo na terra. Acreditei, pois tenho atributos mais do que suficientes para deixar as raparigas num estado de completo delírio. Mas volvidos alguns anos de namoro, Maria começou a queixar-se de que o odor das minhas axilas a sufocava e o nosso relacionamento terminou.

Depois veio a Sofia. Meiga e dona de um olhar penetrante, Sofia começou por dizer que não tinha dúvidas de que eu me tornaria seu marido e o pai dos seus filhos. Mas foi sol de pouco dura. Passados cinco meses, disse que não suportava o meu vício de roer as unhas das mãos.

Então seguiu-se a Joana. Esbelta e de olhos enormes que as lentes finas dos seus óculos fazem parecer pequenos, dizia que ao meu lado se sentia uma autêntica "Branca de Neves" ou "Cinderela", claro, sem os vilões desses contos encantados. Mas demorou para que os maus dessas histórias clássicas ressurgissem. Joana pôs-se a queixar de que eu era muito vaidoso e tudo mais: "Puxa... estás sempre preocupado em estar bem cheiroso, bem arrumado, ter as unhas bem-feitas, até pareces uma mulher. Homem de verdade tem de cheirar suor. Enches-te de perfume. Nunca senti sequer o chulé do teu sapato!", dizia ela.

Já com a Nilza a situação parecia diferente. Redondinha, que mais se parecia com uma baleia fora da água, Nilza não via defeito em mim, até porque me chamava de "meu príncipe", "meu herói", "meu gato" e tantas outras coisas que me envaidecia. Até cheguei a pensar: "é com ela que quero casar".

Mas há uma semanas atrás as coisas começaram a ficar complicadas, pois ela começou a exigir que lhe atribuisse um apelido carinhoso, tudo porque o namorado da sua prima trata a namorada por "minha bichinha". Disse-lhe que não sou criativo, mas ela respondeu: "pense em algo de que gostas ou admiras" e deu-me um prazo de três dias.

Pus a cabeça a pensar e tive uma ideia, digamos, luminosa. "Já pensei! Vou chamar-te de 'mamã' ou 'minha cacana' pois admiro a minha mãe e gosto de comer cacana, o que achas?", perguntei. Ela retorquiu: "Não sou tua mãe e também não gosto de cacana porque amarga. Agora tens um dia para pensar no assunto".

Pensei, pensei, mas sem solução. Então, disse para mim mesmo: "vou ser mais original". Ontem, peguei no telemóvel e enviei-lhe SMS a dizer: "Nilza, pensei muito no assunto e a partir de hoje vou-te chamar de 'minha água estagnada', espero que gostes". E a resposta não tardou a chegar, ligou-me e disse: "Seu macaco e estúpido, não me procures mais" e desligou o telefone. Esta manhã enviei-lhe uma mensagem pedindo desculpa: "Não te zangues comigo, minha abóbora. O amor tem destas coisas".



PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

**Ao anoitecer do passado sábado**, a praça do mercado de Matendene transformou-se numa sala de cinema ao ar livre. Mais de 500 pessoas estiveram no local em redor da tela gigante, plantada num dos cantos da praça, para ver as histórias de Mariana, Vasco e Victoria contadas no filme “De Corpo e Alma”.

continuação ➔ O Eterno Retorno de Chopin

brações. Alto e circunspecto, o também director do Teatro Wielki - a grande casa da ópera em Varsóvia - apoia-se na história da nação polaca para justificar a tremenda adesão que os festejos têm tido: “Chopin faz parte do período mais dramático da nossa história. Em 1795, a Polónia declarou uma Constituição democrática. Foi a primeira na Europa e a segunda no mundo a fazê-lo, e isso foi demasiado para os poderes totalitários que a rodeavam. Invadiram-nos por três frentes ao mesmo tempo. O Estado polaco desapareceu. E Chopin, como os poetas românticos, criou o sentido de estarmos juntos, de unidade. Suporta-nos e recriamo-nos enquanto nação.” Este antigo ministro da cultura considera Chopin um “fenómeno global” e, quando o diz, nota-se que ao discurso do político se impôs o do cidadão de um país que o foi apesar de tudo, apesar dos outros: “Sabe, é quase uma ironia: o compositor mais nacional é o mais cosmopolita.”

Percorrer a Varsóvia de Chopin é brincar um pouco ao faz de conta, imaginar que as casas, os palácios, as avenidas, os monumentos não foram aniquilados e erigidos de novo, iguais ou diferentes ao que eram; é saber - fingindo não saber - que nada do que se divisa retrata a história, mas os seus restos, o que sobrou de um mundo irrecuperável. E, assim, a luz que invade o último apartamento de Chopin na cidade, hoje parte da Academia de Belas Artes, pode até ser semelhante à que entrou por aquelas janelas no mesmo tempo em que, ali mesmo, ele compôs a “Sonata Op. 4”. Só que o prédio inteiro foi atingido pelas bombas, e as janelas reduzidas à condição de entulho, e toda a área reconstruída, e o apartamento restaurado de forma a parecer-se com um desenho de que Antonin Kalberg esboçara em 1832. E os pianos Pleyel que ali se encontram, e nos quais o visitante se esforça por não mexer, não são os que o compositor tocou. Chopin habitou este espaço até 1830, ano em que decidiu deixar Varsóvia, que achava “enfadonha”. Logo após a partida, escreveu de Viena ao seu amigo Tytus Woyciechowski: “Se não fosse um fardo para o meu pai, voltava. Maldigo o dia em que parti.”

Percorrer a Varsóvia de Chopin significa igualmente sair dela, entrar na floresta e perfazer o caminho até Zelazowa Wola, a 60 quilómetros da capital, a aldeia pequeníssima (ainda hoje) onde ele nasceu em 1810. Ali, na casa dos Skarbek, patrões do pai, viveu até ao ano de vida, voltando ocasionalmente nas férias. Dali pode-se visitar a Igreja de St. Roch, do século XVI, em Brochów, que acolheu o casamento dos pais e o seu próprio baptismo e onde alguém que talvez desconheça esta história improvisa ao piano numa sala com a janela aberta, impregnando de acordes de jazz o campo à volta.

“Chopin combina com a paisagem polaca”, diz Janusz Marynowski, director administrativo da Sinfonia Varsóvia, a orquestra de topo da Polónia. “Somos pessoas românticas, escolhemos ‘amar até à morte’, tragicamente. Precisamos de sentir dor e comemoramos as nossas tragédias”, continua com um pingo de sarcasmo. Januzs não aprecia particularmente o “excesso emocional” do compositor, ainda que, como todos os polacos, tenha sido iniciado no culto de Chopin durante a infância e com ele tenha crescido, e a opinião que hoje sustenta seja consequência de uma vida a comunicar nessa linguagem, tal e qual se tratasse de uma língua materna.

Chopin é filho biológico e espiritual que não lhe cobra o facto de se ter ido embora. Agnieszka Rataj representa a geração que se emancipou dos quase 50 anos de comunismo e de uma certa vitimização heróica cultivada pelos pais e avós. Mas não de Chopin. Bebeu-o desde o berço: “A minha mãe costumava pôr discos com a sua música para eu adormecer.” Esta jornalista e crítica teatral entende que a força do mito ultrapassa os melómanos: “Mesmo quando estás cansado desta música, ela é realmente a nossa herança. É trágica, mas olha para o futuro. E está viva, as pessoas querem tocá-la e reinterpretá-la.”

Agnieszka, de 32 anos, natural de Varsóvia, olha para as celebrações com orgulho, embora sinta, na recta final, alguma saturação. “Agora abres o frigorífico [geleira] e lá está Chopin! Está em todo o lado, é demais! Os polacos gostam de exagerar.” Será mesmo?

Churchill viajando por África



“ E s t a atracção que o negro de África Oriental sente pela civilização é (...) uma grande vantagem. Em nenhum outro aspecto é tão útil e inocente estimular os seus desejos e multiplicar ao máximo as suas necessidades (...) A vida tornar-se-á cada vez mais complexa e variada (...) até ele próprio alcançar um maior grau de rentabilidade económica.” Quando escreveu “A Minha Viagem por África”, na realidade uma série de 11 cartas, ou despachos, publicados na revista “Strand” entre 1907 e 1908, Winston Churchill acabara de entrar para o Governo. A condição oficial em que ele visitou o Quênia e o Uganda explica não apenas as facilidades de que gozou (de transporte,

acesso a pessoas, etc.) como o tom pragmático. Explica também o tom colonialista da situação acima. Com o correspondente elogio das virtudes cívicas dos britânicos e o menosprezo do custo humano de certas acções.

Ainda assim, o livro é muito interessante. Sem o dramatismo de umas memórias de guerra anteriores onde começou a construir a sua lenda de herói, fornece evidência de uma mente larga e de uma personalidade viva. As descrições da natureza parecem credíveis, como as vinhetas sociológicas - por exemplo, uma longa passagem sobre o papel dos indianos. Já as constantes cenas de caça são mais difíceis de engolir. “No que respeita aos diversos graus de uma experiência neurótica, parece-me em tudo equivalente a meia hora de intensa batalha (...) com uma diferença

significativa: a guerra comporta uma causa, um dever, uma certa esperança de glória (...) Aqui não fica nada para além de uma pele, de um corno ou de uma carcaça que os abutres já começaram a sobrevoar”.



Winston Churchill como correspondente de guerra em Bloemfontein, África do Sul no ano de 1899

MMA distribui equitativamente

O Cine-Africa, em Maputo, encheu na passada sexta-feira (dia 22) para a cerimónia de entrega de Mozambique Music Awards (MMA), uma espécie de Óscares da música moçambicana. Este ano, ao contrário do ano passado, ninguém arrebatou muitas estatuetas, havendo uma grande divisão de galardões. Fred Jossias, o popular ‘Rei dos Bifes’, foi dos poucos que conquistou dois troféus com o programa ‘Atracções’ na categoria de ‘Melhor Programa Musical de TV’ e ele próprio na categoria ‘Melhor Animador Musical de TV’. Fred fez questão de dedicar os prémios aos reclusos da Cadeia Central, onde o apresentador da TV Record esteve recentemente detido mais de dois meses por condução em estado de embriaguez.

A ‘velha guarda’ levou para casa dois galardões: Xidiminguana na ‘Categoria de Marrabenta’ e Dilon Djindje na ‘Categoria Prémio Carreira’.

Ivan Mazuze mostrou que domina bem o jazz, vencendo em duas categorias: Jazz/ Instrumental e Fusão e Jazz.

Nos jovens, o destaque foi para Rui Michel que venceu em duas categorias: ‘Melhor Rock’ (onde acabou por concorrer sozinho) e ‘Artista mais Popular’. Outro jovem valor a arrebatou um troféu foi Júlia Duarte na categoria de ‘Melhor Afro/Música Tropical’. A entregar-lhe o troféu esteve o conhecido empresário do mundo artístico Bang que fez questão de efectuar várias flexões no chão para, como disse, puder erguer Júlia - conhecida pelo seu excesso de peso.

Quadro dos vencedores:	
Álbum do ano	Lizha James
Prémio revelação	Juty
Melhor artista feminino	Neyma
Melhor artista masculino	Valdemiro José
Melhor duo/grupo	Valdemiro Jose & Stewart Sukuma
Categorias técnicas	
Melhor produtor	G2 - Karaboss
Melhor vídeo musical	Dama do Bling - Desbafo de um recluso
Prémios especiais	
Prémio Carreira	Dilon Djindji
Álbum mais vendido	Didácia (Seca Ndikudyere) 6.533 cópias
Categoria música urbana	
Hip Hop	GPRO
Rap	Duas Caras
R&B/Soul	Lizha James
Pandza/Dzukuta	ZIQO (Representante Maniche)
Rock	Rui Michel
Reggae	340 ml
Dance	Dj Frank
Categoria tradicional e africana	
Tradicional	Projecto Madonga
Ligeira	Anita Macuacua
Marrabenta	Xidiminguana
Fusão/ Afro Jazz	Banda Kakana
Afro/ música tropical	Júlia Duarte
Jazz/ Fusão e Instrumental	Ivan Mazuze
Jazz	Ivan Mazuze
Instrumental	João Cabral
Categoria voto popular	
Artista mais popular	Rui Michel
M. animador de progs. de tv musical	Fred Jossias
Melhor programa de tv musical	Atracções
Melhor animador de programa de rádio	Fátima Vidade
Melhor programa de rádio musical	Intensidade
Música mais popular	Neyma - Ilusão
Vídeo mais popular	Dama do Bling - Desbafo de um recluso





**PLATEIA**  
Comente por SMS 8415152 / 821115

**Depois da exposição fotográfica e audiovisual** realizada no passado mês de Julho no Centro Cultural Franco-Moçambicano (CCFM), que retratava as memórias do bairro da Mafalala a partir de casas feitas de madeira e Zinco, Camila de Sousa expõe a manhã, dia 30, no mesmo bairro, diversas imagens fotográficas.

# “A música faz parte da minha vida”

Texto: **Hélder Xavier** • Foto: **Miguel Manguze**

*Quando o nome de Tânia Tomé vem a terreiro, as artes que se lhe colam são a música e a poesia. Mas ela não é só cantora e compositora, nem é só poetisa. Tânia é alguém que “respira” as artes e cuja grandeza criativa está longe de se esgotar apenas no “Showesia”.*



A música acompanhou-a sempre durante a sua vida. Embora aquela arte não lhe tenha atravessado os sonhos de infância, desde tenra idade que nutre uma paixão desmesurada por ela - até porque nasceu num ambiente musical. “Nunca vi as artes como algo que eu quisesse fazer profissionalmente. Nunca foi meu sonho, sempre pensei em ser economista, consultora e empresária, isso sim, sempre foram os meus objectivos”, conta.

A paixão pela música começa aos três anos de idade e como tal explica: “Por influência do meu pai que é um cantor e compositor, ele cantava sempre e isso naturalmente nasceu do ambiente à minha volta”.

Aos sete anos, ganhou um prémio da África Austral com uma música da sua autoria, depois, entre os sete e dez anos, ingressou na Escola Nacional de Música, onde adquiriu conhecimento no que respeita ao uso de alguns instrumentos musicais, tais como o piano e a flauta. “Hoje ainda toco estes instrumentos para fazer as minhas próprias composições”, comenta.

Despertou para o universo da poesia mais tarde, na adolescência. Foi precisamente aos 13 anos de idade num sarau de poesia em homenagem ao poeta-mor, José Craveirinha, onde, por sinal, teve a oportunidade de conhecer o já falecido escritor.

E a partir daí foi fazendo as três artes conjuntamente: canto, declamação e escrita. “Fui aprendendo a fazer e a própria arte de declamação foi ganhando uma expressão teatral. Foi um processo muito natural, não defini, fui-me libertando”. Diga-se, a música teve muita influência na poesia e declamação, mas as pessoas que a conhecem, sobretudo o seu lado de poetisa, pensam que é o contrário: “Não é, a música nasceu primeiro e sempre me acompanhou”.

A cantora, compositora e poetisa que também é economista e consultora financeira e de gestão, é expressiva e é de forma cativante que fala num tom enérgico. “Como sempre, fui fazendo arte porque fazia parte da minha vida. Fazia artes na escola e na faculdade”.

Esteve a viver em Portugal desde os 17 anos, quando entrou na universidade. Mesmo como estudante, Tânia fazia diversas

apresentações tanto com a poesia como com a música. Participou no concurso Festival da Canção no Porto no qual ficou em segundo lugar: “Foi uma experiência muito boa. Tive muitas propostas musicais, mas eu já sabia que a minha prioridade era terminar o meu curso e foi isso que fiz”.

## Showesia, uma mistura de artes

Uma miscelânea de música, poesia e teatro caracteriza as apresentações de Tânia Tomé. Ou seja, o seu lado comunicativo e o gosto pela música, escrita e declamação de poemas levaram-na ao desafio de inaugurar uma forma - apesar de já a fazer sem ter consciência - de protagonizar espectáculos em Moçambique a que chamou de Showesia. E fá-lo não só com surpresa e alma, mas também coloca empenho e paixão.

Sentiu a necessidade de criar um neologismo, “não pela simbiose das artes, mas pelo dinamismo que se imprimia na poesia para estimular nas pessoas a literatura”. Para uma sociedade apenas habituada a espectáculos de música, o Showesia surge, diga-se de passagem, precisamente para imprimir a ideia de que é possível fazer um show com a literatura.

É, segundo a compositora e poetisa, possível pegar habilidades que são difíceis de compreender, assimilar e conseguir simular num formato que ela própria denomina edutainment - educação, cultura e entretenimento. “Esta ideia showesia também introduz um outro conceito que é de uma banda de poesia”.

## Música e poesia no sangue

A autora de “Nhi Ngu gu Haladza”, canção com a qual foi nomeada para o “Sound TV Music Award 2010” da Nigéria na categoria “Soundcity Fresh Video”, diz: “A música faz parte da minha vida de uma maneira que eu não consigo controlar. É o alimento da minha alma”. É por causa dessa motivação que as artes também se manifestam no casamento: poesia e música.

A poesia é, comenta, algo que precisa de um determinado tempo para se realizar; ao mesmo tempo é a coisa mais fácil e independente de fazer porque “ao meio da noite sento-me e

escrevo”, quando há inspiração, claro!

Quando chegou a Moçambique, vinda das terras lusas, actuava em várias casas de pasto. Porém, desde o momento que começou a trabalhar como economista e consultora financeira, o tempo para os ensaios e para se dedicar à actividade musical foi-se reduzindo.

Apesar de contar com várias participações em festivais internacionais, actuações na Alemanha e Portugal, apresentações ao lado de artistas moçambicanos como Stewart Sukuma e Mingas, Tânia Tomé ainda está a preparar o seu primeiro disco, um processo que ainda vai demorar pois o ob-

jectivo é fazer algo que crie impacto positivo em Moçambique e além-fronteiras.

“O primeiro álbum há-de vir no momento certo quando eu sentir que posso dar algo que possa contribuir para o nosso crescimento. Quando apresentamos um trabalho, tem de ser algo que vai fazer a diferença”, adianta.

A sua experiência no mundo da música já a fez júri de concursos de procura de talentos na área, o que tem vindo acontecer já há sete anos. “Porque trabalho com a música e reconhecem que tenho algum ensinamento a passar”, explica.

Casada e mãe de dois filhos,

esta última tarefa que considera “árdua”, afirma que sempre tem tempo e combustível necessário para colocar em marcha uma família feliz e unida, não obstante as actuações e o trabalho de consultoria. “Temos de priorizar os nossos filhos, é uma coisa única e gratificante e não tem preço”.

Para a poetisa, a dificuldade de se ser cantora está em fazer a diferença. “Neste momento, nós temos muita quantidade, mas não temos tanta qualidade como devíamos. Deve existir essa preocupação de fazer algo que seja diferente e traga algo de novo para não se ser mais um cantor ou poeta”.

Quando questionada sobre os

seus projectos, diz que “a curto prazo, estou a trabalhar na procura de um parceiro financeiro e de produção” do seu primeiro trabalho discográfico que espera apresentar no próximo ano.

Na área da poesia, já tem o segundo livro quase pronto, aguardando apenas o momento certo para “oferecer” aos amantes da literatura. “Tenho outros projectos que é poder fazer outros showesias em tributo a outros poetas. Existe o projecto nas escolas e nas universidades, é preciso parceiros”. O trabalho que está a fazer é a procura de parceiros financeiros para levar em diante as suas iniciativas e, revela, “está para breve uma empresa de comunicação e de eventos”.

Pub.



## Conferência

A **KPMG em Moçambique** participou, na passada semana, na Conferência anual da AMAI sobre “**Criar confiança e acrescer valores nas organizações**”.

Para além do patrocínio ao evento, a **KPMG deu a sua contribuição à Conferência** através de uma participação do Sócio responsável pela Auditoria Interna, que apresentou o tópico “**Como vender a função de Auditoria Interna**”.

Esta conferência teve como principal objectivo dar a conhecer melhor o que é a Auditoria Interna, avaliando e efectuando recomendações adequadas para melhorar o processo de governação na consecução dos objectivos das instituições.

A KPMG tem um departamento especializado em questões de Auditoria Interna e Boa Governação, que conta com 12 colaboradores com certificações CIA e CISA e trabalha neste momento com algumas das maiores empresas e organizações do país.



**AUDIT • TAX • ADVISORY**



© 2010 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.



# A NOVA GARRAFA DE 550 ML DA 2M ESTÁ MUITO ACIMA DA MÉDIA.

A 2M lançou uma nova garrafa média e nova imagem, mais moderna e mais actual. Uma mudança importante que faz parte do processo de modernização da marca preferida dos moçambicanos.

Uma marca como a 2M, reconhecida por todos nós e no estrangeiro também, tinha que ser cada vez mais à nossa maneira.

A garrafa retornável de 550ml, média como é mais conhecida, evoluiu. O gargalo está mais longo, as suas formas mais modernas, e é mais confortável e fácil de agarrar. A própria imagem melhorou, com uma actualização do rótulo, tornando-o mais moderno e bem visível.

A nova garrafa média da 2M continua a ser retornável e continua a ter exactamente 550ml. A cerveja continua a ser a 2M refrescante que todos conhecemos e apreciamos, feita com todo o cuidado e com os melhores ingredientes.

Brinda também connosco à nova garrafa da 2M no bar mais próximo de ti!





# 4º PODER

Comente por SMS 8415152 / 821115

## Radialista angolano apunhalado em Luanda

*António Manuel da Silva, um dos comentadores e humoristas de rádio mais populares em Angola e cujas emissões satíricas têm sido críticas ao desempenho do Governo foi esfaqueado na sexta-feira em Luanda, a capital de Angola, indica um comunicado do Comité para a Protecção dos Jornalistas (CPJ) sediado em Nova Iorque.*

Texto: **Redacção e Agências**

Mais conhecido por “Jojo”, o radialista regressava à sua casa por volta das três horas locais (quatro horas em Maputo) da madrugada quando ele “foi apunhalado por um assaltante com quem teria travado uma discussão sobre a sua emissão na Rádio Despertar”, afirmou o director desta estação privada, Alexandre Neto, citado pelo CPJ.

Na sua última emissão, Da Silva criticou o discurso sobre o Estado da nação pronunciado diante do Parlamento pelo Presidente José Eduardo dos Santos, a 15 de Outubro corrente, considerando que o mesmo omitiu “as questões essenciais”, designadamente a corrupção e a criminalidade no país, notou Neto.

Antes desta última agressão, o satirista já tinha sido alvo de ameaças de morte através de mensagens anónimas, desde Agosto passado, todas ligadas aos seus comentários na Rádio Despertar, segundo ainda o director desta estação radiofónica afecta à União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA), principal partido da oposição angolana.

De acordo com o CPJ, Da Silva é o terceiro jornalista atacado desde Setembro passado pelas suas críticas ao Governo. A 5 de Setembro passado, lembra, homens armados até agora não identificados mataram o apresentador da mesma Rádio Despertar, Alberto Graves Chakussanga, enquanto, a 22 de Setembro, assaltantes dispararam e feriram um repórter da TV Zimbo, uma televisão privada. “Desde então, não houve nenhuma detenção e o porta-voz da Polícia em Luanda, Laureano Bengue, não respondeu às nossas chamadas”, indicou a organização de defesa da imprensa.

“Condenamos a agressão com faca do nosso colega. Este incidente faz parte duma série alarmante de ataques que visa os jornalistas angolanos que criticam o seu Governo”, indicou o coordenador do CPJ para África, Mohamed Keita, antes de instar as autoridades angolanas “a julgar os autores destes crimes”.

A emissão de Da Silva, que passa duas vezes por semana em português, é um dos programas de rádio mais populares do país, indicaram jornalistas locais ao CPJ. Esta

emissão aborda problemas políticos, socioeconómicos e levanta questões essenciais em relação ao desempenho do Governo.

Num relatório divulgado alguns dias antes da agressão contra Jojo, da Repórteres Sem Fronteiras (RSF), uma outra organização de defesa da liberdade de imprensa, Angola é apresentada como o pior país da lusofonia para exercer o jornalismo. No documento da RSF, Cabo Verde figura como o país de língua portuguesa melhor classificado, à frente de Portugal (40º), Brasil (58º), Guiné-Bissau (67º), Timor Leste (94º), Moçambique (98º) e Angola (104º).

Cabo Verde que subiu 18 posições no *ranking* 2010 da liberdade de imprensa da RSF, passando da 44ª posição para a 26ª, numa lista de 178 nações do mundo, é ainda o segundo país de África em matéria de liberdade de imprensa, ficando atrás apenas da Namíbia que ocupa o lugar 22. A RSF, cuja imparcialidade tem sido entretanto questionada por alguns partidos políticos, sindicatos e associações profissionais de diferentes países, bem como familiares de alguns jornalistas, publica anualmente um relatório sobre o estado da liberdade de imprensa no mundo.

Este documento, bastante mediatizado, baseia-se em diversos critérios para avaliar a liberdade real de imprensa em cada país, considerando desde ataques a jornalistas até à existência de leis que possam dificultar ou limitar essa liberdade. Todavia, há questionamentos quanto às fontes de financiamento da organização e críticas às posições assumidas sobretudo pelo seu secretário-geral, Robert Menard, sobre a prática da tortura que ele considera “justificável em alguns casos”.

A análise das contas da RSF feita por repórteres independentes e a alegada vinculação de Robert Menard aos serviços secretos americanos, a CIA, bem como as suas declarações sobre a tortura parecem, na opinião de alguns observadores, contradizer os valores defendidos pela organização, suscitando reservas quanto à sua imparcialidade e aos seus reais propósitos.

### Penthouse portuguesa chega hoje às bancas

O primeiro número da edição portuguesa da revista masculina Penthouse chega às bancas esta quarta-feira, prometendo mostrar «outro Portugal, o da vizinha gira do lado», nas palavras do director da publicação, José Mascarenhas.

## Fotógrafo pisa mina mas continua a fotografar

*Fotógrafo português perdeu parte das pernas e ainda não está fora de perigo. Encontra-se já no hospital das forças armadas americanas em Heidelberg, na Alemanha*

Texto: **Susana Salvador/ “DN”**

João Silva, fotógrafo português radicado na África do Sul, ficou gravemente ferido no passado dia 23 depois de ter pisado uma mina, no Sul do Afeganistão. Segundo o porta-voz do The New York Times, jornal para o qual o fotógrafo trabalha actualmente, Silva perdeu “parte de ambas as pernas”, apresentando ainda “danos pélvicos e hemorragias internas”.

Segundo fonte da família do repórter fotográfico, que é residente em Joanesburgo, João Silva foi levado durante a manhã desse dia para a Alemanha, depois de os médicos se certificarem de que o seu estado clínico estabilizou após a amputação parcial de ambas as pernas a que foi submetido.

A mulher sul-africana do fotógrafo e mãe dos dois filhos do casal, Vivian, embarcou ao princípio dessa noite com destino a Heidelberg para seguir junto do marido a delicada fase de recuperação clínica e psicológica que se segue ao acidente sofrido quando seguia uma patrulha

do exército dos EUA na cidade de Arghandab. O fotógrafo de 44 anos acompanhava uma patrulha da 101.ª Divisão Aerotransportada em Arghandab, na província de Kandahar, quando pisou a mina. De acordo com o relato da jornalista Carlotta Gall, João Silva “continuou a tirar fotografias após a explosão, enquanto os médicos habilmente aplicaram torniquetes, lhe deram morfina e o levaram em maca para o helicóptero”.

### Um excelente fotógrafo

Após ter sido levado de emergência para a base em Kandahar, o fotógrafo foi operado e foi depois transferido para a base de Bagram, perto de Cabul. Segundo Robert Christie, os médicos estiveram sempre em contacto com a mulher do fotógrafo, tendo-lhe indicado que ele “ainda não está livre de perigo, mas é extremamente forte”. “O João é um excelente fotógrafo de guerra, temeroso mas cuidadoso, com um olho incrível”, disse Bill Keller, editor executivo do New York

Times. “Aguardamos ansiosamente e rezamos pela sua rápida recuperação.” Antes de trabalhar no Afeganistão, o fotógrafo de guerra tinha já passado pelo Iraque, pelos Balcãs, por vários países em África e do Médio Oriente, tendo visto as suas fotos distinguidas com vários prémios. Não há relato de mais feridos no incidente. Segundo o jornal norte-americano, “um grupo de especialistas em minas e de cães farejadores de bombas tinha já passado sobre a área e encontrava-se vários passos à frente de João Silva quando se deu a explosão”. As minas, accionadas remotamente ou através de algum mecanismo de pressão, são a principal arma usada pelos talibãs no Afeganistão, sendo baratas e fáceis de fazer, mas difíceis de detectar.

Referia-se que João Silva recebeu já vários prémios pelo seu trabalho como fotógrafo de guerra, contando no seu palmarés o prestigiado The World Press Photo. Além do Afeganistão, esteve também no Iraque, Balcãs e Médio Oriente.

Pub.

AFRICAN CONTEMPORARY JAZZ

**DUDU MANHENGGA**

**& COLOR BLU**

(ZIMBABWE)

**JAZZ & AFRO FUSION AO VIVO**

SEXTA, 29 DE OUTUBRO  
**GIL VICENTE**  
22.00 HORAS  
BILHETE 250 MZM

SÁBADO, 30 DE OUTUBRO  
**HOTEL TURISMO**  
22.00 HORAS  
BILHETE 350 MZM

DOMINGO, 31 DE OUTUBRO  
**HOTEL TURISMO**  
18.00 HORAS  
BILHETE 350 MZM

COM EXPOSIÇÃO VENDA DE MODA DO ATELIER

PRODUTORES: naturalmente, TERRA AUDIO PRODUCTIONS

MOLWENE



# LAZER

Comente por SMS 8415152 / 821115

## Mercado de Matendene vira sala de cinema para assistir "De Corpo e Alma"



Ao anoitecer do passado sábado (23), a praça do mercado de Matendene transformou-se numa sala de cinema ao ar livre. Mais de 500 pessoas estiveram na praça em redor da tela gigante, plantada num dos cantos da praça, para ver as histórias de Mariana, o Vasco e a Victoria contadas no filme "De Corpo e Alma".

A audiência era uma mistura de jovens, crianças, adultos, vendedoras do mercado que ainda estavam em actividade e a assistir ao mesmo tempo. A equipa de produção - composta por Lúcio, Nelito, Pato, Suzy e Matthieu - já havia instalado desde o início da tarde meios para os equipamentos de projecção e criado as condições para a exibição deste filme que é a primeira longa- metragem de Matthieu Bron.

Depois da projecção do filme a assistência teve a oportunidade de conversar e fazer perguntas ao realizador assim como aos três protagonistas do filme que estiveram presentes.

A exibição da película no mercado de Matendene foi especial porque um dos protagonistas do filme, o Vasco, vive justamente neste bairro, nas proximidades da praça do mercado e, desta forma, familiares e amigos puderam ver numa tela grande a história do jovem.

Dos comentários e perguntas da assistência a grande questão levantada foi de como se interage com pessoas aparentemente diferentes (neste caso pessoas com deficiência física).

Esta foi a primeira projecção do filme "De Corpo e Alma" nos bairros da cidade de Maputo, num ciclo de cinco exibições que vão ser realizadas com o apoio da embaixada da Espanha.

Fica aqui o convite para as restantes sessões, que acontecem às 18 horas nos seguintes locais:

- Sábado 30 de Outubro, bairro de Bagamoyo no campo com o mesmo nome (caso chova será na Paróquia da Igreja do Bagamoyo);

- Domingo 31 de Outubro, bairo de Chamanculo no campo de Cape Cape (se chover será na Associação ACHICODEIXA);

- Sábado 6 de Novembro, bairro da Mafalala em frente ao Círculo;

- Domingo 7 de Novembro, bairro da Polana Caniço no Campo 7 de Abril.



## SOPA DE LETRAS

## ILUSTRE

N	V	I	O	X	O	D	I	C	E	R	A	L	C	S	E	T	M	E
P	C	H	S	R	R	I	S	V	M	A	S	H	N	T	S	C	X	O
A	L	T	I	V	O	D	F	B	X	R	G	R	N	L	X	E	X	Z
B	F	E	V	H	E	U	V	F	C	A	R	E	D	R	V	A	G	S
O	I	I	V	E	N	B	Z	A	F	C	L	E	R	U	H	V	V	G
F	R	I	D	A	S	Z	C	U	I	E	I	S	R	I	S	F	P	V
N	N	C	O	E	T	T	F	H	C	O	D	A	Z	I	L	A	B	A
F	O	E	L	D	L	I	X	O	D	I	C	E	H	N	O	C	N	

ABALIZADO  
AFAMADO  
AFIDELGADO  
ALTIVO  
BELO  
CIVILIZADO  
CONHECIDO  
EGRÉGIO  
ESCLARECIDO  
EXCELENTE

A G E M O O Z S I  
F M A P E X L A R  
E U A D S N X E S  
G R F F O E T D B  
R A N A A V R A P  
E L P S M O O D L  
G F O N D P C R F  
I S D A G A I T A

FIDALGO  
GENEROSO  
GLORIOSO  
GRANADOR  
HERÓICO  
INTELECTUAL  
NOTÁVEL  
PRECLARO  
RESPEITÁVEL  
VESTIMENTA

N	Z	U	U	D	O	R	Z	L	R	V	O	C	T	L	C	D	I	A
V	U	X	A	R	S	I	L	E	A	V	R	N	M	L	C	F	F	E
B	U	L	E	C	L	R	H	V	N	P	E	P	G	T	C	E	S	G
V	G	N	M	I	T	E	E	A	A	R	H	X	G	O	X	X	R	C
O	E	R	V	R	G	V	S	T	D	D	H	N	L	H	S	P	Z	P
G	A	I	X	V	D	U	P	O	O	S	O	I	R	O	L	G	X	C
A	C	M	C	O	Z	L	L	N	R	U	H	P	G	S	L	C	I	T
A	C	M	H	H	E	L	A	U	T	C	E	L	E	T	N	I	O	C

### HORÓSCOPO - Previsão de 15.10 a 21.10

<b>carneiro</b> 21 de Março a 20 de Abril <b>Profissional</b> - Sentido de organização e equilíbrio nas decisões. Percepção dos tempos certos para se tomarem iniciativas. Manter a calma e a serenidade. Estes, são os indicadores para esta semana na área de trabalho. Não estão favorecidas mudanças no aspecto profissional. <b>Sentimental</b> - Seja compreensivo com o seu par. Evite polémicas que em nada os beneficiará. Uma relação funciona melhor se nela estiver incluída o respeito e a harmonia. Poderá conhecer alguém, que exercerá uma acção negativa na sua vida sentimental.	<b>touro</b> 21 de Abril a 20 de Maio <b>Profissional</b> - Tenha um forte sentido da realidade. Não deve agir de uma forma impensada. Poderá evitar algumas situações complicadas. Mantenha-se firme nos seus projectos. É aconselhável ser realista. Novas tarefas em perspectiva podem abrir novos horizontes, dos quais obterá bons retornos. <b>Sentimental</b> - Durante esta semana poderá desencadear-se, ao nível do inconsciente, algumas questões que o tornarão mais calmo e sereno. Aconselhável dialogar com o seu par e esclarecer situações que o têm perturbado. Tenha cuidado com as decisões precipitadas.	<b>gémeos</b> 21 de Maio a 20 de Junho <b>Profissional</b> - Concentre a sua atenção nos assuntos que estejam relacionados com o seu trabalho. Este, não é momento ideal para mudanças de emprego. Evite alterações (durante esta semana), que estejam directamente relacionadas com a sua actividade profissional. <b>Sentimental</b> - Nada como a tolerância para evitar situações de conflito. Assim, deverá esta semana, evitar confrontos com o seu par. Uma aproximação serena e compreensiva poderá proporcionar-lhe momentos agradáveis e evitar questões negativas.	<b>caranguejo</b> 21 de Junho a 21 de Julho <b>Profissional</b> - Período desfavorável para modificações na sua vida profissional. Tente ser mais realista e aplicar-se com mais vontade à sua actividade. Tornará as coisas mais simples e os resultados mais positivos. <b>Sentimental</b> - Aproxime-se mais do seu par e poderá encontrar nele a paz e o equilíbrio que tanta falta lhe faz. São favorecidas as novas relações para os nativos deste signo. Não são favoráveis os novos relacionamentos.	<b>leão</b> 22 de Julho a 22 de Agosto <b>Profissional</b> - Seja firme nas decisões e evite a dispersão. Um período favorecido para consolidar alguns aspectos, que por indecisão sua não têm avançado. Não se deixe envolver em questões que não lhe digam directamente respeito. <b>Sentimental</b> - Mantenha-se disponível para com o seu par. Poderá ser gratificante, dependendo unicamente da atitude e da postura que tomar. Estão favorecidos os novos relacionamentos na área sentimental.	<b>virgem</b> 23 de Agosto a 22 de Setembro <b>Profissional</b> - Poderá ser uma semana um pouco tensa nos relacionamentos com colegas e superiores. Seja cuidadoso, não se deixe conduzir por "palpites", que não sejam, por si, devidamente analisados. <b>Sentimental</b> - Seja carinhoso para com o seu par. A semana poderá ser gratificante, dependendo unicamente da atitude e da postura que tomar. Estão favorecidos os novos relacionamentos na área sentimental.
<b>balança</b> 23 de Setembro a 22 de Outubro <b>Profissional</b> - Seja rigoroso e exigente consigo, em tudo o que se referir com assuntos de ordem profissional. Evite situações de confronto com colegas e tente ser um pouco mais flexível. Tente, profissionalmente, actualizar os seus conhecimentos. <b>Sentimental</b> - Esforce-se por manter com o seu par um ambiente de serenidade. Não crie tempestades num copo com água e controle as suas emoções. O ciúme poderá criar-lhe alguns problemas, se não o conseguir reprimir.	<b>escorpião</b> 23 de Outubro a 21 de Novembro <b>Profissional</b> - Tente ser coerente com as suas próprias ideias e não pressione os outros de uma forma excessiva. Poderá ser confrontado com algumas situações desagradáveis, originárias de colegas. Seja cauteloso nas respostas. <b>Sentimental</b> - Serenidade, boa vontade e desejo de um bom entendimento deverão ser factores a considerar. Não crie problemas, onde não existem razões para tal atitude. O supérfluo deverá ser encarado na sua dimensão exacta.	<b>sagitário</b> 22 de Novembro a 21 de Dezembro <b>Profissional</b> - Esta semana, poderá tornar-se num período de grande cansaço físico, caso não saiba gerir convenientemente esta área. Cada facto tem o seu momento próprio, não se deixe conduzir por sentimentos precipitados. <b>Sentimental</b> - Não deixe que a dúvida se instale no seu parceiro. Mostre-se tal como é e não se esconda atrás de cortinas que na realidade não existem. Um pouco mais de realismo e reconhecimento por quem gosta de si só lhe fará bem.	<b>capricórnio</b> 22 de Dezembro a 20 de Janeiro <b>Profissional</b> - O aspecto profissional não atravessa um período muito favorecido. Mantenha alguma moderação nos seus relacionamentos. Evite conflitos, especialmente com superiores. Deixe que este período passe, sem tomar ou assumir atitudes que lhe poderão trazer alguns problemas. <b>Sentimental</b> - No caso de ter par, o aspecto sentimental não poderia apresentar melhor quadro. A sua entrega, a forma como souber demonstrar o seu amor poderão tornar esta semana verdadeiramente encantadora.	<b>aquário</b> 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro <b>Profissional</b> - Semana com fortes possibilidades para que todas as questões que envolvam assuntos de ordem profissional se desenrolem pela positiva. A sua capacidade de trabalho vai estar em alta e a sua imaginação poderá criar-lhe situações de grande objectividade em matéria de resultados. <b>Sentimental</b> - No campo amoroso, recomenda-se uma grande compreensão para com o seu par. A palavra-chave para este aspecto pode ser "compreensão". Semana não favorecida para iniciar relacionamentos.	<b>peixes</b> 20 de Fevereiro a 20 de Março <b>Profissional</b> - O campo profissional requer alguma criatividade da sua parte. Não se deixe adormecer por um ambiente rotineiro e desenvolva novos projectos que lhe poderão ser bastante úteis e compensadores. <b>Sentimental</b> - Também no campo sentimental a rotina é uma ameaça. Deste modo, use a sua criatividade e imaginação para tornar este aspecto mais agradável.



# Boa qualidade a um preço acessível



## ARKAY PLASTICS Moçambique Lda

<b>Factory</b> Av. de Industrias nº 403 Machava - Maputo Cont. 823995263 Cont. 825209313 Fixo: 21750697, Fax: 21750698	<b>Maputo - Xipamanine</b> Rua Irmãos Robby, nº 114 - Maputo Cont. 823063091	<b>Maxixe - Inhambane</b> Av. 25 de Setembro - Maxixe Cont. 823063177	<b>Chimoio</b> Rua de Lichinga - Chimoio Cont. 823063433
<b>Tete Sucursal</b> Rua de Algéria - Tete Cont. 823063268	<b>Nampula</b> Rua dos Continuadore, 9 r/c, - Nampula Cont. 825218453	<b>Maputo - Baixa</b> Nº. 8, Ex Laurentina - Maputo Cont. 823063144	<b>Benefica</b> Av. de Moçambique Cont. 823063422
<b>Beira - 1</b> Av. Eduardo Mundlane, Baixa - Beira Cont. 824060801	<b>Tete</b> Av. da Independência - Tete Cont. 823063266	<b>Quelimane</b> Av. 7 de Setembro - Quelimane Cont. 823063073	<b>Nampula Sucursal</b> Av. do Trabalho Nº 3250 - Nampula Cont. 823063051

